Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 549
Setembro de 1984
Segunda-feira

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Sousa Tavares confirma excesso de poluição no Estoril

Praias da Linha deveriam ser proibidas a banhistas

Pág. 9

Cheira a Lisboa

Esta noite não há recolha de lixos

Pág. 20

Alguns foram de madrugada postar-se diante do escritório da Calçada do Carrascal

Apesar do adiamento da reabertura

Depositantes fizeram bicha nos escritórios de D. Branca

Várias centenas de depositantes de D. Branca concentraram-se, desde as primeiras horas de hoje, junto a dois dos «escritórios» que a «banqueira do Povo» dispõe em Lisboa. Apesar da carta de D. Branca publicada no final da semana passada, que se adiava para 17 de Setembro o reinício da actividade, muitos foram «ver para crer». Ao longo de várias horas de espera, o ânimo foi vencido pela angústia, e houve quem se interrogasse sobre o futuro do seu dinheiro. Estas confidências eram apenas feitas para amigos ou conhecidos de outras esperas, até porque, como o «DL» apurou, junto à pequena multidão estavam presentes agentes da Polícia Judiciária.

Pág. 20

Mais cinco análises positivas, mas...

Lau já ganhou!

Na estrada, a Volta terminou em Matosinhos, com a apoteose popular a Venceslau Fernandes, logo ternamente beijado pela sua mulher. Mas a prova continuou no laboratório, onde procederam aos vinte últimas exames «anti-«doping» referentes às quatro derradeiras etapas. E, embora cinco análises tenhamn resultado positivas, «Lau» não é afectado e conquista, aos 39 anos de idade, o maior êxito da sua vida. Entretanto, há outros ciclistas na corda banba: a dopagem vai afastá-los da tabela final da mais disputada «Volta» dos últimos anos.

Págs. 12 e 13

Futebol: Futre convocado para a selecção nacional

Pág. 15

Sete Ponto Sete

Devido a considerável avaria que perturbou os nossos serviços técnicos nos últimos dias, não nos é possível publicar, esta semana, o habitual suplemento das segundas-feiras, o **Sete Ponto Sete**.

Apesar da falha, acidental, não nos ser imputável, do facto pedimos desculpa aos nossos leitores e amigos. O Sete Ponto Sete estará de volta na próxima segunda-feira.

Volta a Portugal

"DL" esteve presente com o patrocínio

sagrup, lda.

GRUPOS AUTO CRÉDITO

O único consórcio de marca em Portugal

Se os jovens pudessem...

JOÃO CARLOS, 16 ANOS, ESTUDANTE

Austeridade é forte demais

— Estou no oitavo ano, no Liceu Maria Amália.

— *Como está a situação actual do ensino?*

— Acho que está muito mal organizado. Por exemplo, este ano tinha uma sala de aula-base, e no andar de baixo andavam a fazer obras, de modo que não conseguíamos ouvir nada. Além disso há muito poucas escolas.

— *O que se poderia fazer para melhorar esta situação?*

— Fazer mais escolas. Há muito terreno por aí. Pelo menos melhorar as que existem que estão todas escancaradas, mas em período de férias.

— *O que faz em tempo de férias?*

— Nada. Vou à praia. Corro todos os dias no Monsanto, porque moro lá perto.

— *O que significa para si a medalha de ouro que o Carlos Lopes ganhou nos Jogos Olímpicos?*

— Senti-me emocionado. Foi bem merecida, pois ele é o melhor corredor em distância.

— *O que pensa da desistência do Mamede?*

— Ele não estava preparado psicologicamente. Cada vez que compete numa prova importante não tem capacidade para ir até ao fim e ganhar. Mas fisicamente tem hipóteses.

— *Tem o hábito de ler jornais?*

— Leio o «Correio da Manhã».

— *Mais nada, nem vê Televisão?*

— Vejo. O Telejornal só às vezes.

— *Sabe que foram presos suspeitos elementos da organização «FP-25»?*

— Sei. Sei que é uma organização terrorista, como existe em todos os países e que devem ser todos presos. É difícil apanhá-los.

— *O que é o terrorismo?*

— Não sei explicar.

— *Impressiona-o o índice de criminalidade existente em Portugal?*

— Sim, em Portugal cometem-se muitos crimes. Os métodos da Polícia não são os melhores.

— *Como deveriam ser esses métodos?*

— Não sei. Há deficiências. Matam inocentes e deixam em liberdade os verdadeiros criminosos.

— *Já foi alvo de algum roubo?*

— Já me roubaram. Logo por azar foi o relógio.

— *E não fez nada? Não se queixou à Polícia?*

— Para quê. Não tinha hipótese nenhuma. A Polícia não fazia nada.

— *Como define a Polícia?*

— Não sei como hei-de explicar.

— *Está com medo de falar?*

— Não, hoje todas as pessoas falam o que querem. Não me lembro que alguma vez não tivesse havido liberdade de expressão... depois do 25 de Abril.

— *O que pensa da aprovação da Lei de Segurança Interna?*

— Não estou informado.

— *Com que palavra definia este Governo?*

— Não é bom nem mau. As medidas de austeridade são muito fortes para a maioria das pessoas. Os que têm papel não ligam.

ao telefone com

Fernando Mamede

"Não quero voltar a passar pelo que já passei..."

Fernando Mamede tem sido, nestes últimos tempos, o orgulho e a desilusão de muitos portugueses. Recordistas do mundo dos 10 000 metros em Estocolmo, desistente da final da mesma distância em Los Angeles, vencedor dos 5000 em Zurique, Mamede ora é idolatrado, ora vilipendiado. Nas ruas e nos jornais. Onde calha. Mas ele continua a treinar, a correr, a pensar em novas vitórias e novos recordes. E de vez em quando até oferece gravatas a governantes que lhe mandam telegramas...

Ao telefone, num dos últimos dias, com Fernando Mamede, começámos pelo princípio: dizendo quem éramos e o que queríamos. Mas Mamede mostrou-se desconfiado:

«Do «Diário de Lisboa»? Conversa ao telefone?».

Exacto. Não acredita?

Não é isso... Mas não sei se sabe...

Telefonam-lhe para casa utilizando os mais diversos estratagemas. É isso?

«É isso.»

Se quiser desligamos e você liga para aqui. Certo?

«Não vale a pena. Acredito em si».

Esclarecido este ponto, surgiu a primeira pergunta: como se sente o campeão depois de tudo o que se passou?

«Como me sinto? Na mesma...»

Na mesma?

«Sim. Ciente daquilo que tenho que fazer se quiser realizar mais quatro anos de atletismo de grande competição».

E você quer, claro...

«Claro!»

Que objectivos pretende atingir nesse período de tempo?

«Há os campeonatos da Europa, os campeonatos do mundo e os Jogos Olímpicos de Seul...»

E daí... Está a pensar em ser campeão da Europa e do Mundo e arrancar uma medalha de ouro nos Jogos?

«Mentia-lhe se lhe dissesse que não. Estou mesmo a pensar nisso».

Vai seguir alguma preparação especial ou vai manter, passe a expressão, a mesma receita?

«Tenho que desenvolver um trabalho que é muito meu, para não se repetir o que já me aconteceu três vezes. Sim, é isso, falhar em momentos decisivos. Tenho que me preparar para que isso não volte a acontecer».

Já ouviu falar de um tratamento, ou de uma ciência – há quem lhe chame as duas coisas – que dá pelo nome de sofrologia? Dizem que dá resultado, sendo vários os campeões olímpicos que recorrem a essa ajuda...

«Já ouvi sim senhor. O que eu sei dizer-lhe é que para mim todos os caminhos vão dar a Roma. Isto é: para já ainda estou num período de competição e continuo a seguir os métodos de treino que sempre segui. Depois irei passar uma férias e quando regressar então vou atacar a fundo essa questão».

Quer dizer que vai recorrer à sofrologia?

«Depois verei. É uma hipótese. Como haverá certamente outras. O que lhe garanto é que vou tratar disto a sério. Não quero voltar a passar pelo que já passei».

Refere-se às reacções de parte do público português?

De certo modo sim. Toda a gente me dá piadas que nos «meetings» é que eu sou bom e no resto, dizem, é aquilo que se sabe...»

E isso incomoda-o?

Está a ver, as pessoas desconhecem totalmente a diferença que há entre ganhar uma medalha e ganhar um «*meeting*».

Qual é a diferença?»

«É uma diferença abismal. Não tem explicação. Olhe, foi a diferença que se viu entre Los Angeles e Zurique. Não tenho explicação possível. Passa-se cá dentro de mim. É terrível»

Mas você certamente sabe que o público é cruel: tão depressa adula, como insulta...

«Lá saber, sei. Mas foi com grande mágoa que eu vivi tudo o que se passou. Não aceito que as pessoas digam que eu desisto porque quero, ou porque vejo que já não posso ganhar, ou porque estou em guerra com alguém. Isso não é verdade. Inventam 31 mil coisas a meu respeito. Isso dói-me, porque não é verdade. E sei que há uma campanha bem orquestrada contra mim. Mas eu tenho ultrapassado tudo isso e vou continuar a ultrapassar. Tenho a consciência tranquila e durmo sem qualquer sobressalto. E isso é o fundamental... Só o tempo me virá a dar razão. Esperemos».

Quando fala no tempo está a pensar que me breve vai bater, por exemplo, o seu recorde mundial dos 10 000 metros?

«Não tenho dúvidas que melhorarei o recorde dos 10 000. Até agora só corri essa distância 23 vezes. É muito pouco. Poderei fazer melhor, tenho a certeza. Só preciso que as condições estejam reunidas. Externas e internas. Tenho a certeza que conseguirei»

Mamede: vale a pena ser atleta de grande competição em Portugal?

«Agora, e sublinho o agora, vai valendo a pena.»

Porque diz isso? Só agora ganha coisa que se veja? É isso?

«Não é apenas uma questão de dinheiro. Digo agora porque houve uma viragem de 360 graus. As entidades oficiais, agora, estão a reconhecer o nosso esforço. Já nos começam a tratar como os outros atletas são tratados lá fora. Já vamos começando a ter condições de trabalho. E vocês nem imaginam os sacrifícios que são precisos, por exemplo, para ganhar uma medalha...»

Que sacrifícios?

«Não é difícil perceber. Para se atingir determinado nível são necessários anos e anos de treinos, de privações, de esforço. Isto não é um assopro e já está...»

Quantas horas treina por dia?

Em média quatro horas. Duas de manhã e duas à tarde. E nos intervalos, claro, descanso. E tenho que ter cuidados especiais com a alimentação e com a vida que faço. Não posso, por exemplo, conviver com os meus amigos sempre que quero, não posso ir ao cinema ou a outros sítios quando me apetece, não posso fazer um sem-número de coisas que o comum dos mortais faz. E isto ao longo de anos e anos. Nem as férias posso fazer quando os outros normalmente fazem...»

Que idade tem?

«32 anos».

Apesar dos sacrifícios não está arrependido... Ou está?

«Não. Os sacrifícios estão a ser compensados. E tenho uma segunda vida, muito grande, espero, para viver como as outras pessoas».

Ribeiro Cardoso

Novos livros

Cadernos culturais da «Inquérito»

Tendo recuperado o ritmo de publicação, a «Editorial Inquérito», além de outras edições, tem lançado. com regularidade sucessivos volumes dos seus «Cadernos Culturais». Os dois últimos volumes intitulam-se: «O Totalitarismo» e «As Sociedades Secretas».

Da autoria de Claude Polira, professor da Sorbonne, o volume «O Totalitarismo» procura responder a questões como: Em que consiste o **totalitarismo? Estaremos pura e simplesmente perante um sinónimo de ditadura? Foi, por exemplo, o regime de Salazar um sistema totalitário?**

O autor responde a estas questões no presente livro. Depois de historiar a génese do conceito, analisa os diversos significados atribuídos à palavra totalitarismo e confronta-os com os factos históricos. Isso leva-o a passar em revista regimes como a Itália de Mussolini, a Alemanha de Hitler, a Espanha de Franco, a Argentina de Perón, Portugal de Salazar e o sistema soviético, para apurar se, em que sentido e por que razão se lhes pode e deve **aplicar** o conceito de **totalitarismo**.

O volume «As Sociedades Secretas», de Serge Hutin, trata um tema que tem suscitado viva curiosidade. Envolvidas em mistério e muitas vezes em lendas, tais sociedades existiam já em tempos lingínquos e são também uma realidade contemporânea.

Certos acontecimentos, como o recente escândalo da loja maçónica P-2 na Itália, fazem incidir sobre algumas, com intensidade especial, a curiosidade do público. Mas, para além da sua existência, a grande maioria das pessoas pouco ou nada sabe sobre elas.

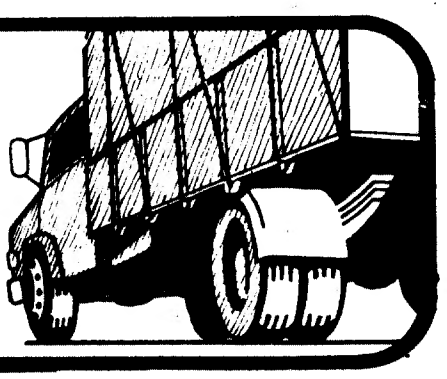
O livro de Serge Hutin, membro do Centre National de Recherche Scientifique de Paris, faz-nos penetrar no mundo estranho dessas organizações, desde as sociedades iniciáticas da antiguidade e da Idade Média, até às sociedades secretas mais recentes e actuais, como a Maçonaria, a Carbonária, o Ku-Klux-Klan, a Mafia.

Na colecção «O Mundo do Bolso», da mesma editorial, foi publicada a «História de Vulcão», de Valérie Massignon. Obra que não trata apenas dos grandes vulcões, como o Etna, mas do conjunto dos fenómenos vulcânicos, e, inclusivamente, de fenómenos vulcânicos em território português: o vulcão dos Capelinhos, na ilha do Faial, Açores.

Sr. Camionista

Olhe pelo bom estado do seu veículo.

Não transporte carga a mais.



política de A a Z

O PSD na encruzilhada

DURANTE anos António Capucho foi, no Partido Social Democrata, o homem do «aparelho». Aquela figura de segundo plano nos corpos directivos do partido que, sem alarde, mas com eficiência, detinha os fios da organização, assegurava as decisões, concretizava as iniciativas. Era, no partido, o homem que garantia a «qualidade da máquina partidária». Chamado ao Governo, mais como «homem do partido» do que como «homem de Governo», o colaborador de Francisco Sá Carneiro e de Francisco Pinto Balsemão, acabou, com Mário Soares, por ser o «ministro da Qualidade de Vida», sem que o orçamento e os meios de acção lhe permitissem assegurar à vida qualidade. Derrotado partidariamente em Braga, da governação discordante, António Capucho demitiu-se.

Regressou à Assembleia da República. Gozou férias. E agora, de fadigas retemperado, entra em cena para representar um papel: o de opositor a Mota Pinto e à direcção actual do PSD que o **líder,** passo a passo, subalternizou, mediocratizou. Para António Capucho: «Com honrosíssimas excepções, a direcção política do PSD é totalmente inadequada. Demonstrou já que não tem garra e que não tem política» («Diário de Notícias». 30/8/1984).

A afirmação é clara e é muito dura, surpreende num país político de brandos costumes, que um homem prudente, sereno como António Capucho, parta em guerra bandeiras desfraldadas e dando sinal de trombeta. Mas, apesar de João Salgueiro com a continuidade do seu combate também nos surpreender, é caso para reconhecer que as actuações de um João Salgueiro, de um Mota Amaral, terão que ser completadas por um trabalho sistemático e perseverante, pelo trabalho de um homem de organização». Esse homem é António Capucho.

Das suas declarações ao jornalista Óscar Marcarenhas, que o interroga sobre o silêncio «ao longo destes seis meses» dos críticos de Mota Pinto, resulta, precisamente, a diferente concepção de actividade na oposição partidária a Mota Pinto e à restante direcção «totalmente inadequada». Enquanto a «sensibilidade» que é liderada por Marcelo Rebelo de Sousa, Pedro Santana Lopes, José Miguel Júdice, tem uma grande implantação em certos órgãos de Comunicação Social e todas as semanas tem aí um veículo para anunciar publicamente as suas posições», a «sensibilidade» da qual António Capucho se considera solidário tem uma concepção de trabalho oposicional distinta. Diz António Capucho: «O nosso estilo é completamente diferente. Não temos intervenção na Comunicação Social que se assemelhe, mas temos, por exemplo (e é o meu caso), percorrido o País a convite de estruturas locais, aí fazendo sessões de esclarecimento. Por outro lado, temos grande implantação nas estruturas do partido (basta recordar que no Congresso a sensibilidade de Marcelo Rebelo de Sousa obteve dez por cento e nós 40 por cento), temos implantação junto dos autarcas, dos sindicalistas e da JSD, e aí continuamos a trabalhar em favor do partido mas sem abdicar das nossas posições de princípio, que defendemos no Congresso» («Diário de Notícias», 30/8/1984).

António Capucho fala de «posições de princípio». Entenda-se: a sua leitura do «Programa do PSD», o seu pessoal entendimento de **uma** política de social-democracia. Nessas posições, e nesse entendimento, não estará acompanhado por todos os militantes que constituíram os «40 por cento» que, no Congresso, votaram **como ele;** o que não significa que tenham votado **com ele.**

Não queremos dizer, com esta observação, que consideremos António Capucho, no PSD, ou na «sensibilidade» em que se integra, um homem isolado. Continua a ter âncora e amarras no «aparelho» do qual foi, durante largos anos, o patrão. Mas, na «sensibilidade», nem todos os problemas de orientação e de pessoas estão resolvidos. Francisco Pinto Balsemão ainda não esqueceu a derrota de Montechoro; nem esqueceu os que complotaram para o derrotar, nem os que o abandonaram, ou, simplesmente, o deixaram cair. João Salgueiro surge demasiado próximo de Balsemão; demasiado jovem no partido. Mota Amaral, de todos o mais hábil como «homem de Estado», é para a militância das Beiras e Além-Douro, o «homem dos Açores». Da «Opus Dei» assumida ao «eanismo» diferido, Mota Amaral perdeu um «round» em Braga, mas não perdeu a batalha se a candidatura social-democrata de inspiração católica confluir, tendo um protagonista civil, com a candidatura social-democrata de inspiração «eanista».

Na opinião de António Capucho, era no Congresso de Braga, e na pessoa de João Bosco da Mota Amaral, que a candidatura presidencial dos sociais-democratas do PSD, deveria ter sido lançada. Diz António Capucho: «... a candidatura de Mota Amaral teria proporcionado ao PSD um **élan** completamente diferente não apenas na questão presidencial mas em tudo o resto. Desde então até agora, o que é curioso é verificar-se que cada cabeça cada sentença, isto mesmo na Comissão Política, o que, de facto, não é dignificante de um órgão que deveria ser coeso, pelo menos nessa matéria» («Diário de Notícias», 30/8/1984).

Perdida, com o adiamento de Braga, a iniciativa política (que consistiria em ser o PSD o primeiro partido a declarar uma candidatura às presidenciais); alienada a possibilidade de fazer dessa candidatura um factor de mobilização do partido; abandonada a eventual negociação de apoios, extrapartidários, à candidatura do PSD — liderança partidária conduzida por Mota Pinto ficou dependente de duas hipóteses: a candidatura **civil** de Mário Soares, uma candidatura **militar** contra Mário Soares. Neste dilema que só tem como base o anti-eanismo, irão chocar e irão esboroar-se os sonhos e ambições de Mota Pinto. Ou «segundo» de Soares para todo o sempre do «Bloco central», ou eventual Primeiro-Ministro de um militar **presidente,** apoiado, parlamentarmente, na larga maioria de «uma união sagrada» contra Abril, «restauracionista».

Que o PSD perdeu a iniciativa e que, a não arrepiar caminho, vai perder a batalha política das eleições presidenciais, é a convicção pessoal de António Capucho. Citamos: «Penso apenas, que, tendo perdido a sua oportunidade no Congresso de Braga, o PSD vai sair enfraquecido desta questão».

Mas, desta convicção e da sua posição crítica, António Capucho não conclui que é preciso substituir a direcção «totalmente inadequada», uma equipa que, com Mota Pinto à cabeça: «Demonstrou já que não tem garra e que não tem política». Aposta no desgaste, no desprestígio, na erosão. Entende: «que Mota Pinto deve cumprir o seu mandato até ao fim...».

Crueldade ou fraqueza? É bem possível que Mota Pinto se defenda mal da prestação de contas deste mês de Setembro. Todavia, é duvidoso que, para lhe suceder, António Capucho aos comandos da organização, João Salgueiro como líder político, Mota Amaral como candidato presidencial e Francisco Pinto Balsemão como presidente — fundador do partido, tenham já reunido as condições da vitória sobre o «restauracionismo autoritário» de Mota Pinto e o «liberalismo restauracionista» de Marcelo Rebelo de Sousa.

Um passeante na Paris insurrecta

6.— A libertação à nossa porta

Publicamos hoje a penúltima das reportagens de Jean-Paul Sartre sobre na libertação de Paris, nos últimos dias de Agosto de 1944. Originalmente editadas pelo jornal «Combat» a partir da instalação da divisão Leclerc na cidade, estas reportagens, que até hoje nunca foram incluídas em qualquer edição das obras de Sartre, voltaram agora ao conhecimento do público através de uma iniciativa do «Le Monde», mediante acordo com a editora Gallimard. O «DL» traduziu-as e publica-as, em exclusivo para Portugal.

A divisão Leclerc com os seus capacetes americanos

Combat, sábado 2 de Setembro de 1944

AO longo de toda a tarde, a luta continua. Os tanques patrulham as ruas. Na Escola Militar, são os alemães que erguem barricadas. Os papalvos riem-se deles com um novo à vontade: aquilo quer dizer que «eles» estão a chegar. No metro Duroc, em toda a rua Lecourbe, na esquina da rua de Vaugirard com a avenida Pasteur, os alemães metralham lojas e cafés. Eles disparam sobre as casas e mesmo contra as goteiras. A sua raiva cresce de hora a hora.

Ao longe troa o canhão, e a esperança sobe em cada coração. Ao cair da noite, as pessoas espalham-se aos grupos pelas ruas, interrogam-se umas às outras: um ciclista que atravessa a avenida Vavin é obrigado a parar pela multidão, um cacho forma-se em seu redor. «Onde estão eles?» «Estão na porta de Châtillon», diz um, e outro acrescenta: «Há combates na porta de Orleães». De repente, pelas janelas abertas, a TSF grita a notícia: «Eles estão na Câmara».

Os sinos desatam a tocar, as janelas iluminam-se, o imenso clamor jorra das casas e das ruas. No meio da avenida, um homem entoa a Marselhesa... ele só conhece uma quadra, que a multidão repete duas, três vezes. Para variar, ele canta a Madelon. Mas o canto não é suficiente para traduzir a nossa felicidade: homens e mulheres tomam-se pelas mãos e formam uma roda. Alguém acendeu uma fogueira na esquina da avenida Montparnasse, exactamente no mesmo local onde dantes se celebrava, com um baile, o 14 de Julho. A multidão desdobra-se em torno do fogo da alegria.

Subitamente as mãos largam-se umas às outras: «Tanques, vêm aí tanques!» O fogo é apagado a pontapé e cada um procura abrigo para lá da porta de qualquer prédio mais próximo. As janelas apagam-se. Nenhum tanque passa, mas a noite voltou a ser venenosa; ainda há alemães em Paris. O Senado fica ali perto: não o farão eles ir pelos ares, esta noite? A multidão dissipa-se.

Depressa a avenida volta a mergulhar na obscuridade e no silêncio. O canhão continua, ao longe, a troar forte. Cerca da meia-noite, uma voz grita, pelas ruelas calmas e pelas avenidas vazias: «Todos para os abrigos!»

E as pessoas, que dormiam tranquilamente durante os mais ruidosos bombardeamentos aliados, ficam angustiadas, à porta de suas casas. Diz-se que uma bateria dispara, em Longchamp, sobre Paris... Diz-se que o Senado vai explodir. Mas não é dos canhões deles, nem da dinamite deles, que temos medo: o que pesa sobre a cidade, o que oprime os nossos corações, é o ódio deles. Mascarado durante quatro anos, ei-lo que explodiu à luz do dia desde há uma semana. Ele espreita-nos dos telhados, está vigilante no coração dos grandes edifícios onde flutua ainda a cruz gamada. E essa presença é mais pesada do que qualquer outra ameaça.

Calou-se o canhão: Paris adormeceu. Mas desde o princípio do novo dia, as ruas enchem-se novamente; os jornais da manhã são disputados, erra-se de avenida em avenida esperando vê-los aparecer, miraculosos e reais. Uma vez por outra, um barulho de motor ou de ferralha faz voltar as cabeças. É um carro alemão? Um tanque? Não, e é preciso ousar crer nisso: já não há nem um alemão nas ruas, eles estão barricados dentro dos seus fortins e por detrás dos arames farpados. Eles escondem-se, já nós os veremos mais atravessar Paris de metralhadora em punho e de olhar feroz. De repente, ao fundo da avenida Raspail, diante do Leão de Belfort, aparece ao sol um desfile de carros. São «eles». Num só movimento, em roupão,

Continua na pág. 4

comunicação social

Anselmo Rodrigues

Fusão na ANOP E NP a "curto prazo"

O secretário de Estado para a Comunicação Social admitiu, em entrevista a «O Jornal» (última edição), a fusão das agências ANOP e NP «a curto prazo».

«Estamos convencidos de que a curto prazo, vamos conseguir essa fusão. O problema das agências é muito importante, é uma matéria que tem de ser tratada seriamente e que não pode transformar-se em mera questão política» – referiu.

Para Anselmo Rodrigues as agências noticiosas são «um instrumento fundamental da política externa e do desenvolvimento da nossa língua e cultura no mundo e, por isso, há que encontrar uma solução que sirva os interesses do País e só esses.»

Na mesma entrevista, o secretário de Estado disse pensar que o «Diário Popular», precisa de reduzir o pessoal, «através de reformas ou despedimentos, única forma de obter o seu equilíbrio de exploração», pois acha que aquele vespertino «tem cerca de 90 pessoas a mais.»

Admitiu, por outro lado, a tendência de se caminhar para três gestores em vez de cinco na chefia da RTP, anunciando para breve a resolução da ocupação do cargo do seu presidente.

Para Anselmo Rodrigues há «pessoal excedentário» na Rádio, pelo que anunciou um processo de reformas, em curso, «que poderá conduzir a uma redução de cerca de 300 pessoas.»

O titular da pasta da Comunicação Social julga que «há que repensar a RTP, pois «tem um peso administrativo grande e conta com mais de cem jornalistas.»

Anselmo Rodrigues defendeu que as empresas públicas «devem ter capacidade de concorrência e autonomia financeira, em igualdade com as empresas privadas», e também «a igualdade no acesso ao crédito.»

O secretário de Estado revelou ter suspendido a pagamento de indemnizações aos gestores demitidos do «Diário Popular», pois, em seu entender, «os gestores, quando são demitidos, apressam-se a pedir as suas indemnizações, mas ninguém lhes exige responsabilidades em relação à própria gestão.»

Remetendo o problema do contrato de trabalho dos jornalistas para os sindicatos e entidades patronais, admitiu que, quando o assunto passar para a alçada do Ministério do Trabalho e do seu pelouro, não será homologada qualquer tabela que ultrapasse um aumento de 20 por cento em relação ao ano passado.

"Tempo" não aceita acusações da CT do "Diário Popular"

Contrariando afirmações da Comissão de Trabalhadores do «Diário Popular», recentemente tornadas públicas, sobre dívidas do semanário «Tempo» àquele vespertino, este último jornal, para esclarecimento dos factos, fornece as seguintes informações:

«O 'Tempo' é impresso, desde Julho de 1981, nas máquinas do Diário Popular'. No âmbito desta prestação de serviços, o 'Diário Popular' facturou já ao 'Tempo' e o 'Tempo' pagou já ao 'Diário Popular') a importância de Esc. 29 125 208$80, assim discriminada: facturas de Julho a Dezembro 1981, 3 003 697$60; facturas de Janeiro a Dezembro 1982, 9 226 379$20; facturas de Janeiro a Dezembro 1983, 11 131 797$00; e facturas de Janeiro a Julho 1984, 5 763 335$00. Total: 29 125 208$80.»

O semanário em causa afirma, pois, que é um bom cliente do «Diário Popular», «contribuindo, significativamente, todas as semanas, mês a mês, ano após ano, para a vida desse jornal e para a subsistência das suas centenas de trabalhadores e das suas famílias.

Na carta que envia ao «DP» (e da qual constam os números acima descritos), afirma o «Tempo» que, deste modo, «e de acordo com oa prática corrente, o 'Diário Popular' tem a estrita obrigação de tratar o 'Tempo' com a máxima correcção, em ordem à salvaguarda de todos os interesses em causa».

Reunião de hoje em Bruxelas deverá confirmar

Adesão de Portugal à CEE uma vez mais contrariada

Antes que uma delegação portuguesa chefiada pelo ministro das Finanças, Hernâni Lopes, comece a debater, hoje, em Bruxelas, questões relacionadas com a eventual entrada do nosso país na CEE, admite-se já, como certa, a impossibilidade de se cumprir o calendário há tempos anunciado pelo Governo de Soares e decorrente da reunião de Fontainebleau.

A reunião ministerial Portugal-CEE de hoje será essencialmente marcada pela ausência de uma declaração comunitária sobre **Pescas.** Fontes próximas da Comunidade consideram no entanto possível a apresentação de uma proposta referente à Pesca na próxima reunião, se entretanto os serviços da comissão tiverem acabado de a elaborar.

Recorde-se, a este propósito, que o atraso na apresentação deste documento a Portugal deve-se sobretudo às dificuldades que os Dez encontram na discussão do «dossier» pesca com a Espanha.

Os Estados membros receiam, designadamente, a importante frota pesqueira espanhola (dois terços da frota pesqueira comunitária), cujo livre acesso às águas comunitárias teria graves consequências.

Mas este problema não se põe, obviamente, em relação a Portugal, que tradicionalmente não pesca naquelas águas, mas só pretende salvaguardar as zonas dos Açores e da Madeira através da obtenção duma quase exclusividade de pesca nessas zonas.

Segundo uma fonte comunitária, a Comunidade vai apresentar hoje na capital belga declarações sobre Agricultura, Assuntos Sociais, União Aduaneira, Relações Externas, Patentes e, eventualmente, Instituições.

Ficam de fora deste pacote as questões orçamentais, só possíveis de discutir após existir acordo relativamente a todas as outras matérias e áreas como as relações bilaterais entre Portugal e Espanha e Portugal e Grécia após a adesão.

A inclusão do escudo no sistema monetário europeu e a participação do nosso país no Banco Europeu de Investimento (BEI) também não serão abordadas.

Ainda no que toca ao «dossier» pesca e em relação a Portugal, a dificuldade maior reside na exportação de conserva de sardinha portuguesa para a CEE.

A Itália, a Grécia e a França opõem-se a que a sardinha portuguesa tenha acesso imediato ao mercado comunitário. Uma tal situação provocaria – segundo aqueles países – graves dificuldades na sua indústria de conserva de sardinha.

A perspectiva de Moran

O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros afirmou entretanto que a proposta atribuída sexta-feira a François Mitterrand, sobre o eventual atraso na adesão de Portugal à CEE, «não significa qualquer novidade».

Em declarações à Rádio Nacional de Espanha, Fernando Moran disse que o presidente francês já anunciara em fins de Junho, quando visitou Lisboa e Madrid, que a entrada de Portugal e da Espanha tinha de ser simultânea, em virtude dos problemas que causaria uma adesão em separado.

"Condições maduras para queda do Governo"

considerou Edgar Correia (PCP) na "Festa da Unidade"

«A demissão do Governo torna-se urgente porque as condições objectivas para uma alternativa democrática já amadureceram» – afirmou o dirigente do PCP Edgar Correia, no encerramento da «Festa da Unidade», no Porto.

Aquele membro suplente da Comissão Política do CC do PCP sublinhou que a «formação de um governo democrático de salvação nacional e a realização de eleições para a Assembleia da República se tornam saídas democráticas necessárias e perfeitamente alcançáveis».

O orador referiu-se na sua alocução à luta que «é preciso prosseguir contra o Projecto de Lei sobre a Segurança Interna, no sentido de defender e prosseguir o caminho aberto pelo 25 de Abril».

Criticou, por outro lado, o projecto do «pacote laboral do Governo PS/PSD, com a liberalização dos despedimentos, que visa pura e simplesmente, no aspecto essencial, restabelecer o poder discricionário do patronato e colocar os trabalhadores inteiramente à mercê dos donos das empresas».

Egar Correia pronunciou-se, a propósito, sobre o recente relatório oficial onde á declarada a inviabilidade económica de algumas empresas, nomeadamente da CIFA.

«A declaração oficial de inviabilidade da CIFA, apontando para a falência da empresa, surge com características de uma operação destinada a defraudar os trabalhadores, a Banca e a segurança social e perdoar à administração (os Mellos) uma dívida de milhões de contos» – sublinhou o orador.

Bispo de Bragança insiste:

"Aborto é igual à bomba atómica"

O bispo de Bragança, D. António Rafael, comparou a despenalização parcial do aborto ao bombardeamento atómico de Hiroxima.

«Desde 9 de Agosto (data da entrada em vigor da lei sobre a interrupção voluntária da gravidez) é legal exterminar crianças em Portugal como quem lança uma bomba atómica nas maternidades nacionais» – disse o bispo durante a homilia celebrada sábado na igreja matriz de Carrazeda de Anciães.

Dirigente da Líbia salienta melhoria das relações com Portugal

O secretário líbio dos Assuntos do Congresso disse à Anop, em Rabat, que as relações entre a Líbia e Portugal continuam a desenvolver-se cada vez mais positivamente.

Al Fitouri Dali, que se encontra em Marrocos a chefiar uma delegação líbia que veio assistir à votação do referendo de União Líbio-Marroquina, acrescentou que o tratado assinado entre o coronel Khadafy e o rei Hassan II não afectará as relações entre Marrocos e Portugal.

Al Fitouri adiantou que a prova de que a Líbia deseja reforçar as suas relações com Portugal está no facto de ter convidado uma numerosa delegação portuguesa para assistir, em Tripoli, às cerimónias do 15.º aniversário da revolução do primeiro de Setembro.

Por outra parte – acentuou – «o povo árabe líbio está interessado em cimentar a amizade com o povo português e as suas forças progressistas».

Al Fitouri adiantou que o Congresso Geral do Povo Líbio (uma espécie de Assembleia Nacional) tem afirmado a sua amizade e solidariedade para com o povo português e prosseguirá essa iniciativa, não obstante algumas calúnias de certa Imprensa portuguesa».

Al Fitouri sublinhou que «o apoio certo e concreto da Líbia às forças progressistas portuguesas não é o mesmo que o apoio e treino de terroristas. A Líbia apoia em todo o mundo, e também em Portugal, as forças políticas que manifestam firme adesão à causa árabe».

Aquele dirigente líbio concluiu que a cooperação portuguesa existente, desde há anos, em sectores económicos do seu país fala por si e que essa cooperação pode vir a ser alargada a múltiplos sectores.

Um passeante na Paris insurrecta

Continuação da pág. 3

em pijama, de pantufas, as pessoas que circulavam na avenida, que espreitavam pelas janelas, correm para a rua, correm na rua até perderem o fôlego. Eu atinjo o Oservatório, subo a rua Denfert-Rochereau. Diante do hospital Marie-Thérèse, as enfermeiras juntaram-se à volta de uma bandeira, empurraram para a rua fauteuils onde sentaram as crianças doentes. Mais adiante, são as rapariguinhas da Assistência Pública.

Um primeiro destacamento já passou, vem aí outro e todos os olhares se voltam para o leão de bronze. Ouve-se um estrelejar como petardos: é um carro funerário, onde estão a amontoar caixões de madeira. Mas, num caso ou noutro, é um tiro. Ainda há pouco, dispararam do cimo dos telhados. A multidão sabe-o bem, mas desta vez o entusiasmo é mais forte do que a prudência, as pessoas comprimem-se ao longo da avenida, despreocupadas de si próprias, inteiras junto dos que voltaram.

Eles chegam. Nos camiões, nos jeeps, nos tanques, sob os seus capacetes americanos, bronzeados, felizes, sorridentes... são os soldados franceses de Leclerc. A multidão grita de alegria. Ela toma de assalto os carros, apodera-se das mãos estendidas.

Durante quatro anos, a guerra tinha virado para nós uma face desumana: o rosto tenso, o olhar vazio dos soldados com que nos cruzávamos pareciam marcados por um destino impiedoso: pertenciam a um mundo estrangeiro, um mundo fantástico e desolado. E eis que, sob o uniforme caqui, esses guerreiros que hoje saudamos, esses vencedores, são homens. Eles olham, riem, sorriem, saúdam-nos com dois dedos abertos em V e nós sentimos que o coração deles bate ao mesmo ritmo que o nosso. Mulheres, crianças, invadiram os camiões e os carros, automóveis das FFI desfilam atrás dos tanques, civis e militares pertencem à mesma raça: são franceses livres.

Eles vão passando e a multidão aclama-os incansável, trepidante, batendo palmas. De repente ouve-se um tiro, outro, outro ainda. Uma mulher cai, o seu vestido tricolor tem um buraco no peito: as pessoas refugiam-se nos portais, outras colam-se à base do leão de Belfort, enquanto as enfermeiras trazem macas. No mesmo instante, do alto do torreão da rua Saint Jacques, há quem dispare sobre o terreiro da Notre Dame: um tanque da divisão Leclerc ataca o torreão e abate os criminosos.

Ao longo de todo o dia, em toda a Paris, milicianos, alemães à paisana, até mulheres, disparam sobre peões. Na rua de Rennes, debruçada de uma varanda decorada com a bandeira, uma mulher aplaude. Deitado no Chão, escondido pela bandeira tricolor, um homem dispara de entre as pernas da mulher. Outra mulher tem um bebé em seus braços e sorri. O bebé é uma boneca sob a qual se dissimula um revólver. O ódio que domina estes corações estende a sua sombra sobre toda a cidade em festa. Olhares cheios de temor perscrutam os telhados, as lucarnas. E a alegria da multidão, aquela alegria da manhã, tão pura, despreocupada e generosa, alterada pela desconfiança transforma-se, por vezes, em crueldade.

Foi na parte de baixo da avenida Saint-Michel que se deparou o triste cortejo. A mulher teria cinquenta anos, e não lhe tinham rapado totalmente o cabelo. Mechas caíam de um lado e do outro do seu rosto alterado. Ia descalça, uma perna vestida de uma meia e a outra nua. Seguia lentamente, abanando a cabeça de um lado para o outro e repetindo «não, não, não!». Em redor dela, mulheres jovens e bonitas cantavam e riam alto, mas pareceu-me que nos rostos dos homens que as escoltavam não havia alegria: uma espécie de fadiga envergonhada pesava sobre eles. A vítima era culpada? Mais do que quem a tinha denunciado e a insultava? Mesmo que fosse uma criminosa, aquele sadismo medieval não seria por isso menos repugnante. Sem dúvida que a multidão não media totalmente a crueldade de tais actos (várias mulheres de cabelo rapado se suicidaram, a que eu vi parecia louca). Mas é lamentável que se tenha escolhido tantas vezes exprimir alegria e zelo patriótico através de baixas vinganças.

Amanhã
A ÚLTIMA REPORTAGEM DE JP
Sartre: Um dia de vitória entre as balas.

Zona de Pescas dos Açores já tem definição legal

A definição da zona de pescas da Região Autónoma dos Açores foi publicada no «Diário da República» de sábado, hoje distribuído.

A portaria tem como objectivo a implementação de medidas tendentes a impulsionar o desenvolvimento socioeconómico, particularmente no sector das pescas daquela região.

Na Região Autónoma dos Açores as águas jurisdicionais de pesca compreendem a zona de mar adjacente às costas do arquipélago dos Açores, denominada «mar territorial» e a zona situada para além do mar territorial, designada por «Zona Económica Exclusiva».

O diploma estabelece que a conservação e gestão dos recursos vivos daquelas águas de pesca competem ao Governo Regional dos Açores através da Secretaria Regional da Agricultura e Pescas.

A portaria estabelece ainda que não é permitido o exercício da pesca nas águas daquela região a embarcações estrangeiras exceptuando as protegidas pelos acordos bilaterais de Portugal com outros Estados ou nos termos de convenções internacionais de que Portugal faça parte.

As medidas tendentes à conservação e gestão dos recursos vivos e as medidas de condicionamento e de controlo da actividade das embarcações de pesca, são da responsabilidade do Governo da Região Autónoma, através da sua Secretaria Regional da Agricultura e Pescas.

IPE: regime transitório por mais três anos

O Governo prorrogou por três anos o regime fiscal do IPE – Investimentos e Participações do Estado, SARL, em decreto hoje publicado no «Diário da República».

O IPE foi transformado em sociedade anónima de capitais públicos por decreto-lei de Agosto de 1982.

Até aquele ano o IPE mantinha-se como empresa pública tendo sido aprovado um regime fiscal especial quando da sua transformação em sociedade anónima, de que hoje é prorrogado o prazo por se considerar que continuam a verificar-se os motivos que ditaram aquele regime.

O processo "FP-25"

Voto de confiança de Eanes no poder judicial e na PJ

O Presidente da República disse ontem em S. Jorge da Batalha esperar que o poder judicial e a Polícia Judiciária resolvam a questão das «FP-25». Para Ramalho Eanes, Polícia Judiciária e poder judical são instituições em que o PR «naturalmente acredita», como acredita também que as duas instituições se pronunciarão publicamente sobre o caso «FP-25», «quando assim o entenderem».

Interrogado pelos jornalistas sobre o evoluir do seu relacionamento com o tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho, o general Ramalho Eanes comentou: «se a amizade é uma coisa, as responsabilidades que porventura Otelo possa ter são outra coisa totalmente diferente. Não confundo esses dois aspectos».

Entretanto e segundo noticiou o semanário «Expresso» na sua última edição, Otelo Saraiva de Carvalho tinha poderes para movimentar uma conta bancária suíça, cuja titular está detida por supeira de ligações às «FP-25».

Segundo o semanaário, as autoridades policiais estão convencidas de que grande parte do dinheiro depositado na referida conta, provem de assaltos a bancos, em Portugal.

Aidna segundo a mesma fonte, o juiz instrutor do processo das «FP-25» terá solicitado há cerca de um mês às autoridades suíças o congelamento da conta.

O «Expresso» acrescenta ainda que, segundo os detidos, os fundos depositados na conta resultam de ajudas financeiras de «países amigos», países cuja identificação não é revelada pelos detidos.

Em contrapartida, poder judicial e Polícia Judiciária que parte do dinheiro da conta bancária suíça possa ter proveniente de países como a Líbia.

Guardas prisionais

Num esclarecimento enviado ao «Diário de Lisboa», os guardas prisionais em serviço na zona prisional da Polícia Judiciária de Lisboa repudiam energicamente acusações que lhe são feitas numa notícia inserida na nossa edição de 30 de Agosto último.

No esclarecimento que nos enviam, os guardas prisionais «exigem» que os familiares de detidos que se queixarem ao «DL» deizem o anonimato, «para que oassunto possa ser esclarecido publicamente e se algo de verdadeiro existe no teor da referida notícia, possa ser encontrado o culpado, ou culpados, deixando assim de ser manchados a maioria ou totalidade dos guardas ali em serviço».

PSD e CDS vencem intercalares nos Açores e no Minho

O PSD venceu as eleições intercalares para a Assembleia de Freguesia de São Miguel de Vila Franca do Campo, ilha de São Miguel, obtendo 10 dos 13 mandatos em disputa.

O PSD averbou 300 dos 412 votos entrados nas urnas, contra 63 para o PS (dois mandatos) e 49 para a APU (um mandato).

A freguesia de São Miguel, sede do concelho de Vila Franca do Campo, tem 2536 eleitores inscritos, sendo o índice de votação de 15,27 por cento.

A anterior assembleia de freguesia era de maioria socialista (sete mandatos contra seis do PSD), tendo caído em Maio devido à renúncia de autarcas socialistas, na sequência de conflito interno no partido.

Castelo do Neiva

Entretanto, o CDS venceu as eleições para a junta de freguesia de Castelo do Neiva, ao conseguir sete mandatos, contra três do PS e três do PSD.

O CDS obteve 485 votos, o PSD 265 e o PS 220, tendo-se registado 30 votos nulos e 16 brancos. De um total de 2280 eleitores incritos, acorreram às urnas 1016.

Na anterior junta a AD assegurava a maioria de mandatos (dez) e o PS três.

A APU, que não concorreu às eleições ontem realizadas, não tinha qualquer mandato na anterior junta.

Mota Pinto apelou a militantes do PSD para resistirem aos cânticos "eanistas"

O presidente do PSD e vice-primeiro-ministro, Mota Pinto, iniciou, sábado e domingo, no Alto Minho, uma sistemtica campanha contra o anunciado partido «eanista» e contra os sectores que no interior do seu próprio partido lhe contestam a liderança.

Acompanhado de dois dos seus mais fiéis seguidores, Eugénio Nobre, secretário de Estado das Obras Públicas, e Galvão da Silva, seu secretádio de Estado-adjunto, o governante e líder do PSD iniciou a campanha em Viana do Castelo.

Aí, e a pretexto da adjudicação do projecto da nova ponte sobre o rio Lima, cujas obras terão início em 1986, Mota Pinto limitou-se a exaltar a «linha de rumo e orientação global do Governo (...) subjacente a uma política económica realista e sem roturas cambiais com o exterior».

Durante a sua visita a Viana do Castelo foram anunciadas ainda as aberturas de concursos para novas escolas secundárias em Portuzelo e Arcos de Valdevez e prometida uma ponte sobre o rio Vez.

«Viligância»

Foi, entretanto, ontem, domingo, pela manhã, que Mota Pinto iniciou os recados político-partidários, ao discursar na derimónia de boas-vindas na Câmara de Vila Nova de Cerveira. Insinuando que as movimentações para criação de um novo partido «visam prepetuar a influência política do que era a maioria do Conselho da Revolução», o vice-primeiro-ministro rematou: «Nós só podemos ter uma atitude de vigilância.

Noutro ponto, e depois de entender que o PSD «é um partido muito enraizado», Mota Pinto declarou não ser necessário novo partido em Portugal «mas, se ele surgir, não nos causará qualquer problema».

Todavia, o contestado presidente do PSD não deixou de apenar aos «militantes, simpatizantes, autarcas e dirigentes licais» para que saibam «resistir a todos os cânticos de boa-fé, tantando fazê-los ingressar num movimento indefinido que na prática serve os interesses do Partido Comunista».

Mais tarde, num almoço em Valença – onde se fez a adjudicação de nova escola secundária sem a presença do ministro José Augusto Seabra – Mota Pinto discursou para o interior do partido. Foi durante um almoço para três centenas de militantes e autarcas do PSD que Mota Pinto visou, aparentemente, e na defensiva, recentes declarações de Capucho sobre a inexistência de liderença no partido.

De hoje a quarta-feira

Intermoda reina na FIL

A Intermoda II – Salão Internacional das Confecções e da Moda Primavera Verão é inaugurado hoje na Feira Internaciona de Lisboa com a presença de 83 expositores.

Organizado pela Associação Industrial Portuguesa em colaboração com a Associação Portuguesa das Indústrias do Vestuário, o certame decorrerá até quinta-feira e visa a apresentação das colecções de moda da Primavera Verão de 1985.

A Intermoda II tem por principal objectivo a promoção a nível interno e internacional dos produtos, criações e mostruários dos vários artefactos da moda incluídos no seu âmbito.

Para a conquista dos mercados externos o certame efectua a apresentação do fabrico nacional da moda com «design» português ou estrangeiro, tendo em vista uma diversificação dos mercados e a conquista de alternativas para a exportação.

Oitenta e três expositores, seis dos quais estrangeiros, provenientes da Itália, República Democrática Alemã e Suíça, ocuparão durante quatro dias uma área exposicional de 2250 metros quadrados.

Os sectores representados na Intermoda são os de confecções, malhas, tecidos, fios e fibras, marroquinaria e artigos de viagem, adornos, cosmética, ourivesaria e bijoutaria, produtos e equipamentos e acessórios para as indústrias têxtil, de confecções e de calçado.

O certame é dedicado a profissionais e procurará ainda a promoção e divulgação do «design», o desenvolvimento e o apoio a uma tecnologia portuguesa em evolução.

A Intermoda II é inaugurada pelo secretário de Estado do Comércio Interno, Carlos Filipe, que será acompanhado pelo presidente da AIP, Rocha de Matos.

Durante um inquérito efectuado aos expositores da Intermoda I, 85 por cento mostraram-se satisfeitos com a sua participaçao no certame, 42 por cento afirmaram ter tido contactos com visitantes estrangeiros e 74 por cento revelaram ter assegurado novas encomendas durante a Feira.

A indústria das confecções localiza-se maioritariamente nos distritos do Porto, Lisboa e Braga, com 71 por cento do parque industriai do País.

Estes estabelecimentos são responsáveis por 81 por cento do valor bruto da produção, 78 por cento do valor acrescentado bruto e 79 por cento da formação bruta de capital fixo e 79 por cento do número dos postos de trabalho.

O sector das confecções emprega mais de 70 mil trabalhadores com 86 por cento de mão-de-obra feminina.

Verão... a melhor altura para passar algumas horas do dia a aprender ou a aperfeiçoar o seu Inglês, Francês ou Alemão.
— Cursos intensivos, mensais, em Julho, Agosto ou Setembro.
— 40 ou 24 aulas por mês.
— Horários de manhã, à tarde ou à noite.
— Grupos para adultos, jovens e crianças.
— Cursos Video em colaboração com a BBC.
— Inscrições limitadas.

A Cambridge School também lhe oferece a oportunidade de passar algumas semanas em Canterbury, Londres, Stratford, Birmingham e Manchester onde se realizam os seguintes cursos de inglês:
— Curso Geral em grupos.
— Cursos especiais para homens de negócios.
— Cursos com Equitação, Tenis ou Futebol.

A **LINGUARAMA/CAMBRIDGE** possui ainda centros em França, Alemanha e Espanha.

Para mais informações e inscrições contacte-nos já, para:

cambridge school

LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-1º — TEL. 55 47 80 · 55 47 89 — 1200 LISBOA
LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-3º — TEL. 53 34 73 — 1200 LISBOA
LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR. — TEL. 88 45 44 · 89 96 01 — 1000 LISBOA
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5º DIR. — TEL. 70 43 29 · 70 36 38 — 1500 LISBOA
ALMADA: PRAÇA DO M.F.A., 12-1º — TEL. 276 02 34 · 275 32 18 — 2800 ALMADA
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º — TEL. 56 03 80 · 56 11 30 — 4000 PORTO
COIMBRA: PRAÇA DA REPÚBLICA, 15 — TEL. 3 49 69 · 2 92 85 — 3000 COIMBRA
CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL
LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-4º — TEL. 4 13 52 · 57 60 30 — 1200 LISBOA

Summer courses in Portuguese for foreigners in small groups will be held in June, July, August and September. Contact us for further information.

Soares: terceiro dia em Moçambique

Uma cunha a Marcelino dos Santos para restituir portugueses à liberdade

MAPUTO, 3 (por Daniel Reis, enviado especial) – O Primeiro-Ministro português insistiu ontem, junto do governador da Beira, major-general Marcelino dos Santos para que os sete portugueses detidos naquela cidade sem julgamento e, nem sequer, com culpa formada, sejam restituídos à liberdade ou, ao menos, lhe acelerem os processos de modo a por-se fim a um ano de angústia dos seus familiares e os detidos saibam o futuro que os espera.

Soares procedeu a estas diligências na segunda cidade de Moçambique, durante a visita de ontem ao Norte do país, porque é na Beira que se encontra detido o maior número de portugueses sem julgamento – sete e é lá também que os três réus do chamado «caso Hamilton» já condenados em Maio do ano passado, estão a cumprir as penas.

Antes mesmo de se avistar com Marcelino dos Santos, Soares recebeu uma comissão de familiares dos detidos, composta por três senhoras: Rosália Fox, Maria Madalena Nunes da Silva (cujo marido está a desaparecer fisicamente, pesando só uns 40 quilos) e Elisabeth Silva Guerra, que tem o marido na cadeia com graves problemas do foro psiquiátrico e a enlouquecer progressivamente, segundo ela afirmou ao Primeiro-Ministro.

Ao que apurámos na Beira, junto de familiares e autoridades consulares portuguesas, neste momento estão detidos em Moçambique três réus do «processo Hamilton» condenados a 20 (o próprio súbdito inglês, figura central do processo e que vivia com uma portuguesa), oito e quatro anos. As condenações estão relacionadas com a sabotagem e incêndio dos depósitos de combustível da Cidade da Beira, há pouco mais de um ano atrás.

Na Beira, Mário Soares é recebido por Marcelino dos Santos

Mais tarde, ou por ligações a este processo ou por suspeitas de ligações à Resistência Armada Moçambicana, foram sendo detidas outras pessoas das quais sete na Beira e duas no Maputo, continuam na cadeia sem culpa formada e sem se conhecer com exactidão as acusações de que são alvo.

O Governo português tem feito grande pressão junto do embaixador no Maputo para não deixar esquecer estes casos e, agora com a visita do Primeiro-Ministro, insistiu em levá-los à mesa das negociações nas perspectivas de Moçambique revelar maior abertura, por razões de ordem humanitária, em consideração para com o chefe do Governo português e na sequência das posições de abertura que tem mostrado. Poucos dias antes de Mário Soares iniciar esta visita foram libertados outros oito portugueses, seis na Beira e dois no Maputo e, que tal como os sete que continuam detidos estavam à ordem da SNASP (Serviços de Segurança) sem acusação formal.

Em relação aos três a cumprir penas, Portugal apenas pode pedir clemência e Mário Soares não quer mesmo ir além disso pois a lei cumpriu-se e fez-se o julgamento.

Quanto aos outros, há fundadas esperanças de Moçambique ter em consideração a «cunha» de Mário Soares, até porque a questão foi levantada junto de Marcelino dos Santos, um dos homens-chave da FRELIMO e que fez questão de salientar para os jornalistas portugueses a sua amizade com alguns políticos do nosso país e em especial Mário Soares que conheceu há uns 20 ou 25 anos atrás, na Sorbonne, em Paris.

Mário Soares no discurso que fez para a comunidade portuguesa da Beira acentuou também repetidamente a sua amizade com Marcelino dos Santos e o facto de terem lutado juntos contra o fascismo e o colonialismo.

Embora não se tenha a certeza de Moçambique vir a acolher na íntegra estas pretensões de Mário Soares, há a certeza de que elas fazem parte do pacote das negociações e como tal Portugal espera que, ao menos, sejam contempladas no comunicado final. Só hoje, segunda-feira, para o fim do dia e nomeadamente na conferência de Imprensa marcada, em princípio para as 17 horas locais, se saberá o que pensa o governo moçambicano sobre esta matéria.

No seu discurso, antes de cumprimentar um a um os presentes e à frente de todos as esposas dos três condenados na Beira – Soares defendeu a sua conhecida tese de que a entrada para o Mercado Comum e política europeia do seu Governo não é incompatível com a cooperação na África sendo, ao contrário e segundo sua própria expressão, «complementares e mutuamente enriquecedoras».

Actualmente, a comunidade portuguesa dependente do Consulado-Geral da Beira e que abrange o centro/norte de Moçambique restringe-se a umas três mil pessoas. A maioria é constituída por comerciantes e agricultores, proprietários de pequenas explorações agro-pecuárias responsáveis por boa parte do abastecimento à cidade da Beira.

É claro que existem outros portugueses nas cadeias moçambicanas mas por crimes de delito comum, nomeadamente por violações. Destes, fora da alçada da SNASP, não cuidam as negociações. No máximo, Portugal poderá pedir tratamento humanitário, mas tal como dizia Marcelino dos Santos aos jornalistas portugueses que lhe perguntavam pelas condições de vida das prisões moçambicanas, aquele dirigente respondeu que «foi Portugal que as construiu e pôs em marcha o sistema repressivo».

Optimismo de Soares no encontro da Beira

O dia de domingo foi, aliás, marcado neste programa acelerado da visita por contactos directos de Mário Soares com emigrantes e interesses portugueses em Tete e na Beira.

O Primeiro-Ministro, acompanhado de uma comitiva mais reduzida por não haver «teco-tecos» em número suficiente (por exemplo, dos 20 jornalistas só houve lugar para os da Televisão e das agências noticiosas), foi a Cahora Bassa visitar a barragem que constitui uma das principais preocupação do Governo português – Portugal assumiu, quando da sua construção, responsabilidades junto da banca internacional que a acumulação de juros e a alta do dólar atiram hoje para 20 milhões de contos, sem contrapartidas pois a energia continua sem fluir para a África do Sul, que a pode e deverá pagar, nos termos do acordo trilateral que assinou com Portugal e Moçambique.

No regresso de Cahora Bassa, Mário Soares foi directamente para a Beira onde o aguardavam cerca de mil portugueses no Pavilhão do Ferroviário, um clube desportivo local. Soares falou da política interna portuguesa e da vontade expressa, tanto por Moçambique como por Portugal, de intensificarem a cooperação, não obstante as situações de aperto das nossas contas a limitarem um tanto.

Mas mesmo neste aspecto, Soares revelou-se optimista, acentuando que a crise financeira está controlada e as contas externas já não revestem hoje o aspecto dramático de há um ano atrás, por força dos «sacrifícios voluntariamente assumidos pelo povo português» como disse.

Programa alterado para novo encontro com Samora Machel

Mário Soares e Samora Machel devem voltar a encontrar-se hoje por um período longo de tempo, não previsto no programa oficial, o que provocou mimportantes alterações, mas talvez facilite o entendimento em áreas vitais das negociações.

À hora a que escrevemos, ao fim da manhã, Mário Soares está a visitar uma fábrica portuguesa (da Tudor) nos arredores do Maputo, depois deveria dar a sua conferência de Imprensa no Conselho Executivo da cidade. Mas ontem, à chegada da Beira foi-nos comunicado que essa reunião fora adiada para a tarde pois ao fim da manhã e, depois, ao almoço, Soares e Samora Machel voltariam a conversar, a sós.

Desconhecemos se isto tem a ver com as prentesões portuguesas apresentadas a Marcelino dos Santos sobre os detidos sem culpa formada ou se há dificuldades nas negociações para além das previstas e dadas a entender pela parte portuguesa, devido às nossas dificuldades financeiras e à ruptura dos pagamentos de Moçambique a Portugal desde há cerca de um ano.

De qualquer modo, o Primeiro-Ministro encontrar-se-á ao fim da tarde com a comunidade portuguesa, no parque de campismo de Maputo, posto o que oferecerá um jantar retribuição no Hotel Polana, encerrando-se assim o programa oficial.

Soares partirá na madrugada de terça-feira para Arusha, na Tanzânia, onde vai participar na reunião da Internacional Socialita sobre a África Austral. Ele viaja no avião do presidente Machel, com quem aliás se diz aqui estar em consonância perfeita sobre a solução dos problemas da região, nomeadamente na questão da Namíbia. Soares tem também manifestado em público e na mesa das conversações, o seu total apoio a Samora Machel no que tange aos acordos de N'Komati e aos esforços da pacificação da região.

D.R.

A oliveira pode crescer ao lado dos imbondeiros?

Enquanto Mário Soares cumprimentava, um a um, os portugueses presentes no Pavilhão do Ferroviário na cidade da Beira, o governador local e membro do «bureau» político da FRELIMO, Marcelino dos Santos, conversou com os jornalistas portugueses, numa roda bastante animada, em que ele evocou os seus amigos do exílio, nomeadamente Mário Soares em Paris e também Manuel Alegre e Piteira Santos, que via frequentemente em Argel, e que é hoje director adjunto do «DL».

Ao comentar essas velhas amizades e o clima aparentemente de festa com que a comunidade portuguesa ali se reunia, Marcelino dos Santos garantiu que «os cravos se dão bem com os antúrios e a oliveira pode crescer junto do imbomdeiro».

Descontando as razões de ordem climática, talvez impeditivas deste casamento, quis-nos, porém, parecer que a frase de Marcelino dos Santos, pelo menos no que aos portugueses da Beira se refere, tem de levar à frente um pequeno ponto de interrogação. É que eles se queixaram aos jornalistas de diversas dificuldades sentidas aqui e que embora não os afectem apenas a eles, pois são comuns a todos os estrangeiros, gostariam que Mário Soares as levasse ao conhecimento do governo moçambicano.

Insistiram, especialmente, na questão das transferências para Portugal, pois trabalhando aqui há muitos anos, alguns, outros instalando-se em tempos mais recentes, não puderam ainda fazer o seu pé de meia para a velhice em Portugal e estão preocupados em relação ao futuro.

Actualmente, apenas podem transferir dinheiro os proprietários de empresas que se dedicam a actividades consideradas importantes pelo governo moçambicano. Esses podem, desde há um ano, exportar os seus lucros até ao máximo de 14 mil meticais, sensivelmente uns 40 contos. Mas esperavam que a nova lei dos investimentos viesse a contemplar os casos de estrangeiros já instalados e não apenas os capitais frescos. Mas isso não aconteceu, o que lhes contrariou as expectativas.

Marcelino dos Santos ladeou uma pergunta sobre a inserção dos portugueses no processo político moçambicano e a sua adesão aos objectivos socialistas da FRELIMO, dizendo que há toda a vantagem de eles terem um pouco mais de fé no socialismo.

Mas ao vermos o entusiasmo restrito com que as vozes dos portuguêses responderam à palavra de ordem de Marcelino dos Santos, ao encerrar a sessão («A Luta Continua»), não deixamos de pensar que, se é verdade poderem alindar, num mesmo ramalhete, os cravos e os antúrios, já justifica uma interrogação, pelo menos na actual situação, que as oliveiras possam crescer, com punjança igual, ao lado dos imbomdeiros.

D. R.

PINHEIRO RIBEIRO
SALDANHA
SALDOS ESPECTACULARES

FATOS PARA HOMEM	5.950$00
CASACOS SPORT	3.750$00
CALÇAS	1.350$00
BLUSÕES	1.650$00
CAMISAS	795$00

RESTOS DE COLECÇÕES EM ARTIGOS DE SENHORA
A PREÇOS EXCEPCIONAIS
AV. DA REPÚBLICA, 2-B — LISBOA

Ministro toma posição e processa o "DL"

"Mota Pinto reduz a reforma a ex-milícias de Spínola"

O ministro da Defesa Nacional divulgou a seguinte «nota oficiosa» que publicamos ao abrigo da Lei de Imprensa:

1. Na defesa da soberania portuguesa nos territórios do antigo Ultramar, designadamente na Guiné, participaram naturais de tais territórios, alguns dos quais, integrados num esforço bélico comum, ficaram portadores, para sempre, de graves deficiências físicas.

2. A forma como ocorreu o termo da guerra e o início da descolonização colocaram às autoridades portuguesas um conjunto de questões graves e complexas cuja resolução ponderada reclamava coesão, unidade e harmonia nacionais.

Uma dessas questões consistia em dar protecção e não votar ao abandono todos aqueles que sob a mesma bandeira tinham participado na guerra, independentemente do juízo que sobre a legitimidade da mesma se faça. Era isso imposto pelo respeito de direitos humanos elementares, pela dignidade das Forças Armadas portuguesas, pela dignidade de Portugal.

3. Circunstâncias bem conhecidas tornaram impossível acautelar, em toda a extensão, interesses justos e legítimos.

Mas, ainda assim, foi possível dar abrigo em Portugal a alguns daqueles – aliás de nacionalidade portuguesa – os quais, todavia, têm vivido ao longo dos últimos dez anos sem a definição clara do regime jurídico aplicável à sua condição de deficientes.

4. O Ministério da Defesa Nacional, e em particular o ministro da Defesa Nacional, a fim de pôr termo a tal indefinição e na demonstração de que o Estado português está empenhado em dar satisfação às justas pretensões dos seus nacionais, sem discriminação racial — que é e será sempre timbre da nossa sociedade – accionou para o efeito os mecanismos ao seu alcance.

Assim, o ministro da Defesa Nacional apresentou, já há algum tempo, para apreciação do Conselho de Ministros, projecto de decreto-lei pelo qual se asseguram todas as regalias que os tornados deficientes ao serviço das Forças Armadas têm vindo de facto a usufruir.

Aliás, o empenho do Ministério da Defesa Nacional na resolução razoável dos interesses desses deficientes de guerra foi por eles reconhecido, como consta de documentos de que o próprio Ministério da Defesa Nacional é detentor.

5. Estando o assunto em vias de solução começou a assistir-se a uma certa movimentação cujos recortes se assemelham aos que caracterizam os fomentados e dirigidos por agitadores habituais, culminando no despudor de, nos últimos dias, certo órgão da Comunicação Social, na mais grosseira inversão da realidade, acusar o ministro da Defesa Nacional de pretender privar os referidos deficientes das regalias que vinham a usufruir.

6. Perante tão falsa como absurda acusação, o Ministério da Defesa Nacional não pode deixar de considerar-se como difamado e, assim, além de vir esclarecer a opinião pública portuguesa da real situação, promoveu já a instauração do respectivo processo criminal contra o jornal «Diário de Lisboa».

As instituições, como os cidadãos, não podem estar à mercê de afirmações profundamente deturpadoras dos factos e fortemente desrespeitadoras da sua honra e dignidade.

É o Ministério da Defesa Nacional que, na lógica da sua própria acção, defende, na verdade, os que se incapacitaram na guerra sob a bandeira de Portugal.

NR – Na sua nota, a propósito do artigo «Mota Pinto reduz a reforma a ex-milícias de Spínola» que, assinado por Manuel Geraldo, publicámos na nossa edição da passada quinta-feira, o Ministério da Defesa não rebate, no concreto, as acusações feitas ao «DL», a partir de declarações de cerca de 40 ex-milícias devidamente identificados, que estiveram na nossa Redacção. Ou seja, a de que foram carregados à saída do Ministério da Defesa por pára-quedistas, de que foram privados do cartão que os equiparava a deficientes das Forças Armadas, de que as pensões de muitos deles estão congeladas ou já foram pagas com reduções substanciais. Acontece, por outro lado, que o problema antes de ser abordado por «um certo órgão da Comunicação», que o Ministério da Defesa depois identifica como sendo o «DL», já fora tratado, com idênticas acusações, por outros jornais e agências noticiosas. Posteriormente, pelo menos um semanário, voltou a referir-se-lhe. A finalizar: antes da publicação do artigo contactámos a Secretaria de Estado da Defesa que confirmou a posição já expressa à ANOP, segundo a qual as pensões atribuídas aos ex-milícias estavam suspensas, dado encontrar-se em Conselho de Ministros um projecto de decreto-lei «que visa a solução do problema, embora sem a reclamada equiparação a militar». Por outras palavras: a Secretaria de Estado da Defesa reconhecia, sem margem para dúvidas, a sua intenção de privar os ex-milícias da sua qualidade de deficientes militares, revogando assim, na prática, o decreto de Marcelo Caetano, de 12 de Agosto de 1971, que estabelecia «a concessão de pensões de invalidez ou de preço de sangue a civis que colaborassem, a título eventual, com as forças militares em operações no Ultramar». Onde, portanto, a alegada difamação?...

Ex-milícias mostrando os estragos nas suas próteses após a carga militar no Restelo

Monumento a Camões em Paris: primeiro passo em Setembro

O júri do concurso para a realização de um novo monumento a Camões, a ser erigido em Paris, vai reunir pela primeira vez em Setembro – anunciou o Ministério da Cultura.

Segundo um comunicado daquele Ministério, «a questão da estátua de Camões, em Paris, vem-se arrastando desde 1905».

«Em 1911 foi elaborado e inaugurado o monumento que por efeito de vicissitudes várias foi apeado pouco depois» – refere o Ministério.

A construção de um novo monumento, retomada em 1982, por iniciativa de um grupo de portugueses residentes em Paris e pela Embaixada de Portugal em França, é considerada pelo Ministério da Cultura «imprescindível, tratando-se de honrar a memória do maior vulto das letras portuguesas e do prestígio de Portugal no estrangeiro».

Segundo uma fonte oficial

Não é possível limpar todos os rios e ribeiras ao mesmo tempo

A limpeza de rios, ribeiras e linhas de água afectadas pelas inundações de Novembro de 1983 está a ser feita e estará terminada antes do novo período de chuvas — disse uma fonte oficial à NP.

«Há muita coisa a fazer, algumas já estão feitas, mas é impossível fazer tudo ao mesmo tempo. Mas a reconstrução das zonas afectadas pelas cheias, com a implantação de novas pontes, pontões e limpeza de leitos, será concluída antes de se iniciarem as chuvas» — garantiu Hugo Martins, subdirector-geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos.

O presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Daniel dos Reis Branco, acusava, em comunicado divulgado na segunda-feira, a Direcção-Geral de não cumprir compromissos assumidos em reuniões de trabalho para definir as obras de limpeza de rios, ribeiras e linhas de água, e manifestava preocupação por nada ter sido feito.

«Houve muitas áreas afectadas, nas zonas de Lisboa, Cascais, Vila Franca e outras. Está-se a trabalhar em algumas áreas. Se tivessemos começado pela zona de Vila Franca, certamente outra Câmara Municipal estaria agora a protestar» — referiu, ainda, Hugo Martins.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

CARREIRAS PROFISSIONAIS PARA JOVENS E ESTUDANTES

Se tens o 9.º Ano e queres seguir o Ensino Técnico Profissional tens duas **alternativas**

- **CURSO PROFISSIONAL**
  Um ano de estudos seguido de **Estágio** subsidiado e **Diploma de qualificação profissional** para ingresso no mundo do trabalho.
  Possibilidade de prosseguimento de estudos em regime pós-laboral ou de especialização
- **CURSO TÉCNICO-PROFISSIONAL**
  Três anos de estudo com possibilidades de **Estágio ou Especialização** com **Diplomas** de qualificação técnica e complementar (**acesso ao Ensino Superior**)

PODES INSCREVER-TE OU CONVERTER A TUA MATRÍCULA

ÁREAS OCUPACIONAIS ■ AGRICULTURA ■ ARTES GRÁFICAS ■ CERÂMICA ■ CONSTRUÇÃO CIVIL ■ ELECTRICIDADE ■ ELECTRÓNICA ■ EQUIPAMENTO ■ INFORMÁTICA ■ MECÂNICA ■ OURIVESARIA ■ QUÍMICA ■ SERVIÇOS ■ TÊXTEIS

INFORMAÇÕES Dentro das áreas acima citadas são-te oferecidas as seguintes opções: **23 cursos técnico-profissionais e 15 profissionais.** Para mais esclarecimentos contacta a tua **Escola** ou os **Serviços de Informação do Ministério da Educação.**

INSCRIÇÕES DESDE **25** DE AGOSTO A **15** DE SETEMBRO

de ontem para hoje

Rebentamento numa fábrica de pirotecnia em Ponte de Lima

Numa fábrica de pirotecnia localizada no lugar de Santa Cruz, arredores de Ponte de Lima, uma explosão matou o seu proprietário e um operário ferindo ainda mais mais quatro pessoas, entre as quais se encontra uma criança. Os mortos são Manuel Oliveira Gomes da Costa, de 59 anos, e José Augusto Frito da Costa, de 22. Dos feridos apenas Armando Dias Martins Amaro, de 34 anos, teve de ficar internado no Hospital de S. João, no Porto. Para evitar outros rebentamentos esteve no local uma Brigada de Minas e Armadilhas da PSP de Viana do Castelo.

Pára-quedista dispara em Cascais

Um pára-quedista, de apelido Damásio, já detido em Monsanto, onde se entregou voluntariamente, alvejou, em circunstâncias que as autoridades militares estão a averiguar, dois homens que com ele se teriam envolvido em discussão frente ao Centro Comercial «Impala», em Cascais. Os feridos são Armindo Luís dos Santos Matos (foto), de 30 anos, estofador, que, atingido com uma bala no pescoço, está em perigo de vida no Hospital de S. José, e o seu cunhado José Luís Veloso, de 32, «barman», alvejado com um projéctil na omoplata, do lado esquerdo. Segundo testemunhas oculares do incidente, o pára-quedista teria ido buscar a pistola, de calibre 7.65 (proibido), propriedade do pai, coronel do Exército, à sua casa situada próxima do «Impala».

Espanhol desaparecido em Braga

Quando no passado sábado visitava Braga, integrado numa excursão, o cidadão espanhol Angel Perez Videla, de 78 anos, desapareceu junto à estação ferroviária local, no momento em que partia o comboio com destino a Lisboa. Angel Varela, que usa normalmente uma boina basca, envergava calça branca, blusão azul e sapatos pretos.

Operário da EDP electrocutado

Em Ponte Pedrinha, no concelho de Braga, um operário da EDP morreu no sábado electrocutado quando trabalhava num poste de alta tensão. Manuel Alves Pereira, de 30 anos, casado, residente em Barcelos, encontrava-se a reparar uma linha que não estava em carga quando escorregou acabando por agarrar-se a uma outra que transportava corrente. O cadáver ficou pendurado pelo cinto, tendo sido retirado pelos bombeiros.

Choque frontal em Penafiel

No choque frontal ocorrido ontem em Penafiel entre um automóvel e uma carrinha de distribuição de pão morreram os dois ocupantes deste último veículo ficando ainda um outro em estado grave. As vítimas mortais são António Teixeira Vieira e Ana Paula Simões. Quanto ao ferido é Manuel Ilídio Pires Oliveira. O condutor da carrinha, Fernando Ferreira Rodrigues, sofreu apenas escoriações ligeiras.

Condutores com excesso de álcool

Duzentos e quarenta e dois condutores com excesso de álcool foram detectados durante a semana passada nas estradas portuguesas por elementos da Brigada de Trânsito da GNR. No mesmo período foram ainda referenciados 44 automobilistas sem carta de condução, 113 viaturas com excesso de peso, tendo ainda sido apreendidos 59 veículos devido à manobras perigosas.

Três jovens morrem no Barreiro

Três jovens morreram, cerca das três horas da madrugada de ontem, num acidente de viação, quando o automóvel em que seguiam se despistou em Palhais, nas proximidades do Barreiro. A identidade das vítimas é a seguinte: Vicente António Letras Pitel, Filipe José da Cruz Horta e Ricardo Manuel dos Reis.

Ainda não voltou ao Lar

Do «Lar de Santa Teresinha», em Lisboa, onde estava internado, desapareceu no passado dia 4 de Agosto César Ferreira Mendonça, de 42 anos. Sofrendo de perturbações mentais (esquizofrenia paranóide), o desaparecido tem 1,60 de altura, olhos castanhos e cabelos castanhos claros e vestia na altura casaco e calças escuras e camisa preta. Quaisquer informações sobre o seu paradeiro deverão ser dirigidas para a Polícia Judiciária, através dos telefones 533131, 535380 ou 578703.

Veleiro argentino em Lisboa

Os amantes de grandes veleiros têm actualmente a possibilidade de ver, no porto de Lisboa, um bom exemplar de uma «espécie» em vias de extinção. Trata-se do navio escola argentino «Libertad» que está ancorado no cais da Rocha até ao próximo sábado. O veleiro já foi galardoado em diversas regatas internacionais.

Os doze andares do prédio ficaram reduzidos a um monte de entulho quase ao nível da rua

Os prejuízos ascendem a meio milhão de contos

Técnicos terão agora de explicar como ruiu prédio em Matosinhos

O proprietário do prédio de doze pisos que no sábado de madrugada ruiu, inesperadamente, na Rua de Brito Capelo, em Matosinhos, exigiu rigorosa peritagem ao sinistro de modo a ser encontrada a «causa física da derrocada e consequente responsabilidade».

De acordo com Vasco Mota, e proprietário do edifício que desapareceu, por «implosão» (como que sugado), em menos de um quarto de hora, «aparentemente e à primeira vista, não há causa explicável, atendendo, nomeadamente, à reconhecida qualidade dos empreiteiros António Mota Lda. e Teixeira Duarte».

Em ofício enviado à Câmara Municipal, Vasco Mota solicita-lhe, como «munícipe matosinhense», colaboração técnica para a exigida «rigorosa peritagem». O presidente do Município, que por mais de uma vez, nos dois últimos dias, se exprimiu sobre este acidente, felizmente sem feridos nem mortos, é de opinião que a origem do desastre se deve situar nas fundações e estacarias onde assentava todo o esqueleto do edifício. Por outro lado, acrescentou entretanto Narciso Miranda, «as condições geológicas do terreno poderão ter dado a sua ajuda».

Lamentando a derrocada do prédio, em fase final de construção e pronto a ser habitado, a partir de quarta-feira, pelos primeiros inquilinos, o presidente da edilidade matosinhense sustentou ontem que a CM «não tem um milímetro de responsabilidade no acontecimento» pois a ela lhe cabe apenas, segundo os processos legais, «uma intervenção exclusivamente limitada à análise regulamentar e de ordem estatística dos processos de construção».

De Narciso Miranda fica este voto: «Que isto sirva de lição e de exemplo para toto o País, e que sirva, ainda, de alerta para todos aqueles que projectam e constroem, e muito particularmente para as entidades oficiais que devem reformular completamente a legislação em vigor, porque considero que Portugal é um país onde se vendem e compram assinaturas de projectos».

Empréstimo do Montepio

Para além da «rigorosa peritagem» quase de imediato solicitada pelo proprietário do prédio que ruiu fragorosamente, às 3 horas da madrugada de sábado, em Matosinhos, pondo grande parte da população desta nova cidade em sobressalto e originando as mais indescritíveis cenas de pavor e medo, um outro dado avulta em todo este complexo e ainda inexplicável acidente: a diferença de 150 mil contos entre o valor do seguro e os prejuízos totais que o proprietário estima.

Note-se que o edifício, praticamente construído e cujos primeiros inquilinos o deveriam ocupar depois de amanhã, foi financiado pelo Montepio Geral, prática banal, de resto, por parte das entidades financiadoras relativamente às grandes construções. Ora o Montepio avaliou-o em 350 mil contos para efeitos de seguro; o proprietário, todavia, calcula em meio milhão de contos os prejuízos.

Os danos materiais não se ficaram pela destruição do novo edifício, que uma testemunha ocular afirmar ter visto ser sugado em poucos minutos, deixando uma nuvem desenrolar-se vagarosamente no céu. Um outro vizinho desatou a correr, com mulher e filhos, receando que tivesse caído algum avião. E também houve quem tenha pensado que se tratava de um tremor de terra.

Os 23 trabalhadores da serralharia «Malvena», nas traseiras do edifício que já não existe, encontram-se agora a braços com dificuldades com que não contavam quando na sexta-feira largaram o trabalho: é que o desmoronamento do prédio, apesar deste ter ficado reduzido a metro e meio de pedras, cimento a vigas, perdendo repentinamente mais de trinta metros de altura, destruiu parte da sua maquinaria, causando assim milhares de contos de prejuízo.

Terrenos e vigas: qual deles cedeu?

Um dos seus sócios afirmou que, a avaliar pela forma como o edifício ficou, se a derrocada tivesse ocorrido durante a laboração da serralharia, seguramente que quinze dos seus trabalhadores teriam ficado soterrados. Curiosamente, os estragos maiores parecem ter sido causados por uma grua, ligada à fase final da construção do prédio, arrastada pelo desmoronamento.

Felizmente que o sinistro ocorreu de madrugada e num sábado: se o prédio tivesse desabado durante a hora do trabalho, dos seus duzentos operários alguns estariam agora, seguramente na morgue ou já sepultados.

A causa provável deste «apaixonante» desmoronamento, tema de todas as conversas, esta manhã, nesta cidade, quer nos estabelecimentos comerciais, quer nos transportes públicos, só deverá ser encontrada depois de removidos todos os escombros e de feita a rigorosa peritagem pedida pelo seu proprietário. Técnicos qualificados admitem, contudo, que a sua origem se deva ou ao deslocamento de terrenos ou ao esmagamento das vigas que no rés-do-chão suportavam os restantes dez pisos da obra.

Autoridades temem perturbações

Portugueses sem recursos invadem Estremadura espanhola

As cidades fronteiriças da Estremadura «têm sido invadidas por milhares de pobres e mendigos portugueses que, já não encontram nenhum tipo de recursos para sobreviver no seu país» – escreve a revista espanhola «Tiempo».

Numa reportagem de três páginas sobre a «invasão de mendigos», aquela revista escreveu a semana passada: «os portugueses que atravessaram a fronteira em direcção à Espanha instalaram os seus acampamentos em Valência de Alcântara, Coria, Plasência, localidades de La Vera, Cáceres, Merida e sobretudo Badajoz, onde estão criando sérios problemas».

Na versão desta revista de informação geral, uma das de maior tiragem do género, «a inflacção, a dívida externa e a má administração deitaram para fora de Portugal milhares de portugueses».

Segundo a reportagem, alguns «atravessam a fronteira com bilhete de identidade, como turistas, por três meses, como lhes está permitido», mas «outros passam através do campo, com seus carros, seus burros, ou a pé, e não se importam de ser perseguidos pela polícia».

Na reportagem são publicadas algumas fotografias em que se notam claramente grupos ciganos, embora a revista não distinga este aspecto de população nómadas, generalizado que se trate de «portugueses».

Os que atravessaram a fronteira pretendiam trabalhar na recolha dos produtos agrícolas na zona da Estremadura, onde a situação é crítica para perdo de 50.000 desempregados espanhóis, pelo que «perante tal circunstância, o panorama que se apresenta aos portugueses que vieram a Espanha é o mais desolador, ficando-lhes apenas o recurso da caridade».

«Outros chegaram com a simples intenção de viver da mendicidade, da prostituição, da mandriagem, criando todo o tipo de problemas sociais nos lugares onde se instalam» – acrescenta a revista.

O alcaide em funções em Badajoz, Álvaro Garcia Franco, disse que «a única coisa que podemos fazer é tomar medidas policiais e dentro destas medidas temos intensificado a vigilância para erradicar a exploração de menores obrigados a mendigar ou utilizados como chamariz».

A autoridade municipal diz que se poderia proibir a entrada na cidade, como alguns defendem, «mas isso seria uma medida desumana».

O município de Badajoz iniciou os preparativos de um recenseamento que possa mostrar a realidade de quantos são os forasteiros e qual a sua situação.

A revista anuncia que, enquanto não se consegue uma solução, «as forças de ordem pública permanecem em alerta e no caso de aumentar a delinquência poderão, pela força, pôr do outro lado da fronteira todos os portugueses que a atravessaram e que fazem de vagabundos pelas cidades».

A seis quilómetros de Mafra

Ardeu a capela de Nossa Senhora da Conceição

O interior da Capela de Nossa Senhora da Conceição em Nova Igreja, a seis quilómetros de Mafra, ficou esta manhã totalmente destruído por um violento incêndio que deflagrou cerca das 8 horas e só duas horas depois estava em parte deminado.

As corporações de bombeiros de Mafra, Malveira e Montelavar, apoiadas por dois antotanques dos Bombeiros Volumtários de Sintra, tinham a meio da manhã as chamas controladas, contando ter completado o rescaldo ao princípio da tarde.

A Capela de Nossa Senhora da Conceição é um monumento bastante antigo, tendo sido restaurado em 1974. Trata-se de um local religioso de grande significado para o povo da região.

Na floresta

Igualmente controlados estão os dois incêndios que eclodiram, no sábado, em florestas do concelho de Tábua. Os dois fogos foram dados por estintos ontem de madrugada pelos Bombeiros Voluntários de Tábua, Arganil, Oliveira do Hospital e Vila Nova de Oliveirinha, apoiados nessa acção por meios aéreos do Aeródromo da Lousã.

Um dos fogos começou a meio da tarde de sábado na zona de Àzere, progredindo na direcção da Aldeia do Espadanal e ameaçando algumas casas da povoação. Foi este último o que mais dificuldades criou às quatro corporações de bombeiros e ao Aeródromo da Lousã, porque o outro, na zona de Covas, foi em pouco tempo debelado pelos bombeiros. Este último fogo fora dominado na quinta-feira, vindo a reacender-se no fim-de-semana. Um porta-voz dos Voluntários de Tábua esta manhã contactado pelo «DL» afiançou-nos tratar-se de fogo posto, acrescentando ainda que o primeiro foi apagado com água da barragem da Aguieira.

Por outro lado, incêndio que sábado è tarde em poucos minutos se propagou a uma vasta área de Besteiros, no concelho de Carrazeda de Ansiães, foi dado por extinto ao princípio da noite do mesmo dia. Controlados estão também os fogos de Lavandeira, Linarres, Campelos e Marzagão, assim como o de Segade, mas este na zona da Lousã. O ataque, neste último caso, envolveu dois aviões do Serviço Nacional de Bombeiros.

Oito bombeiros hospitalizados no Porto

Hotel Castor esteve ameaçado por fogo na antiga discoteca

O futuro do Hotel Castor chegou a estar em risco, devido ao violento incêndio que ao princípio da tarde de ontem se manifestou, súbita e inexplicavelmente, na sua discoteca, instalada na cave do referido estabelecimento. Encerrada oficialmente há mais de ano e meio, mas a funcionar livremente como «boîte», não ofereceu suficientes condições aos bombeiros que de imediato atacaram as chamas.

As três corporações de bombeiros da cidade (Batalhão de Sapadores Bombeiros, Bombeiros Voluntários do Porto e BV Portuguenses), de facto, bem se empenharam a fundo para minorar aos máximos os desgastes, mas vieram a deparar com dificuldades inesperadas. Mesmo assim, tudo fizeram para que as chamas não atingissem a estrutura do hotel, e isso conseguiram-no.

Oito desses homens, todavia, tiveram de ser hospitalizados, na maioria dos casos por intoxicação. E que, na verdade, logo que o elevador de serviço ficou inutilizado devido ao incêndio, apenas sobrou uma ligação aos bombeiros, entre a discoteca-«boîte» e o exterior. O fumo, denso e tóxico, não permitiu, praticamente, que os bombeiros, mesmo com máscara, combatessem eficazmente o fogo. Só duas horas depois de aí terem chegado é que, finalmente, os bombeiros encontraram solução, abrindo caminho.

O incêndio deflagrou na cave do Hotel Castor, onde se encontrava a discoteca-«boîte», ganhando, depressa, as chamas, grandes proporções. Clientes do hotel que almoçavam na «pizzaria» deram o alarme do fogo que fez convergir, para a esquina da Rua das Doze Casas com a Rua da Alegria, bombeiros e populares, os quais colaboraram com aquelas corporações no ataque às chamas. Nessa ocasião, já nenhum dos 50 clientes do hotel se encontrava no seu interior: calmamente, com efeito, depois do alarme, todos saíram do Castor, acompanhando de fora as operações.

As causas do sinistro não estavam apuradas esta manhã. Um dos seus dois sócios-gerentes admitiu ontem que a sua origem possa estar num eventual curto-circuito. Todos os prejuízos, ainda segundo o mesmo responsável, estão cobertos pelo seguro.

Sousa Tavares atira "três pedradas"

Portucel está a fazer autênticos crimes nacionais

● *Praias da "Linha" deviam ser encerradas*

A Portucel está a cometer um autêntico crime nacional; as demolições das casas clandestinas da Ria Formosa prosseguirão em Outubro; as praias da Costa do Sul deveriam ser interditas aos banhistas – eis três das afirmações que «ressoaram» durante o fim-de-semana, pela voz de Francisco Sousa Tavares.

O ministro da Qualidade de Vida falava ao programa «Vamos a Isto», um magazine regional da RDP/Sul. Mas a questão das praias da «linha» também teria repercussão através da agência norte-americana Associated Press, citada pela NP, a partir de declarações, também, do ministro da Qualidade de Vida.

O ataque à Portucel seria justificado pelo ministro pelo facto de a empresa estar a substituir floras primitivas e zonas florestais serranas muito importantes.

«A Portucel está a fazer autênticos crimes nacionais para plantar a flora que lhe interessa. Os interesses das populações estão a ser desviados para os interesses da Portucel, porque o eucalipto não dá trabalho, nem subsistência às populações serranas» – considerou Sousa Tavares.

Acrescentou que «o Estado tem que dominar a Portucel, integrá-la dentro da política nacional».

Costa do Sol devia estar interdita

Todas as praias da Costa do Sol deveriam estar interditas a banhistas, dado o alto grau de poluição da água do mar naquela zona – afirmou, por outro lado, Sousa Tavares, ao mesmo programa.

Contudo, acrescentou, «é muito difícil convencer as pessoas de que é perigoso tomar banho em águas poluídas».

Referindo-se ao Algarve, fez notar também que já existem na água do mar sinais perigosos de poluição «e já este ano houve problemas intestinais derivados da poluição em praias do Algarve».

O ministro atribuiu o facto aos esgotos que são lançados para o mar e sublinhou: «Não podemos continuar assim, isto não é saneamento básico».

Interrogado sobre se o seu ministério poderia tomar medidas para moralizar o problema, Sousa Tavares disse: «Nada posso fazer senão alertar para o facto ou causar escândalo público».

«Não tenho meios e estes assuntos são da responsabilidade da Comissão de Saneamento Básico, dependente da Presidência do Conselho de Ministros», acentuou.

O titular do Ministério da Qualidade de Vida revelou que está em negociações com o Primeiro-Ministro, Mário Soares, para que seja delegada no seu departamento a competência do saneamento.

Durante a entrevista àquela estação de rádio, o ministro referiu-se também ao urbanismo praticado no Algarve e criticou o poder, consideando-o «pouco sensível à destruição do meio ambiente».

Interpelado sobre um projecto de construção na ponta de Sagres de um conjunto de apartamentos com uma frente de 170 metros, projecto que foi embargado pela Câmara de Vila do Bispo, o ministro aprovou a atitude da autarquia e afirmou que seria «gravíssimo» se qualquer Governo concedesse autorização de construção na ponta de Sagres.

«É como assassinar uma parte de Portugal e seria um atentado de selvajaria passado ao povo português» – afirmou Sousa Tavares.

«Compreendo que esses senhores queiram ganhar dinheiro e façam fortunas monumentais, mas não à custa de toda a estética de uma nação e à custa do bem-estar, da beleza, da vida» – acrescentou.

O ministro lamentou que o seu gabinete estivesse tão esvaziado de decisão e que apenas tivesse de agir como «mosca incómoda, nas concepções de negócios loucos que vão por aí».

Demolições continuam

O ministro da Qualidade de Vida confirmou, ainda, que as demolições de casas clandestinas na ria Formosa vão continuar em Outubro. Sousa Tavares considerou «não existirem alternativas» para quem construiu sabendo que era ilegal.

O ministro afirmou não ser possível «sermos postos sobre a política do facto consumado», além de que, sublinhou, a ria de Faro pode desaparecer de um dia para o outro, dado a carga que sustenta, e as suas areias «nem sequer dão garantias de fixação morfológica».

Na ria Formosa existem cerca de 1200 casas clandestinas, das quais 80 já foram demolidas pelas autoridades marítimas, na sequência de uma deliberação conjunta do Ministério do Mar e do da Qualidade de Vida.

Para debater medicina popular

Médicos e "bruxos" frente a frente em Vilar de Perdizes

PORTO, 3 – Médicos, «bruxos» e outros estudiosos portugueses e galegos vão reunir-se de novo em Vilar de Perdizes, no concelho de Montalegre, nos trabalhos do 2.º Congresso Luso-Galaico de Medicina Popular, marcado para o período de 6 a 9 do corrente. As relações da ciência com uma das mais arreigadas tradições da nossa cultura popular, a arte de «curar» certas doenças, estarão no centro das atenções dos participantes que deverão apresentar, de acordo com o programa já tornado público, cerca de dezena e meia de comunicações e conferências, seguidas de debate. Médicos, sociólogos e botânicos, sacerdotes e etnólogos são alguns dos especialistas inscritos. As doutoras Berta Nunes e Ana Paula Oliveira, do Porto, deverão também apresentar comunicações sobre «Plantas medicinais do Barroso» e «Medicina popular da zona do Barroso», região onde decorre o congresso.

Destacam-se ainda comunicações sobre «Religião e medicina popular» (padre António Fontes, o impulsionador destas iniciativas), «Elogio do ervanário em Júlio Dinis» (dr. António Pinho), «Medicina popular no Alentejo» (dr. Jorge Jinja) e «Medicina e superstição nos sínodos galaico-portugueses do séc. XVI» (padre Miguel Angel Garcia).

Os trabalhos abrem na noite do dia 6 com uma sessão de apresentação de temas cujos debates começam no dia 7 com 3 sessões (de manhã, à tarde e à noite). No terceiro dia, sábado, depois dos debates da manhã, tetá lugar uma visita guada à ponte da Mizarela-Rabajão e sessão do «jogo do pau», em Salto. À noite, haverá sessão de folclore local. No domingo de manhã, serão apresentadas as conclusões do congresso, seguida de sessão de encerramento ao meio-dia e visita guiada ao vale do Tâmega, durante a tarde.

Para resolver problemas básicos

Governo e autarquias elaboram planos

O Ministério do Equipamento Social vai estabelecer protocolos com 15 autarquias com vista à elaboração de planos directores concelhios integrados, revelou Rosado Correia no sábado, momentos antes do início da sessão inaugural do vigésimo Congresso da Associação Internacional de Urbanistas, a decorrer na cidade de Braga.

Segundo o ministro do Equipamento Social, o Plano Director Global Concelhio Integrado foi desbloqueado a semana passada, na sequência de contactos que o ministro manteve com 15 câmaras municipais, e incide sobre a criação de infraestruturas conjunturais, nomeadamente redes rodoviárias.

O ministro acrescentou ainda que esses planos serão desenvolvidos com o apoio do Governo, através da Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico. Trata-se, acrescentou, de uma nova figura que terá enorme importância para o funcionamento das autarquias

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

Biografia

Nasceu e morreu. No intervalo, afinou pianos.

In definição

A melhor altura para definir o amor é quando não se ama, porque há mais tempo disponível.

Anúncio-I

Banco, precisa-se. De preferência de estilo americano.

Anúncio-II

Rolhas: artigo em grande expansão. Venda por grosso e por atacado. Grande «stock» em Nafarros, N.Y.

Cristal

«Dificilmente os deuses acreditam que da sílica vim. E tudo escutam, com os olhos indefesos dos meninos ouvindo histórias ao cair da noite».

Construções na areia

Onde está a dificuldade? O Governo faz isto mesmo, todos os anos, com o Orçamento Geral do Estado.

Não é?

Não há cadáver mais repugnante do que o de um morto ainda vivo.

Fabula

Quando o cacto sobreviveu no deserto a única lição que nos quis dar foi exactamente essa

Romântico

O beijo que tu me deste/ de noite, à beira do mar/ era um manjar celeste/ de gostinho popular.

O morto?

«God save América porque Sucupira já está safa».

Atenção!

Quem acredita uma vez, é ingénuo. Quem acredita duas, é tolo. Quem acreditar terceira vez é cúmplice.

RTP

... e de repente a nossa casa deixou de ser um refúgio.

O primeiro contentor com material radioactivo a ser retirado do cargueiro afundado ao largo da Bélgica, à esquerda, na plataforma gigante. As operações prosseguem hoje, com o temor de que se verifique uma explosão. Mais 30 contentores jazem no «Mont Louis». (Telefoto UPI-/NP/DL)

Perigo de explosão radioactiva ao largo do porto de Ostende

Os contentores de urânio afundados ao largo do porto belga de Ostende podem ter produzido fugas de elevada toxidade, o que dificultou ontem o trabalho da equipa encarregada da sua recuperação e põe em perigo vidas humanas.

«Pensamos que se produziu uma fuga em algum dos trinta contentores», que com 450 toneladas de hexafluoreto de urânio permanecem ao largo de Ostende, disse hoje em Paris um responsável da Fundação Cousteau.

Em declarações à televisão francesa, a fonte baseou as suas suspeitas no aumento da percentagem de fluor existente na água da zona.

A equipa belgo-holandesa contratada pela «Companhia Geral marítima», proprietária do cargueiro afundado, conseguiu ontem recuperar um dos contentores e as tentativas para remover os restantes 29 serão eectuadsa ainda hoje, caso não surjam mais imprevistos.

Argentina em greve geral

Seis partidos políticos e as nove representações agrupadas no «Foro Metropolitano para a Libertação Nacional», aderiram à greve geral decretada pela CGT para hoje, enquanto o radicalismo repudiou a decisão daquela central sindical.

A Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT) convocou a greve geral, em protesto contra a política económica do Governo argentino.

O Partido Justicialista enviou um telegrama à CGT afirmando que «esta medida corresponde ao clamor das bases trabalhadoras frente à persistência do Governo numa política económico-social que está perdendo o controlo da situação.

O Partido Intransigente, a terceira força do país, afirmou também o seu apoio à greve, considerando que esta é a oficialização de um estado de coisas criado espontaneamente pelas acções das bases operárias.

Oscar Alende, titular do partido, afirmou que o protesto não se dirige ao Governo, mas ao FMI e aos financiamentos do país.

A Confederação Socialista Argentina exortou a população a apoiar activamente a greve geral, recusando o argumento oficialista que pretende conotar os trabalhadores com atitudes desestabilizadoras.

A União Cívica Radical defendeu que o povo deveria «trabalhar pela unidade e reconstrução nacional», assumindo a defesa do Governo perante a decisão da CGT, com a enumeração dos actos concretizados pelo Governo nos últimos oito meses.

Reconhecendo que o país atravessa uma crise nacional herdade da ditadura militar, o radicalismo lamenta que, apesar do chamamento à responsabilidade de todos os sectores, a CGT convoque uma greve geral «contra o Governo popular».

MOBÍLIAS — VENDEM-SE

Estilos: Inglês, Império, Barroco, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, louceiros, estantes, armários de vidrinhos, papeleiras, cómodas, roupeiros, jogos de maples em veludo e em pele.

AV. DA REPÚBLICA, 12 R/C (ESTAÇÃO METRO SALDANHA)

Vaticano condena "aspectos" da teologia da libertação

O Vaticano condenou hoje a influência marxista no pensamento da Igreja Católica, como um desvio e uma contradição.

Esta condenação consta de um relatório de 11 mil palavras, designado «Instrução sobre Certos Aspectos da Teologia da Libertação», ordenado pelo Papa João Paulo II.

O documento é a declaração há muito esperada do Vaticano sobre os novos movimentos teológicos na América Latina e noutras áreas do Terceiro Mundo.

A Teologia da Libertação utiliza as experiências dos pobres, por vezes com uma análise marxista, para desenvolver um activismo cristão cujo objectivo é eliminar a injustiça social.

O relatório foi divulgado um dia depois do padre brasileiro Leonardo Boff, o principal expoente da teologia da libertação, ter chegado a Roma para ser interrogado pela Congregação para a Doutrina da Fé, antigamente conhecida por Inquisição.

Boff será questionado pelo chefe da Congregação, cardeal Joseph Ratzinger, que é co-autor do relatório do Vaticano.

O relatório afirma que o seu objectivo é assinalar desvios «contidos em certas formas da teologia da libertação que usa, de uma maneira insuficientemente crítica, conceitos do pensamento marxista».

O documento diz que os pobres «tem uma aspiração quase irresistível» pela libertação, que os católicos devem combater a injustiça e que a Igreja condena a «desigualdade chocante» entre nações pobres e ricas.

Em certas partes da América Latina, a detenção da grande maioria da riqueza por parte de uma oligarquia sem consciência social, os ditadores militares que fazem troça dos direitos humanos elementares e as práticas selvagens de alguns interesses de capital estrangeiro constituem factores que nutrem uma paixão pela revolta» – prossegue o relatório.

Salienta, porém, que «a aspiração pela libertação tem de ser esclarecida e guiada pelos princípios cristãos e não ficar cativa por ideologias que escondem ou pervertem o seu significado».

«Os cristãos devem eliminar as más estruturas sociais, mas a influência marxista na teologia conduziu a uma confusão desastrosa entre os pobres das Escrituras e o proletariado de Marx».

Para o Vaticano, tais teologias põem em perigo a unidade da Igreja e «pervertem o significado cristão dos pobres, apresentando-os como uma classe lutando dentro da perspectiva ideologica da luta de classes».

A Santa Sé aconselha os teólogos a «recordarem-se de que o ateísmo e a recusa da pessoa humana, da sua liberdade e dos seus direitos são o centro da teoria marxista».

Qualquer tentativa para integrar na teologia uma análise que depende do ateísmo envolve-se em «terríveis contradições» – adverte o Vaticano.

Na sua opinião, as revoluções marxistas nem sempre conduziram a regimes justos e milhões de pessoas ficaram privadas das suas liberdades básicas por regimes ateus e totalitários «que subiram ao poder precisamente em nome da libertação do povo».

A teologia da libertação surgiu nas zonas mais pobres da América Latina e tem atraído milhares de seguidores entre o clero da região.

Boff entrevistado pela «Folha de São Paulo»

As críticas do Vaticano às ideias marxistas de alguns padres católicos «não afecta os teólogos na América Latina» – disse o teólgo brasileiro Leonardo Boff, em entrevista publicada sexta-feira passada pelo «Folha de São Paulo».

Boff sublinhou que os teólogos usam o marxismo «apenas na medida em que ele ajuda a compreender melhor a realidade da exploração» e acrescentou que o Vaticano «não captou a diferença entre um tratamento teórico e prático do tema».

Boff, de 44 anos, um dos principais defensores da teologia da libertação, irá ser interrogado pelo Vaticano acerca de possíveis erros de doutrina no seu livro «Igreja: Carisma e Poder», que acusa a Igreja de não assumir uma posição firme na defesa dos direitos humanos e outras questões sensíveis.

«O grande medo que a teologia da liertação provoca não está no facto de recorrer à análise marxista. Está em exigir que a Igreja corte as suas relações com os opressores» – disse ainda Boff, na entrevista.

Este tema foi alvo de comentário em editorial do jornal liberal britânico «Guardian», que afirma que o Vaticano, depois de ouvir Boff, irá certamente repetir «a opinião bem conhecida de que a teologia cristã e o ateísmo marxista são inconciliáveis».

«Mas isto – acrescenta o jornal – não deverá alterar a opinião de um crescente número de sacerdotes latino-americanos para quem ,do local onde se encontram, no terreno com o seu rebanho, a luta dos pobres por justiça social e a luta do proletariado para se libertar das suas cadeias parecem consideravelmente semelhantes».

O mesmo editorial acrescenta mais adiante que «há uma marcada e perigosa inconsistência entre permitir que os bispos se liguem aos ditadores, mas proibir os padres de se erguerem em defesa daqueles que os ditadores oprimem».

Congresso Nacional Líbio ratificou união com Marrocos

O Congresso Geral do povo líbio ratificou sábado à noite a união com Marrocos, numa sessão em que o coronel Moammar Kadhafi explicou durante cerca de quatro horas aos 1347 delegados a história e fundamentos daquele acordo.

O ministro dos Negócios Estrangeiros marroquino, Abdel Whaid Belkeziz, esteve presente e informou o Congresso líbio de que mais de 99 por cento dos eleitores marroquinos aprovaram sextas-feira em referendo o tratado de união.

O Congresso órgão máximo da democracia directa segundo o modelo político líbio, ratificou o tratado de união árabe-africano, recomendou a sua aplicação imediata e, considerando-o um passo histórico na via da unidade de nação árabe, apelou a todos os países árabes para a ele aderirem.

Kadhafi explicou longamente perante os congressistas – que na véspera se haviam pronunciado unanimemente, em nome dos congressos de base, a favor do tratado – os passos que conduziram à sua concretização.

O líder da revolução líbia contou ter enviado a todos os reis e presidentes árabes cartas pedindo respostas para a necessidade que considerou urgente de medidas para a uniudade árabe e para a libertação da Palestina.

Depois de referir passagens das respostas de vários dirigentes árabes, Kadhafi afirmou que Hassan II de Marrocos lhe respondera com a proposta concreta de um tratado que poderia ser classificado como de união.

O dirigente líbio revelou assim que a iniciativa da união partiu do rei de Marrocos, autor da proposta de tratado entre os dois países, questão que começou a ser discutida em reuniões secretas que conduziram, em meados de Agosto, à cimeira de Oujda.

Kadhafi disse perante o Congresso – segundo o serviço em língua inglesa distribuído em Tripoli pela agência JANA – não se ter preocupado especialmente em alterar a proposta apresentada por Hassan II, porque assim, «se algo vier a acontecer», a responsabilidade do acordo recai sobre Marrocos.

A sua principal intervenção no projecto foi a criação de um órgão jurídico conjunto para apreciar eventuais irregularidades de qualquer das partes, e cujas decisões terão recurso para o Tribunal Internacional de Haia.

Esta foi a segunda importante intervenção de Moammar Kadhafi no dia em que a Líbia comemorou oficialmente o décimo quinto aniversário da revolução.

De manhã, o autor do livro verde discursara antes de uma longa parada militar que, não sendo a mais extensa e completa das tradicionalmente realizadas no dia de Al Fatah, nem por isso deixou de evidenciar um considerável potencial militar.

Em improviso feito com particular energia, o dirigente líbio focou questões «quentes» da actual situação árabe e africana, mas uma das suas afirmações que maior impacto causou incidiu noutro continente.

Ao referir com destaque a questão da Nicarágua, representada nas cerimónias em Tripoli pelo ministro do Interior, Tomas Borge, Kadhafi sublinhou o apoio líbio ao combate daquele país centro-americano contra a administração dos Estados Unidos.

Ao enaltecer esse apoio – e segundo a versão do discurso em inglês distribuída ao fim da tarde de sábado pela agência oficial JANA – Kadhafi mencionou, pela primeira vez, a existência de «combatentes líbios» na Nicarágua. **(Por Fernando Cascais;ANOP)**

"Discovery"

Cumpridas com êxito as principais missões

O vaivém espacial «Discovery» entrou hoje na última fase da sua missão espacial, depois dum teste positivo de um painel solar para produção de energia.

O painel experimental, disposto como uma tela de cinema caseira, é um protótipo de geradores que poderão fornecer energia a uma estação espacial da NASA dentro de oito anos e a grandes centros de comunicações em órbita.

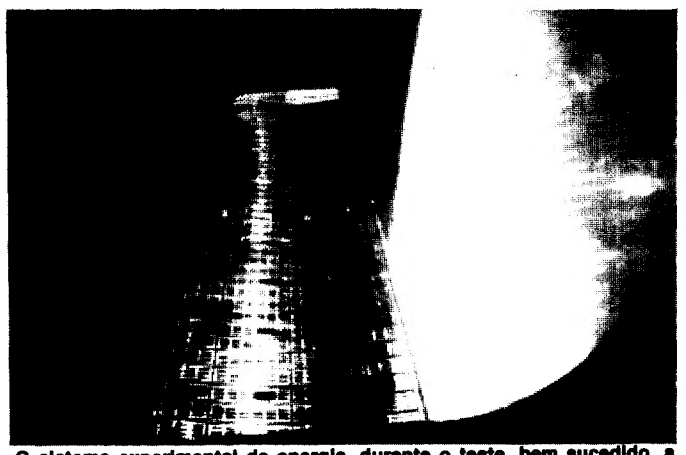
O fino lençol de células solares foi primeiramente elevado 22 metros acima da nave para se verificar a forma como convertia a luz do sol em electricidade. A astronauta Judy Resnik dirigiu então a operação para elevá-lo até aos 32 metros, fazendo do painel a maior estrutura a ser colocada em órbita desde sempre.

Os astronautas dirigiram depois um raio «laser» para os reflectores, com o objectivo de testar a sua resistência ao Espaço, tendo informado a NASA de que o painel se dobrou menos do que se esperava.

As principais missões da equipa de seis astronautas estão agora cumpridas com êxito.

Ontem à noite, surgiu um pequeno problema com a formação de uma camada de gelo de 45 centímetros no exterior de uma válvula usada para bombear o excesso de água a bordo.

Ao tentarem forçar a saída da água, a canalização da casa de banho da nave ficou bloqueada pelo gelo.



O sistema experimental de energia, durante o teste, bem sucedido, a bordo do «Discovery» (telefoto UPI/NP/DL)

Jornalistas norte-americanos, quando observavam as vítimas da incursão aérea contra Santa Clara, na Nicarágua (Telefoto UPI/NP/«DL»)

Ataque militar americano a uma base da Nicarágua

— *denuncia o governo de Manágua*

O governo de Manágua acusou formalmente os Estados Unidos do ataque aéreo perpetrado sábado contra a base de Santa Clara, no norte da Nicarágua, informou hoje uma fonte oficial.

A nota de protesto foi dirigida pelo ministro interino dos Negócios Estrangeiros do governo sandinista, José Leon Talavera, ao secretário de Estado norte-americano, George Shultz.

O documento do governo de Manágua refere-se à entrada no espaço aéreo de um «helicanhão» abatido no sábado, quando realizava um «voo táctico de combate» com três aviões tipo «Push an Pull» contra a base sandinista de Santa Clara, na província nortenha de Nova Segovia.

Segundo as informações divulgadas em Manágua, foram disparados, durante o ataque, 16 «rockets» que mataram cinco civis, entre os quais quatro crianças e feriram três mulheres empregadas nas cozinhas da base.

Os três tripulantes do helicóptero morreram na queda do aparelho.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros de Manágua precisa que foram encontrados no helicóptero abatido cartas de navegação aérea, com rotas entre as bases aéreas hondurenhas, e entre estas e o norte da Nicarágua.

Para José Leon Talavera, a «escalada agressiva» dos Estados Unidos contra a Nicarágua, com utilização de meios aéreos e armas pesadas, revela falta de «vontade real de abandonar a via militar e de resolver os diferendos pelo diálogo e negocia-[illegible]».

[illegible]ador: Igreja [illegible] a guerra aérea apoiada pelos EUA

O chefe da Igreja Católica salvadorenha exprimiu ontem o receio de que a introdução de um avião de ataque ao solo de fabrico norte-americano na guerra civil de El Salvador aumentará as mortes indiscriminadas.

Na sua homília dominical, o arcebispo Arturo Riviera Y Damas pronunciou-se contra a guerra aérea, apoiada pelos Estados Unidos, que as Forças Armadas de El Salvador estão a realizar e que, disse, está a provocar a perda de vidas de civis inocentes.

«Não estou apto a comentar assuntos militares ou tácticos, mas como pastor magoa-me quando pessoas inocentes são mortas e as suas vidas devem ser defendidas», afirmou.

Thomas Pickering, embaixador norte-americano em El Salvador, declarou que a Administração Reagan pensava fornecer três aviões bimotores «AC-47» para ajudar o exército salvadorenho na guerra civil que trava há já quase cinco anos com a guerrilha.

Equipados com três metralhadoras rápidas, cada uma capaz de disparar 6000 balas por minuto, o «AC-47» é um avião lento e de voo baixo, com grande precisão de tiro.

O arcebispo disse que o organismo dos direitos humanos da Igreja tinha registado 72 mortos em operações militares realizadas nas últimas semanas, não tendo sido esclarecido quantas dessas vítimas eram civis, soldados ou guerrilheiros.

Israel

Partilha do poder votada ao malogro?

As conversações destinadas a formar um Governo de unidade nacional entre os dois principais blocos políticos israelitas, permanecem num impasse, parecendo estar votada ao malogro a possibilidade de partilha do poder.

O dirigente trabalhista, Shimon Peres disse terem surgido «divergências graves» nas conversações com o actual primeiro-ministro e líder do bloco Likud, Shamir. Adiantou, após uma reunião de duas horas, que ambos realizarão um novo encontro num futuro próximo, mas não especificou a data.

Shamir, por seu turno, disse após a reunião que existem «obstáculos importantes» a ultrapassar.

Ambos se mostravam desiludidos, em profundo contraste com o aspecto optimista manifestado na passada sexta-feira, quando disseram estar à beira de um acordo.

Nenhum dos dirigentes especificou quais as áreas de divergência que impedem a partilha do poder, mas elas parecem centrar-se na questão da rotatividade no cargo de primeiro-ministro.

A Rádio e a Televisão estatais declararam que Shamir, sob pressão de membros do seu gabinete, se afastou do acordo inicial para a formação de um novo Governo, o qual seria dirigido por Peres até 1986 e por Shamir entre esse ano e o de 1988.

Piratas do ar "sikh" foram repatriados

Sete piratas do ar de nacionalidade «saikh» que desviaram um avião das Linhas Aéreas Indianas foram hoje repatriados de Dubai para serem julgados na Índia.

O Governo de Nova Deli emitiu um comunicado, elogiando o papel dos Emiratos Árabes Unidos e dos Estados Unidos na repatriação dos separatistas «sikhs», os primeiros a regressarem à Índia depois de desviarem o avião.

Os piratas do ar apoderaram-se de um «Boeing 737» durante um voo interno e obrigaram-no a voar para as cidades paquistanesas de Lahore e Karachi, antes de libertarem os reféns em Dubai.

Jumblatt parece decidido a instalar um cantão druso

O líder druso Walid Jumblatt ocupou ontem o Palácio Presidencial de Verão, nas montanhas do Chufe, a sueste de Beirute, o que parece ser mais um passo para estabelecer um cantão druso no Líbano.

Durante uma cerimónia realizada no palácio, Jumblatt, que é ministro do Turismo, Obras Públicas e Tansportes, recusou os planos do Governo central para que o Exército libanês seja colocado no seu reduto druso, afirmando: «Qualquer palavra sobre um plano de segurança para as montanhas é uma perda de tempo».

Quando o Exército israelita se retirou das montanhas, em Setembro de 1983, a milícia de Jumblatt expulsou os seus rivais falangistas cristãos e estabeleceu ali uma administração civil autónoma, um Exército e uma força policial.

O monte do Líbano e o Oriente de Beirute, controlados pelos falangistas são já zonas virtualmente autónomas, mas Jumblatt citou sempre dificuldades económicas e sociais ao rejeitar essa situação para as montanhas do Chufe, a única área nos arredores da capital que não está em poder dos sírios ou dos israelitas.

No entanto, Jumblatt e os seus aliados têm impedido o Governo de implementar um plano de segurança, aprovado em Julho passado com o apoio da Síria, nos arredores de Beirute.

No pátio principal do Palácio Residencial de Verão, construído no século XVII em Beiteddin, 22 quilómetros a sueste de Beirute, Jumblatt acendeu domingo a «chama eterna» num monumento recentemente erguido em memória dos seus homens que morreram na conquista do Chufe.

Jumblatt afirmou que o palácio «pertence agora ao povo da montanha» e prometeu transformá-lo num «Museu da luta contra o partido falangista».

Homens, mulheres e crianças drusos envergando vestes negras e brancas tradicionais encheram as arcadas em redor do palácio dando um ar medieval ao cenário.

Erguendo bamdeiras drusas, membros fardados da milícia drusa e raparigas marcharam pelo pátio ao som de uma banda militar.

Entre a audiência destacavam-se libaneses aliados de Jumblatt, assim como delegações de diplomatas britânicos e soviétidos. À entrada do palácio estavam expostos tanques, lança-«rockets» e várias peças de artilharia pesada.

Bomba no aeroporto de Cabul

Acusações aos EUA e ao Paquistão

A Rádio de Cabul acusou ontem o Paquistão e os Estados Unidos da explosão no aeroporto internacional da capital afegã, que provocou 30 mortos e 100 feridos.

A Rádio estatal disse que o dirigente militar paquistanês Mohammed Zia Ul-Haq estava por trás da explosão, a pedido dos Estados Unidos.

O Governo de Islamabade, de imediato negou a acusação, considerando-a como «lixo sem fundamento e tendenciosa».

A acusação contribuiu para piorar as já tensas relações entre o Afeganistão, ocupado, a seu pedido, por forças soviéticas, e o Paquistão.

O Governo de Islamabade tem acusado nas últimas semanas as autoridades de Cabul de provocarem incidentes fronteiriços.

Fontes diplomáticas em Islamabade e Nova Deli disseram que a explosão no principil terminal do edifício do Aeroporto de Cabul, na sexta-feira passada, fez pelo menos 30 mortos e 100 feridos.

A colocação da bomba, provavelmente num automóvel, foi reivindicada pelo grupo de «resistência» denominado Jamiat-I-Islami.

Na Alemanha Federal

Interdições profissionais levam professores a tribunal

Quatro professores do Estado da Baixa Saxónica vão hoje a julgamento no tribunal administrativo por terem sido candidatos às eleições municipais de 1981, pelo Partido Comunista.

Otto Groschupf, presidente do tribunal administrativo e da câmara disciplinar, que superintende o processo, chamou a atenção num julgamento anterior do professor Karl-Otto Eckartsberg, ao considerar irrevelevante a personalidade e a conduta do acusado.

Acrescentou ainda que «a candidatura de um funcionário público numa lista do Partido Comunista (DKP) é a seu ver, «razão suficiente para o privar dos direitos de funcionário público».

Na fundamentação da sentença de Eckartsberg, Groschup classificou o DKP de «anti-constitucional», o que levou os advogados a afirmar que a catalogação de um partido político é competência do Tribunal Federal Constitucional.

Mais 11 professores serão, em breve, alvos de acusações similares, no Estado federado de Baixa Saxonia, governado pelos democratas-cristãos.

Escritores, cientistas e parlamentares sociais democratas e «verdes» assumiram acordos de protecção dos quatro professores a julgar hoje naquelo que dominam de «processo de credo político».

Tanto as personalidades referidas como o «sindicato da educação é ciência», que tem a seu cargo a defesa do processo , afirmaram que estes julgamentos são arbitrários e anti-constitucionais, e que apenas visam afastar aqueles cidadãos do serviço público, quando só pretendem exercer os seus direitos, que são estipulados na Constituição.

Chester Crocker visita o Uganda

Chester Crocker, responsável no Governo norte-americano pela política africana, chega hoje ao Uganda para uma visita oficial de dois dias, informou a Rádio Uganda.

A estação emissora do Estado disse que o secretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos, deverá reunir-se com o presidente Milton Obote, o primeiro-ministro, Otema Alimadi, e representantes de organizações de auxílio internacional baseadas no país.

A inclusão de Campala no itinerário de Crocker foi uma surpresa, embora o Departamento de Estado norte-americano não tenha por hábito, nos últimos anos, especificar as missões de Crocker em África.

A sua visita ao Uganda segue-se a acusações dos Estados Unidos, nas últimas semanas, de que a situação no país é «horrível» no campo dos direitos humanos, tendo sido mortas cerca de 200 000 pessoas em operações do Exército contra levantamentos.

Crocker começou a sua actual estadia no continente africano por conversações em Cabo Verde, partindo depois para a África do Sul, Zâmbia e Tanzânia, de acordo com as informações fornecidas pelo Departamento de Estado.

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL • SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PUBLICAS

JAE

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE PONTES

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE:

EN 101 - VIADUTO DE MESÃO FRIO NA VARIANTE DE MESÃO FRIO

- PREÇO BASE .... 44 046 150$00
- CAUÇÃO PROVISÓRIA .... 1 123 654$00
- ALVARÁ EXIGIDO: III Categoria e ou 2a. Subcategoria da III Categoria
- LOCAL,DIA E HORA LIMITE PARA A ENTREGA DAS PROPOSTAS: Direcção dos Serviços de Pontes, na Praça da Portagem, Almada, até às 16 horas do dia 10 de Outubro de 1984.
- LOCAL; DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: Direcção dos Serviços de Pontes, pelas 15 horas do dia 11 de Outubro de 1984.
- HORÁRIO E LOCAL PARA EXAME DO PROCESSO: Durante as horas de expediente, na Direcção dos Serviços de Pontes e na Direcção de Estradas do Distrito de Vila Real.

ALMADA, 17 de Agosto de 1984

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS

a) Carlos N. Coutinho

DESPORTO

Festa em Matosinhos foi real e autêntica

Venceslau: rei da estrada já ganhou no laboratório

Conclui-se a «Volta» mas não terminou a «Volta». Caiu o pano no sábado sobre a competição activa (Jacinto Paulinho com a isolada fuga ao anonimato, pedalando loucamente até Matosinhos; Manuel Zeferino a fazer um contra-relógio de excepção, mesmo na última pontinha causando calafrios nas hostes contrárias, mas a grande e inesquecível apoteose foi vivida por esse velho praticante, o senhor--dono de um pelotão que, incomodamente ao princípio, resignado à medida que os dias passavam, foi obrigado a aceitar o domínio de um homem de 39 anos que impunha a lei da suà experiência e do seu brio.

Na estrada, o vencedor está encontrado: e a história falará da tenacidade de Venceslau Fernandes, apontando-o como o exemplo (em vias de extinção) do profissional com alma de amador, totalmente doado a um ideal e a um sonho que sempre perseguiu.

Venceslau, o velho e respeitado «Lau», soberano desde agora do nosso reino da pedalada, afrontou (vencendo-os) muitos espinhos e tremendas barreiras. Em Leixões, foi passeado em ombros, como triunfador absoluto do circo romano: resta esperar que as vinte análises do controlo anti«doping» que já a partir de hoje vão começar a soltar os resultados dos laboratórios para a opinião pública não repitam factos que fizeram, em épocas recentes, abalar o saudoso Joaquim Agostinho como vergar o jovem Marco Chagas, também ele novamente batido por esse risco estranho e insólito que faz fronteira entre a legalidade e o condenável.

– Tudo está bem quando acaba bem...

Francisco Nunes (presidente da Federação de Ciclismo) foi o responsável pelo controlo anti--«doping» nesta «Volta». Também ele sabe que a corrida vai continuar em bastidores, que somente perante os olhares do povo está concluída, com a eleição do melhor.

– Exacto: até à sua homologação oficial, a «Volta» não terá triunfo atribuído a quem quer que seja

Francisco Nunes diz mais:

– Para já, presto todo o meu respeito a Venceslau Fernandes: e um bom vencedor e, pelo seu valor, de há muito merecia este triunfo. E um dos poucos atletas portugueses, desta dificílima modalidade desportiva que se chama ciclismo, que efectua uma básica preparação de Inverno apurada até ao pormenor. Embora injustamente qualificado de amador, comporta-se como um profissional do mais alto gabarito: é um notável exemplo para muito boa gente que, aos 22/23 anos, cheia de possibilidades mas incapaz de perfilhar um rigoroso sistema de treino, renuncia a eventuais vitórias.

Continua o depoimento do presidente federativo:

– Venceslau esperou vinte anos por este momento. Agora apenas nos resta endereçar-lhe os melhores parabéns pela persistência com que perseguiu o único título que, ao longo de uma bonita carreira, sempre tinha passado a seu lado.

Bem: esse controverso problema que é o controlo anti--«doping» a trazer nas suas redes os nomes de alguns dos grandes favoritos que o público imaginara no pódio final desta «Volta» ainda terá (com certeza) muito para contar. Segundo garantia da palavra de Francisco Nunes, é possível que tenham ocorrido várias fugas de informação mas o circuito que os frascos com o líquido orgânico dos corredores sujeitos a análise percorreu jamais sofreu a mais pequena beliscadura ou desvirtuamento.

– Não pode haver margem para dúvidas: os laboratórios agiram com a mesma honestidade que colocámos nas nossa missão. O circuito foi completado com inteira verdade e a revelação dos resultados dos exames efectuados a vinte frascos recolhidos nas últimas quatro etapas vai hoje ser comunicado a clubes e atletas interessados.

Francisco Nunes conclui:

– Nunca tinha sido delegado ao controlo anti-«doping», mas queria saber bem como se fazia. Agora, posso afoitamente dizer que, entre os elementos que compõem os blocos responsáveis, a Federação dispõe de gente que pode afoitamente encarar a tarefa de organizar uma «Volta».

Serafim Ferreira: pela terceira vez o nosso camarada do «Jornal de Notícias» dirigiu excelentemente a «Volta»

Diferentes espelhos

Outro homem satisfeito com o seu trabalho: Serafim Ferreira, o jornalista que dirigiu a corrida:

– Não tive nenhum problema e acho que foi uma das «Voltas» mais competitivas de sempre. Nem o «doping» conseguiu tirar brilho ao final em Matosinhos. É evidente que não podemos dizer que estamos perante factos consumados, face a vencedores coroados: mas acredito plenamente que Venceslau é o grande triunfador, aproveitando soberanamente a oportunidade única que se lhe deparou depois da saída de Marco Chagas e Belmiro Silva e, também, dos erros tácticos do Sporting.

Uma «Volta» altamente explosiva? Nem mais. Basta dizer que, para além dos nove casos positivos no controlo anti--«doping», mais meia dezena pode verificar-se. E que, faltando à partida corredores da estirpe de Firmino Bernardino e Joaquim Andrade, mesmo de José Henriques, a fatalidade de quedas graves afastou da prova nomes como Luís Teixeira, José Martins e Armindo Terebentino, enquanto o laboratório batia (inexoravelmente) Carlos Santos e Eduardo Correia, que foram junstar-se na berma da estrada a Marco e Belmiro, dois antigos vencedores que ficaram impedidos de reeditar os seus êxitos. Pois apesar de tão sucessivos golpes, de tal lancetar de possível interesse pela competição, a luta foi entendida até ao último instante, até quando Venceslau, a meio do contra-relógio final, sentiu que a camisola amarela ainda podia resvalar do corpo.

Fixem dois nomes

Uma sensação notável tinha antes desfilado pelo circuito de Matosinhos: o filho de Alberto Carvalho, de um antigo companheiro do saudoso Ribeiro da Silva nas hostes do Académico do Porto, fazia um tempo de quase assombro. Quem é o moço? Fernando Carvalho completou 22 anos no passado dia 28. É casado (a mulher chama-se Celeste) nasceu e vive em S. Paio de Aleixo.

– Uma vez, para Oliveira do Bairro, ganhei uma etapa da «Volta»: aconteceu no ano passado, mas desta vez não me deixaram repetir a graci-nha.

Fernando Carvalho poderia ter conseguido um excelente lugar final nesta «Volta»? Toda a crítica garante que ele forma na mais ambiciosa (e firme) jovem guarda do ciclismo português. O rapaz confirma:

Grandes vencedores: Manuel Zeferino (etapa contra-relógio de Matosinhos), Manuel Cunha (prémio da montanha e da juventude) e Venceslau que, ao lado da mulher, recebe aplausos pelo êxito mais desejado

Realmente, eu queria ter acabado a prova entre os cinco primeiros, até mais perto do vencedor, mas havia necessidade de ajudar o Venceslau e, por isso, não estou nada arrependido: antes muito satisfeito pela vitória do meu chefe-de-fila.

A família de Fernando Carvalho vive sobre bicicletas: para além do pai Alberto, temos o tio Joaquim e um primo com o mesmo nome, ficando ainda um irmão (Alberto, sénior B no «Francisco Mota») irmanado do desporto que é o ai-Jesus da boa gente de S. Paio de Aleixo. Ferando Carvalho alinha já num movimento que envolve António Pinto, Benjamim Carvalho, Manuel Neves, José Xavier, muito especialmente Manuel Cunha. Que conta o «rei da montanha»?

– Estou muito feliz. Acredite: o triunfo do «Lau» é quase como se tivesse sido meu. Tenho esperança de um dia poder estar também no lugar dele: é só questão de esperar, não acha?

Outro diapasão

Ninguém calava o Manuel Zeferino: estava pior que uma barata e não deixava de repetir acusações contra um júri que o tinha **roubado em trinta segundos,** quebrando-lhe o moral para os melhores cometimentos. Dizia o sportinguista:

– Ganhei em Matosinhos, venci à vontade este contra--relógio mas ele era pequeno de mais (23 quilómetros) para eu poder arrancar a camisola amarela ao Venceslau, que embora perdendo aqui bastante tempo, estava a beneficiar da roubalheira que o júri me fez nas Penhas da Saúde.

Gostaria de salientar o valor do Venceslau na montanha, mas quero também censurá-lo por declarações que fez contra o Marco Chagas e o Eduardo Correia esquecendo-se de que quem tem telhados de vidro não pode atirar pedras. Em 1981, quando eu ganhei a «Volta», o «Lau» acusou dois exames positivos e nem por isso o desancamos. Ele que não se esqueça que, a partir de agora, é um ídolo nacional e, como tal, tem de dar um bom exemplo de homem e desportista.

Manuel Zeferino nasceu há 24 anos em Navais (Póvoa de Varzim). É casado com Maria Arminda e tem um filho: Vítor Paulo.

– Estou farto de sofrer, já tive desgostos enormes (especialmente a morte de meu irmão) e nunca deixarei que o meu filho seja ciclista e até eu não sei se vou ou não continuar.

Embora profissional e com diversas propostas para ficar, ainda não defini o meu futuro.

Triste e quase zangado:

– Se este contra-relógio tivesse mais quinze quilómetros, quem ganhava a «Volta» era eu. Mas quando me roubaram sabiam bem que eu ficava logo dependente da vontade de certos senhores...

E agora, Zeferino?

– Se continuo no Sporting? É muito cedo para deitar contas à vida...

E fala mais um pouco:

– O controlo antidoping abalou a equipa. Olhe: se calhar, o bife que comi ao almoço e a água que tenho bebido esta tarde vão acusar no controlo.

Repisa uma ideia fixa:

"Doping" alarga rede: mais cinco positivos

Por informação recolhida de uma fonte bem informada (e embora o presidente federativo, esta manhã, não nos tivesse confirmado ou desmentido a notícia) podemos garantir que no laboratório foram detectadas cinco análises positivas no contro anti-«doping» que, porém, não devem tocar minimamente no topo da classificação. E podemos até acrescentar que Venceslau Fernandesé, mesmo, o notável vencedor da «Volta-84»

O dr. Miranda Calha (Secretário de Estado dos Desportos) esteve em Coimbra, na festa do regresso da Académica ao convívio dos grandes do futebol e na homenagem a Carlos Lopes. Para a nossa reportagem, também abordou o caso do «doping» na «Volta», considerando que há absoluta necessidade de consciencializar os atletas, os técnicos, os médicos e os massagistas, sem esquecer que também a regulamentação carece de ser revista

46.ª VOLTA A PORTUGAL

Neves de Sousa nosso enviado especial

A nossa equipa de reportagem desloca-se numa viatura gentilmente cedida por

SACAVENAUTO

Estrada Nacional, n.º 10 n.º 69
2685 SACAVÉM
Telefone: 2525040

SAGRUP CONSÓRCIO DE CONCESSIONÁRIOS GENERAL MOTORS
O único consórcio de marca em Portugal
Telefs. 808020/803658

DESPORTO

Sporting: apenas Zeferino ameaçou alegria de 'Lau'

Primeiro e último: os manos Fernandes (Venceslau e António) unidos depois do sucesso de «Lau»

«Ganhei!

– Não quero tirar o valor ao Venceslau, que foi um grande ciclista e ainda é muito forte na montanha. Mas isto do «doping» é que lhe facilitou a vida. Temos médicos muito competentes que nos receitaram tónicos respiratórios: e isso acusou, embora há dois anos análises feitas aos mesmos produtos mantivessem a negativa. Se calhar as máquinas foram aperfeiçoadas ou então são os remédios que foram mudados de um instante para o outro.

Quando a dizer-se que a táctica do Sporting falhou, ponha aí que é mentira. A nossa ideia era o Marco ganhar e eu e o Eduardo Correia ficarmos logo a seguir. Depois da «bronca» que afastou aqueles dois colegas, tentámos dar uma reviravolta na corrida mas já não havia tempo: em dois dias, era impossível.

Conclui:

– Foi uma «Volta» como as outras. Espero que para o ano venham equipas estrangeiras e com melhor nível que algumas portuguesas que andaram por cá.

A festa do «Lau»

Um mar de gente quase o engolia. Venceslau fugiu para dentro do carro da Rádio Comercial e foi aí que contou:

– Na verdade, é a maior vitória da minha carreira. Desejava-a muito. É o meu dia mais bonito.

Desabafo:

Atendendo ao traçado da corrida, sempre pensei que a podia vencer, porque havia muita montanha e na montanha é que estou bem. Nos contra-relógios (como este, aqui, em Matosinhos) fico impressionado, não dou o melhor rendimento, nem sequer sou capaz de olhar para os meus amigos, para a minha família, tal é o nervoso.

Tosse bastante. Ao lado, o pai (José Fernandes) chora.

A mulher (Maria Hermínia) beija-o, abraça-o, agarra-o com todas as forças.

Posso dedicar este sucesso a toda a minha família, que sempre acreditou nas minhas possibilidades. E também a todos os meus adeptos que, embora sabendo que eu não dispunha de uma equipa à altura dos voos mais altos, me deu os seus aplausos e os melhores incentivos.

«Agora, vou passear oito dias, com a minha família. Para o Algarve ou pelo Minho, só na tarde de 2.ª feira é que vamos decidir, lá em casa (Perozinho, Vila Nova de Gaia). Quanto ao futuro, o Benfica não disse mais nada e eu penso continuar mais uma época como praticante e depois ser treinador. Sobre o controlo anti-«doping» nunca tive o mais pequeno medo: andei sempre absolutamente descontraído, até porque seria uma loucura eu não aproveitar esta oportunidade de conquistar a «Volta».

Explica:

– Este êxito deve-se a muito trabalho, à preparação que sigo rigorosamente e foi encaminhada de modo a que desse o melhor fruto exactamente na «Volta».

Muito alegre:

– Devo aqui palavras de muita gratidão aos moços da minha equipa e, muito especialmente, ao António Pinto e ao Manuel Cunha que, quando viram que a Ovarense não tinha hipóteses, me ajudaram muito. Sou amigo de toda a família do Cunha e até fui eu quem o trouxe para o ciclismo. Do António Pinto também sou companheiro chegado. Sem prejuízo para a sua equipa, eles foram dois grandes colegas: amanhã, voltarei a fazer por eles o mesmo que fiz na «Volta ao Algarve», quando ficaram reduzidos a poucas unidades e me pediram socorro.

E o ciclista de quem se fala termina assim:

— Mando os meus agradecimentos também ao Manuel Vilar e ao Fernando Carvalho, para além de não esquecer o meu dedicado irmão (José Fernandes). A 'Volta' exigiu muito de todos nós. Houve uma tremenda selecção de valores, esteve muito bem organizado. O Sporting apareceu como lógico favorito e mesmo depois do Marco ter ido embora ainda tentou tudo para me deitar abaixo. Mas isso não aconteceu: sabe porquê? Porque eu sempre tive grande fé em que o trabalho e a dedicação de vinte anos sobre a bicicleta me iam proporcionar esta hora.

Matosinhos era um mar em terra. No centro, ilhota afogada, Venceslau: um rosto esculpido a canivete, onde as lágrimas e o suor resvalavam.

Neves de Sousa

Amanhã, não perca:

O dr. Joaquim de Sousa Santos (vencedor da "Volta-1979") fala do "doping" e conta a história de como venceu Marco Chagas

Classificações

Chegada a Matosinhos

		H	M	S
1.º	JACINTO PAULINHO (Coimbroes)	2	36	10
2.	Jose Xavier (Sporting)	2	38	56
	Alexandre Ruas (Lousa)	m t		
	Carlos Marta (Sporting)			
	Abel Coelho (Olhanense)			
	Antonio Pinto (Ovarense)			
	Manuel Martins (Vigaminho)			
	Fernando Carvalho (Ajacto)			
	João Santos (Tavira)			
	Jose Fernandes (Ajacto)			
	Paulo Ferreira (Sporting)			
	Raul Terebentino (Coimbroes)			
	Manuel A. Gomes (Ovarense)			
	Adelino Teixeira (Lousa)			
	Manuel Cunha (Ovarense)			
	Manuel Vilar (Ajacto)			
	Venceslau Fernandes (Ajacto)			
	Bernardo Sousa (P. Ferreira)			
	Fernando Fernandes (Lousa)			
	Belmiro Ferreira (Vigaminho)			
	Jose Amaro (Sporting)			
	Benjamim Carvalho (Sporting)			
	Fernando Maia (P. Ferreira)			
	Luís Domingos (Olhanense)			
	Norberto Medeiros (Vigaminho)			
	Carlos Ferreira (Lousa)			
	Manuel Correia (Olhanense)			
	José Camilo (P. Ferreira)			
	Jorge Corvo (Tavira)			
	Luis Vargues (Olhanense)			
	Fernando Ventura (Tavira)			
	José Margues (Tavira)			
	Jose Passos (P. Ferreira)			
	Manuel Zeferino (Sporting)			
	Benedito Ferreira (Sporting)			
	Marino Ferreira (Vigaminho)			
	Isidro Miranda (Coimbrões)			
	Manuel Neves (Ovarense)			
	Desistiu Armindo Terebentino (Tavira)			

Contra-relógio Matosinhos-Matosinhos

		M	S
1.º	MANUEL ZEFERINO (Sporting)	30	33
2.º	Fernando Carvalho (Ajacto)	31	10
3.º	Adelino Teixeira (Lousa)	31	33
4.	Manuel Cunha (Ovarense)	31	36
5	Antonio Pinto (Ovarense)	31	37
6	Jose Xavier (Sporting)	31	39
7	Fernando Fernandes (Lousa)	31	47
8	Luis Vargues (Olhanense)	32	22
9.º	Benjamim Carvalho (Sporting)	32	38
10.º	Alexandre Ruas (Lousa)	32	47
11.º	Carlos Ferreira (Lousa)	32	54
	Venceslau Fernandes (Ajacto)	m t	
13.º	Carlos Marta (Sporting)	32	56
14.º	João Santos (Tavira)	33	24
15.º	Manuel Neves (Ovarense)	33	32
16.º	José Amaro (Sporting)	33	36
17.º	Paulo Ferreira (Sporting)	33	42
18.º	Manuel Vilar (Ajacto)	33	50
19.º	Raul Terebentino (Coimbrões)	34	00
20.º	Belmiro Ribeiro (Vigaminho)	34	08
21.º	Jose Camilo (P. Ferreira)	34	23
22.º	Luis Domingos (Olhanense)	34	31
23.º	Norbeto Medeiros (Vigaminho)	34	36
24.º	Fernando Maia (P. Ferreira)	34	38
25.º	Jorge Corvo (Tavira)	34	48
26.º	Jose Passos (P. Ferreira)	34	52
27.º	Benedito Ferreira (Sporting)	34	55
28.º	Bernardo Sousa (P. Ferreira)	35	08
29.º	Manuel A. Gomes (Ovarense)	35	14
30.º	José Fernandes (Ajacto)	35	27
31.º	Mariano Fonseca (Vigaminho)	35	33
32.º	Fernando Ventura (Tavira)	35	39
	Manuel Martins (Vigaminho)	m t	
34.º	Jose Marques (Tavira)	35	50
35.º	Isidro Miranda (Coimbrões)	35	52
36.º	Jacinto Paulinho (Coimbrões)	35	06
37.º	Abel Coelho (Olhanense)	36	07
38.º	Manuel Correia (Olhanense)	37	01

ELECTRO HERMES DE ALMADA, LDA.

ELECTRODOMÉSTICOS

Classificação Camisola Amarela

GERAL – Individual

		H	M	S
1.º	VENSCELAU FERNANDES (Ajacto)	49	09	23
2.º	Manuel Zeferino (Sporting)	a	01	22
3	Manuel Cunha (Ovarense)	a	02	22
4	Adelino Teixeira (Lousa)	a	02	47
5	Luis Vargas (Olhanense)	a	02	51
6	Fernando Fernandes (Lousa)	a	03	39
7	Antonio Pinto (Ovarense)	a	03	46
8	Benjamim Carvalho (Sporting)	a	05	18
9	Fernando Carvalho (Ajacto)	a	06	12
10	Manuel Neves (Ovarense)	a	07	00
11	José Xavier (Sporting)	a	09	39
12	Carlos Ferreira (Lousa)	a	11	59
13	Jose Marques (Tavira)	a	12	02
14	Norberto Medeiros (Vigaminho)	a	13	40
15	Alexandre Ruas (Lousa)	a	16	15
16	Manule Matras (Vigaminho)	a	16	35
17	Abel Coelho (Olhanense)	a	17	17
18	Bernardo Sousa (P. Ferreira)	a	17	17
19.	Fernando Maia (P. Ferreira)	a	17	33
20.	Manuel Vilar (Ajacto)	a	17	48
21.	Jorge Corvo (Tavira)	a	17	14
22	Carlos Mata (Sporting)	a	19	14
23	Belmiro Ribeiro (Vigaminho)	a	20	34
24	José Passos (P Ferreira)	a	12	23
25	Jacinto Paulinho (Coimbrões)	a	22	46
26	Benedito Ferreira (Sporting)	a	23	51
27	Fernando Ventura (Tavira)	a	25	11
28.	Raul Terebentino (Coimbrões)	a	27	43
29	Jose Camilo (P. Ferreira)	a	35	09
30	Manuel A Gomeso (Ovarense)	a	37	35
31	Paulo Ferreira (Sporting)	a	41	11
32	Luís Domingos (Olhanense)	a	45	28
33	Isidro Miranda (Coimbrões)	a	47	46
34	João Santos (Tavira)	a	51	45
35	José Amaro (Sporting)	a	53	48
36.	Mariano Fonseca(Vigaminho)	a	1,03	00
37	Manuel Correia (Olhanense)	a	1,15	27
38	Jose Fernandes (Ajacto)	a	1,23	45

GERAL – Equipas

		H	M	S
1	SPORTING/Raposeira	147	28	10
2	LOUSA/Trinaranjus	a	06	28
3	Ovarense/Herculano	a	12	21
4	Ajacto/Morphy Richards	a	23	59
5	Tavira/Macal/Minarelo	a	48	42
6	Vigaminho/Maria J. Abreu	a	49	03
7	Paços Ferreira/C. Pinto & Mota	a	49	31
8	Olhanense/Algarve	a	51	22
9	Coimbraes/Cafe Gama	a	56	59

AMETA

A melhor organização em artigos para Desporto no Distrito

Rua D. João de Castro, 37-B *2800 ALMADA*

Classificação Camisola Verde

GERAL – Pontos

		P
1	PAULO FERREIRA (Sporting)	61
2	Alexandre Ruas (Lousa)	42
3	Carlos Marta (Sporting)	35

ARDAL MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

Classificação Camisola Azul

GERAL – Montanha

		P
1.	MANUEL CUNHA (Ovarense)	87
2	Venceslau Fernandes (Ajacto)	53
3	Jacinto Paulinho (Coimbroes)	41

TÁTINTAS

Comércio de Tintas para Automoveis, Lda

Classificação Camisola Rosa

GERAL – Metas Volantes

		P
1	PAULO FERREIRA (Sporting)	27
2.	Carlos Marta (Sporting)	17
3	Carlos Ferreira (Lousa)	16

Combinado

		P
1	VENCESLAU FERNANDES (Ajacto)	8
2	Manuel Cunha (Ovarense)	12
3.	Luis Vargues (Olhanense)	25

ANÍBAL ANTÓNIO TEIXEIRA

CONSTRUÇÕES, LDA.

SE VOCÊ PRECISA DE ANDARES, LOJAS, ESCRITÓRIOS OU ARMAZÉNS, ENTÃO NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR. TEMOS TUDO O QUE VOCÊ SONHOU.

EM SETUBAL: Na Rua Dr António Manuel Gamito, 2

EM BEJA: Na Urbanização dos Falcões

EM PAIVAS-AMORA: Quinta do Conde, Lote n.º 20

NO LARANJEIRO: Quinta de Sto. Amaro Impasse V, n.º 1

JURO BONIFICADO

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

Escr.: R. das Flores, Lote 20

☎ 221 17 61 Paivas – Amora 2840 SEIXAL

DELEGAÇÃO Urbanização Falcoes – ☎ 084 2 59 04 — 7800 BEJA

Desejo receber mais informações

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

SAGRUP

TODA A GAMA DE VEÍCULOS OPEL e BEDFORD

SEM JUROS, EM 60 MESES...

Informe-se em todo o País nos concessionários GENERAL MOTORS

DESPORTO

Académica de Coimbra, 2 - Sporting, 3

Ao Choupal voltaram os pardalitos

Parabéns, Coimbra: nunca as palavras saídas do coração podem significar maior prazer, mais justo aplauso, mais correcta expressão de um jornalista-apaixonado pelo futebol que volta a ver o seu «show» preferido vivendo-se no palco onde parecia morar a descrença e o conformismo. Porém, graças a um espírito de corpo bem entusiasta e ao esforço tremendamente notável de uma larga legião de amigos (com Vasco Gervásio no topo do aplauso) aí temos novamente a Académica transportando por ares e ventos a continuidade de fama antiga. Daí, portanto, que atapetemos com flores e esperança este regresso ao tablado em que vai (certamente) prolongar uma história bela e inesquecível. Mais: uma obra dentro do campo social que alastra até centenas de antigos estudantes que, agora com um título junto ao nome, ontem devem ter deixado rolar uma lágrima de saudade, de muita emoção, quando a sua equipa entrou sobre capas negras para o reencontro (na própria casa) com outro maioral do luso futebol.

Jogo com alternantes e cinco golos, carregado de momentos em que a luta estava mais sobre o domínio do coração e da força física que dentro da serena e fria consciência que muitas vezes é exigida ao jogador profissional envolvido na alta competição, este Académica-Sporting foi um espectáculo contagiante sem (contudo) ficar para os vindouros com imagens excepcionais: nem outra coisa se poderia esperar nesta altura do ano em que as turmas ainda se limitam a, mais ou menos afoitamente, apresentarem credenciais à mesa do presidente.

As flutuações do marcador (ora agora ganho eu, ora agora vais tu para a frente) entusiasmaram as falanges colocadas em diferentes trincheiras mas, em belo e nobre exemplo que bem desejaríamos tivesse sido copiado em outras instâncias, irmanadas no respeito mútuo e na sadia convivência desportiva. Esse, o segundo grande aplauso que mereceu a tarde no «Municipal» de Coimbra, agora caprichando em proporcionar aos homens da Comunicação Social um local de trabalho aberto e franco. Reconhecimento (afinal) de que nem tudo vai mau, negro e despido neste reino da Dinamarca onde, inacreditavelmente, alguns rapidamente esquecem as portas abertas e sempre escancaradas perante uma solicitação de qualquer clube (repetimos: de qualquer símbolo) desde o Rio Ave do opulento presidente que quer obrigar esta escumalha dos jornais a pagar bilhete de entrada no formoso estádio do clube a cuja sombra se acoberta até ao respeitável Belenenses que, ainda há bem pouco tempo, agradeceu o impulso e carinho recebidos da Imprensa e da Rádio mas, afinal, era tudo um mal-entendido no tocante aos profissionais radiofónicos que devem urgentemente ir papaguear para outra freguesia longe da resteliana.

Mas, deixemos atitudes que devem servir para meditação aturada e fiquemo-nos no abraço conimbricence com o futebol de primeira instância. Sem atingir grau de perfeição assinalável, sem mesmo mostrar mais que pequena fatia dos primores técnicos que alguns dos artistas sobre a relva têm obrigação de oferecer à plateia menos exigente, a verdade é que uma dezena de intérpretes conseguiram ficar na retina: Virgílio e Ribeiro, Mário Jorge e Artur Semedo, Reis e Manuel Fernandes, Rolão e Sousa, Vítor Nóvoa e Damas, sem que isto signifique menos menosprezar outros parceiros, embora a única conclusão possível é a de que falta a qualquer dos «teams» em confronto um autêntico e reconhecido patrão das defensivas. E isso é urgente encontrar-se: tarefa para Toshack e Jesualdo Ferreira aceitarem urgentemente, com o risco de não terem tempo para emendar um percalço que se adivinha no horizonte.

É que, amigos, os golos (todos os cinco tentos) foram mais autorizados que construídos, fruto absoluto de defensivas confusamente ordenadas, de falta de tempo de entrada aos cortes e, sobretudo, das duplas centrais terem chumbo nas botas, de Kikas cabecear as bolas para as nuvens, de Zezinho escorregar nos instantes cruciais, de Francisco Silva não encontrar um suporte lateral à sua altura e de Venâncio nos parecer em forma física a léguas-luz daquilo que todos esperamos desta promessa confirmada do nosso futebol.

Os dois meios-campos actuaram também em sobressalto: sempre que o esférico os traía, as cortinas traseiras tremiam como vimes perante a tempestade. E foi necessário que Vítor Nóvoa (lesionado) tivesse cedido o posto a Jorge para o moço guardião de Coimbra ficar tolhido de espanto perante aquilo que é reconhecido de fio a pavio: a força e direcção do pontapé de Sousa despedido de longe para o rectângulo alvo. Depois da defesa ficar a olhar para o boneco (ou rasgada como cetim) Jorge prestou vassalagem ao bólido, permitindo-lhes o desfile eufórico.

E foi pena, rapazes de Coimbra: talvez estivesse mais justo um marcador perfeitamente equitativo, porque junto às malhas de cada reduto o perigo oscilou de modo idêntico, embora a construção de lances para a frontaria tivesse estado muito mais operosa por banda da turma que Manuel Fernandes comanda com força de rei e inteligência de general.

Estava na arquibancada António Oliveira: futuro reforço conimbricense ou (simplesmente) em rodagem para regresso a Alvalade? Perto, um «espia» do Auxerre (o treinador Guy Roux) desabafava: **o Sporting é uma boa equipa, muito perigosa e despondo de bons valores. Tem a serenidade do campeão que, conscientemente, sabe do seu potencial e assim consegue virar resultados desfavoráveis. De quem mais gostei? Jaime Pacheco: ele é unidade fundamental na turma que vai confrontar-se connosco para a Taça UEFA**

E o responsável francês ainda tirou uma pergunta:

– Que é feito de Jordão?

Uns metros mais abaixo, Oliveira não escutou esta questão. Tampouco Manuel Vasques e outros colegas de recordação leonina se pronunciaram. Apenas continua a dizer-se que o ponta de lança de Alvalade anda entregue aos cuidados de Manuel Marques: talvez fôsse por isso que o mais prestigioso (e prestigiado) dos nossos massagistas já ontem cedeu o lugar a um sucessor no acompanhamento do bloco principal dos «leões», não desbaratando um domingo no tratamento de Jordão.

Enfim: ainda é tempo de benevolência. Abracemo-nos na hora de partida para uma longa caminhada.

Neves de Sousa

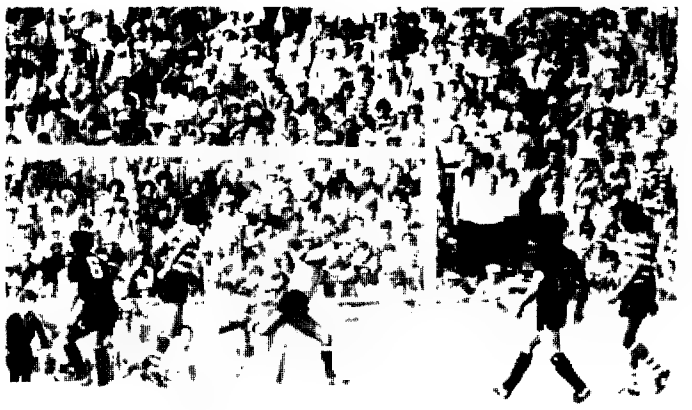
Com ferida incisa na região frontal e traumatismo na região malar (com hematoma) o guardião Vítor Nóvoa saiu em maca para ser com três pontos

Magnífico trabalho do juiz portuense Fernando Alberto, que esteve acompanhado pelos fiscais Pedro Alves (bancada) e José Ferreira (superior). Apenas dois pequenos lapsos: a «autorização» para um cãozito estar dois minutos sentado dentro do círculo central (a presenciar calmamente o jogo) e a demora em atender um pedido de Jesualdo Ferreira para efectuar uma substituição. As equipas:

Académica: Vítor Nóvoa (Jorge aos 69 minutos); Carlos Ribeiro, Chico Silva, Kikas e Tomás; Rolão, Artur Semedo, Ribeiro e Flávio (Ângelo Paulo, 55); Pedro Xavier.

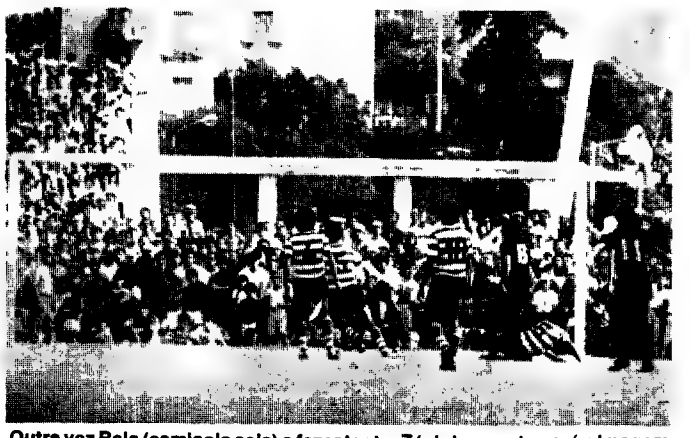
Sporting: Damas; Carlos Xavier, Venâncio, Zezinho e Mário Jorge; Lito, Jaime Pacheco e Sousa; Manuel Fernandes e Eldon (Oceano, 72).

Golos: Reis (17), Manuel Fernandes (52), Mário Jorge (67), Reis (76) e Sousa (77). Suplentes não utilizados: Germano, Nilson Dias e Álvaro (Académica), Katzirz, Morato, Litos e Forbes (Sporting).



Perante a passividade dos colegas mais directos, Damas não conseguiu evitar o primeiro golo de Reis

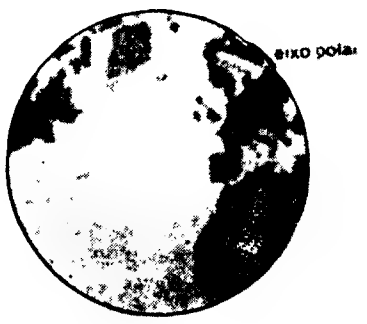
Manuel Fernandes: entrada de rompante perturba os «backs» da Académica e permite o primeiro empate



Outra vez Reis (camisola seis) a fazer tento: Zézinho, por terra, é a imagem da impotência

Sousa: pé canhão o golo que dá vitória à nova entidade patronal

METALO RÁPIDA
Serralheiro de Odivelas



PRECISA SERRALHEIROS
Especializados em caixilharia alumínio e ferro
★
EXECUTAMOS TRABALHOS EM ALUMINIO E FERRO.
GRADES, CORRIMÕES, PORTAS, JANELAS E BASCULANTES.

OPORTUNIDADE DE PAGAMENTO EM 12 MESES

Contacte-nos:
LARGO DA REPÚBLICA – POMBAIS – ODIVELAS • Telef. 982 60 68

aguiar
Rua do Carmo, 17-19 – Rua Augusta, 86-96
SALDOS
— ATÉ 22 DE SETEMBRO —
PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM E SENHORAS, DAS MELHORES MARCAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
Lanifícios ☆ Sedas ☆ Algodões ☆ Malhas ☆ Camisaria
PREÇOS EXCEPCIONAIS
(ABERTO À HORA DO ALMOÇO)

TOTOBOLA a chave

A «chave» do Totobola do Concurso n.º 32/84 é a seguinte

	1	X	2
1 Benfica-Braga			
2 Boavista-Porto	1		
3 Académica-Sporting			?
4 Rio Ave-Portimonense			2
5 Setúbal-Vizela	1		
6 Guimarães-Belenenses		X	
7 Farense-Penafiel	1		
8 Salgueiros-Varzim		X	
9 Ipswich-Manchester U		X	
10 Newcastle-Aston Villa	1		
11 Shouthampton-West Ham			2
12 Watford-Arsenal			2
13 West Bromwich-Luton	1		

NUMEROS DO DIA — Apostas 11 612 086; matrizes 1 098 490, valor de cada prémio: 16 256 920$00

PREVISÕES — Com 13 resultados certos, de 20 a 22; com 12, de 690 a 750; com 11, de 9400 a 10 200

DESPORTO

Boavista, 1 - F. C. Porto, 0

"Boavistão" pois então!

Numa intervenção verdadeiramente desastrada, quando iam decorridos 28 minutos de jogo, Zé Beto agarrou, sem necessidade, os pés de Filipovic, dando, assim, ensejo à marcação de um castigo máximo contra a sua equipa e, consequentemente, à obtenção do golo solitário, mas suficiente, por parte da turma «axadrezada» que, desta forma, reafirmava a sua condição de candidato a um passaporte para a Europa.

Com o Estádio do Bessa repleto, Boavista e FC Porto protagonizaram, na verdade, um duelo de gigantes que durou exactamente hora e meia. Duelo que atingiu, por vezes, as barreiras do admissível, com frequentes paragens de jogo, seis «amarelos» a saltarem do bolso de Veiga Trigo para refrear os ânimos e, ainda, as saídas prematuras de Carlinhos (7 m) e de Futre (ao intervalo), ambos tocados pelos tais exageros, nem sempre punidos devidamente. Se exceptuarmos, porém, meia dúzia de lances onde a maldade andou de braço dado com os jogadores (alguns) de ambas as equipas, pode dizer-se que o encontro, catalogado como «derby» regional, correspondeu à expectativa, quer em emoção quer no tocante à qualidade do futebol produzido, quer ainda quanto à incerteza sobre o desfecho que pairou no Bessa até ao derradeiro apito do árbitro.

A partida entre boavisteiros e portistas teve, por assim dizer, duas partes distintas: na primeira, a turma «axadrezada» deu melhor conta de si, foi mais acutilante e, sob a batuta de João Alves, justificou plenamente a vantagem de um golo com que recolheu aos balneários para o (já) merecido descanso. Na segunda, o domínio das operações passou para as mãos dos «azuis e brancos» que, todavia, claudicaram na ponta final.

Com Walsh em vez de Futre e Vermelhinho a actuar mais como um extremo do que como ponta-de-lança, o FC Porto surgiu no período complementar com outra dinâmica de jogo, assente, sobretudo, na manobra envolvente de Frasco e de Quinito, que na fase inicial do encontro haviam passado quase despercebidos. Ora acontece que, enquanto o Boavista aproveitou da melhor maneira a oportunidade soberana de que dispôs aos 28 minutos, o FC Porto esbanjou ensejos atrás de ensejos, a maior parte das vezes por manifesta precipitação de Gomes e Walsh (mais o primeiro do que o segundo), outras por mérito (que o teve, sem dúvida) da defesa boavisteira de Filipovic, sempre que o jugoslavo recuava para dar uma ajuda. Equipa operária, mas que sabe o que quer e para onde vai, o Boavista acabou por levar a água ao seu moinho, mau grado a pressão, por vezes sufocante, a que esteve sujeito e, para surpresa dos 30 mil espectadores que encheram o Bessa, ainda teve forças para no derradeiro momento por Zé Beto de novo à prova, num lance muito bem urdido por esse homem-golo que dá pelo nome de José Rafael.

Toni e Csernai, a dupla técnica benfiquista, estiveram no Bessa, no sábado à tarde. O objectivo era (e foi, naturalmente) observar o conjunto portista, próximo adversário dos encarnados. Dada a forma, porém, como decorreu o encontro, julgamos que o técnico húngaro e o seu adjunto terão ficado duplamente satisfeitos com a sua «jogada», já que para além dos «azuis e brancos», puderam avaliar o peso da equipa «axadrezada», uma formação a ter em conta para as batalhas que vão seguir-se.

Não foi fácil a tarefa do trio de arbitragem escalado para o Bessa. Veiga Trigo e os seus auxiliares tiveram pela frente um montão de problemas para resolverem. Alguns tiveram a solução adequada (o derrube de Filipovic, por exemplo, foi bem assinalado), outros, porém, foram sendo adiados, com todas as consequências daí resultantes. Jogadores viram o amarelo e justificaram o vermelho e aqui, sim, há que penalizar Veiga Trigo pelo receio que evidenciou em mandar alguns dos artistas mais cedo para casa. O seu trabalho jamais justificou, no entanto, o comportamento deveras lamentável de uma minoria da falange de apoio portista...

ÁRBITRO: Veiga Trigo (Beja), auxiliado por Manuel Mendonça (bancada) e João Crujo (superior).

BOAVISTA: Alfredo; Parente, Adão, Frederico e Phil Walker; Almeida, Carlinhos (Queiró, aos 9 m), João Alves (Casaca, aos 73 m) e Palhares; José Rafael e Filipovic.

FC PORTO: Zé Beto; João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Inácio; Frasco, Quinito, Quim (Ademar, aos 83 m) e Futre (Walsh, na 2.ª parte); Gomes e Vermelhinho.

AO INTERVALO: 1-0. Marcador: Adão (28 m, de grande penalidade). Cartão amarelo: Quinito (19 m), Eurico e Almeida (54 m), Queiró (55 m), Parente (74 m) e João Pinto (77 m).

Manuel Neto

No Bessa o entusiasmo e a emoção que caracteriza todos os confrontos entre os dois «grandes» da invicta cidade. Na imagem, Eurico ergue os braços em sinal de protesto. Porquê?

Mau começo

A violência aí está

Duas dezenas de feridos, dois deles em estado grave, um repórter-fotográfico (António Fernandes, de «O Comércio do Porto») e quatro agentes da PSP igualmente atingidos, eis o baanço sumário dos graves confrontos que se verificaram no Estádio do Besa, logo após Veiga Trigo ter dado por findo o encontro entre boavisteiros e portistas.

A «batalha» foi desencadeada mpelo público que se encontrava na bancada de topo (Norte) que pretendeu impedir o regresso do árbitro e dos seus auxiliares às cabinas, através do arremesso de pedras e de outros objectos que deixavam mossa. Uma das vítimas foi precisamente o repórter-fotográfico de «O Comércio do Porto» que procurava fixar as imagens dos incidentes e que foi atingido com uma pedra na boca, necessitando de levar pontos interiores e exteriores.

Entretanto, Veiga Trigo e os seus auxiliares foram forçados a permanecer no relvado durante largos minutos, o tempo necessário para a força da PSP (cerca de uma centena de agentes) «limparem» a referida bancada. A intervenção policial não poupou ninguém, nem mesmo aqueles que assistiam apenas ao «espectáculo». Em consequência disso, alguns espectadores que procuravam escapar a todo o custo, acabaram por se precipitar de uma altura de cinco metros, ficando gravemente feridos. Estão neste caso Fernando Galiza Cardoso, de 34 anos, residente na Rua do Dr. Alberto Macedo, 824, no Porto, e Rodrigo António dos Santos Lopes, de 18 anos, da Rua de Bento Campos Costa Maia, 199, em Pedras Rubras, Maia, ambos em estado de coma, este último, porém, com fractura da coluna.

Os feridos graves encontram-se internados no Hospital de S. João, enquanto os ligeiros tiveram alta depois de assistidos, quer no posto da Cruz Vermelha, instalado no próprio Estádio do Bessa, quer nos estabelecimentos hospitalares da cidade.

Após os incidentes, Valentim Loureiro, presidente do Boavista, lamentou o sucedido e responsabilizou a massa associativa do FC Porto pelos «actos de vandalismo» a que se assistiu. Por seu turno, Jorge Nuno Pinto da Costa, presidente do FC Porto, considerou tudo «muito lamentável», ao mesmo tempo que anunciava a realização de uma conferência de Imprensa, que terá lugar, pelas 18,30 horas, nas Antas, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

No Estádio do Mar: adeptos leixonenses forçaram a entrada

Cerca de uma centena de adeptos leixonenses, inconformdos com o facto de terem de pagar o ingresso no Estádio do Mar, para assistirem ao jogo Salgueiros-Varzim, foram protagonistas de algumas cenas de violência que se verificaram ontem, à tarde, no estádio matosinhense, a motivar uma reacção enérgica da GNR (a cavalo) e da PSP (com cães-polícias) parte das autoridades policiais, para evitar a entrada, à força, dos referidos adeptos.

Não se registaram feridos, mas, entretanto, quem pagou a «factura» foi o vice-presidente da direcção do Leixões, Albertino Castanheira, cujo automóvel ficou parcialmente destruído, devido, exactamente, à fúria de alguns adeptos que resolveram «despejar» o seu descontentamento no mencionado veículo.

Recorde-se, a propósito, que existe um acordo, ao nível de direcções, entre o Salgueiros e o Leixões, para a utilização do Estádio do Mar, enquanto decorrem as obras de arrelvamento do campo de Paranhos. Acordo que, naturalmente, envolve determinadas contrapartidas para o Leixões, que não a entrada dos seus sócios.

Bom seria que os adeptos leixonenses compreendessem a situação e evitassem, no futuro, que cenas como as de ontem se repetissem. Se não estão de acordo com a decisão da sua direcção, os leixonenses devem procurar o lugar exacto para colocarem esse problema — a Assembleia Geral.

Manuel Neto

Benfica, 2 - Braga, 0

Saudades de Chalana

Há vitórias que não se discutem. E a do Benfica, ontem, na Luz, frente ao Braga foi uma delas. Foi 2-0, poderia ter sido mais, mas perguntem ao técnico Csernai que diga, lá bem no fundo, se gostou e garanto-vos que o gigante húngaro abanará trezentas vezes a cabeça. Ontem, no banco, Csernai cruzou a descruzou a perna, gesticulou, agitou os braços e, claro, abanou a cabeça. E ou me engano muito ou os «craques» benfiquistas tiveram hoje direito a novo treino-castigo.

A «coisa» foi de tal ordem que o pessoal de casa vibrou mais, no seu próprio estádio, com os golos que a rádio (tenham juízo, srs. dirigentes, se acabam com os relatos acabam com o futebol...) lhes soprava de Coimbra.

Os «ditos»

Bem arrumada, bem orientada, a turma minhota desceu a Lisboa a pensar no empate. E os seus primeiros 45 minutos justificaram a discreta ambição. Com Hélder seguro e Dito, «libero» e mandão, a desfazer ressaltos e outros esporádicos perigos – vindos quase unicamente do «tosco» Manniche – a equipa de Quinito passeou, então, tranquilamente, pelo relvado o seu objectivo. O restante sector defensivo, com João Cardoso, Nelito (um central prometedor) e Guedes, teve, ainda, a ajuda permanente e preciosa de n.º 11 Vítor Santos, virado defesa-esquerdo.

No meio-campo, Sérgio Pinto revelou o talento e segurança tipo-Dito, controlando um Carlos Manuel apático, cansado, incapaz dos seus rasgos habituais. Serra e Zinho, ajudados por Fontes conpletaram o domínio inicial do meio-campo pelos bracarenses. No ataque Jorge Gomes lutou, correu, suou, levou um amarelo e obrigou Bastos Lopes, Oliveira e, por vezes Pietra a atenta vigilância.

Mais do que «Quinitos» os minhotos revelaram-se, sim, onze, calmos e eficazes «Ditos».

Certo que, em toda essa primeira parte, somente aos 13 minutos Fontes e Jorge Gomes apoquentaram, ligeiramente, Bento. E, ao contrário, os encarnados semearam perigo aos 15 (Vítor Santos safou a bola no risco), aos 16 (Manniche mandou para fora), e aos 22 (cruzamento rasteiro de Diamantino que ninguém aproveitou).

... E os mitos!

Todavia, três ou quatro oportunidades não fazem, ou justificam, uma equipa e a turma da Lus revelou ter muito ainda que rodar até reencontrar os caminhos da dupla Ericksson-Toni. Sem a força habitual de Carlos Manuel, com Shéu, sacrificado e sem fulgor, mais José Luís a falhar sucessivamente e Wando a digerir a sua distraída ideia de há dias («vou fazer esquecer Chalana») que mais poderia ter feito o Benfica?

Foi inteligente a substituição, decidida por Csernai, no intervalo. José Luís ficou no balneário e subiu Jorge Silva, mais rápido, mais jogador e, naturalmente, mais perigoso. Dele partiu, logo no primeiro minuto do recomeço, o toque após passe de Diamantino (melhor como avançado lateral) para a cabeça do dinamarquês que, colado ao poste esquerdo, bateu, implacável, o jovem Hélder.

Pouco mais mostrou o Benfica no período final. Teve ainda outra oportunidade desperdiçada por Manniche. O mesmo que, de penalty e já fora de horas (92.º minuto) garantiria o 2-0.

Porém, porém... que saudades de Chalana tiveram tantos dos 50 mil da tarde de ontem na Luz...

EA

Arbitrou (bem) Ezequiel Feijão, de Setúbal.

As equipas alinharam:

Benfica – Bento (cap.); Pietra, Oliveira, Bastos Lopes e Álvaro; José Luís (Jorge Silva, aos 45 m.), Carlos Manuel, Shéu e Wando; Manniche e Diamantino.

Braga – Hélder; Dito; Guedes, Nelito, Sérgio Pinto e João Cardoso (cap.); Serra (Quim Alberto, aos 65 m), Zinho e Vítor Santos; Jorge Gomes e Fontes (José Abrantes, aos 34 m).

Ao intervalo: 0-0

Marcador: Manniche (aos 47 e 89 m).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Jorge Gomes (37 m), Serra (56 m), Sérgio Pinto (71 m) e Carlos Manuel (87).

Incluindo Futre e Dito

Os seleccionados por Torres já dormem hoje em Cascais

Inácio, Futre e Dito são as três novidades na lista de futebolistas convocados para o Suécia-Portugal, de 12 de Setembro, de qualificação para o «Mundial-86», relativamente aos jogadores que estiveram presentes no «Europeu» de França.

Os três futebolistas são os únicos «não Patrícios» incluídos na escolha do seleccionador José Torres para aquele encontro e pra o particular de dia 6, no Restelo, com a Bulgária, anunciada pela Federação. O FC Porto contribui com o maior lote (oito jogadores): João Pinto, Lima Pereira, Eurico, Inácio, Frasco, Futre, Gomes e Vermelhinho, enquanto do Benfica apenas mereceram a escolha, Bento, Álvaro, Carlos Manuel e Diamantino e do Sporting Damas, Jaime Pacheco e Sousa, todos eles novos recrutas do clube de Alvalade. O bracarense Dito completa o lote de 16.

Em relação aos 20 que em França chegaram às meias-finais do «Europeu» falta um guarda-redes, Jorge, do Vitória de Setúbal, entre os defesas, António Bastos Lopes e Eduardo Luís não foram chamados, havendo as novidades Inácio e Dito e no meio-campo, o antigo «miolo» do FC Porto — Frasco, Pacheco e Sousa — mantém-se, tal como Carlos Manuel, surgindo o jovem Futre como possível substituto do não convocado Fernando Chalana, agora no Bordéus, mas lesionado. Veloso também ficou de fora.

Para a dianteira, além da possibilidade de Futre, o trio Gomes, Vermelhinho e Diamantino esteve em França. Não foram chamados o mais «internacional dos internacionais», Nené, que disse adeus à selecção, e Jordão, lesionado.

DESPORTO

Belenenses muda de tom?

Ia havendo «mosquitos por cordas» em Guimarães, por causa da «partida» (seria mesmo «partida» ou jogada psicológica?) que os «azuis» do Restelo resolveram pregar aos minhotos, ao apresentarem-se equipados de branco, cor habitual do equipamento vimaranense.

A situação gerou natural descontentamento nas hostes vitorianas, não só pela opção dos «azuis», mas sobretudo pelo tempo de espera (cerca de 25 minutos) até que tudo estivesse em ordem para o começo da partida.

Um caso – mais um – a juntar a outros bem mais lamentáveis que se verificaram neste fim-de-semana, ao nível do escalão superior do futebol indígena. E ainda a procissão vai no adro...

Após uma luta de camisolas, dado que os «azuis» de Lisboa se apresentaram em campo equipados de branco, luta essa devido ao seu adversário também ter camisolas brancas e se encontrar na situação de visitado, o jogo acabou por ter início com a equipa de Belém a utilizar o seu equipamento azul. Durante todo o primeiro tempo só a infelecidade dos da casa em três ou quatro lances, e a contestada actuação do árbitro impossibilitaria que o marcador funcionasse a favor da turma da cidade berço.

A vencer apenas por 1-0 ao intervalo os vimaranenses acabaram depois por se ver na situação de vencidos com dois golos do Belenenses, graças à boa forma física da turma lisboeta que dominou o adversário durante quase toda a segunda parte. A perder por 2-1, tanto o público como os próprios jogadores da casa pensaram ser certa a derrota mas a insistência de alguns jogadores ainda veio a permitir, a cinco minutos do fim, alcançar o empate. Couberam ao Guimarães as melhores oportunidades de golo no decorrer dos primeiros 45 minutos, mas o resultado final acaba por ser prémio para a equipa de Lisboa, que impressionou favoravelmente pela sua excelente preparação física.

Cartões amarelos: Da Silva (36), Ruben (70), e Rui (89).

Sob a arbitragem de Isidro Santos, do Porto, as equipas alinharam:

Guimarães: Jesus; Costeado, Valério (Rui 72), Teixeirinha e Laureta; Soeiro, Gregório, Paquito e Paulo Ricardo, da Silva e Miguel.

Belenenses: Melo, Pereirinha, José António, Robbie (Paulo Meneses 87), Bastos Lopes e Artur; Murça, Dudu e Ruben; Norton Matos e Djão.

No último minuto um penaltie salvador

Salgueiros e Varzim empataram no Estádio do Mar, em Matosinhos, perante cerca de oito mil pessoas, a dois golos.

Zé Maria (17 e 46) e Tonanha (26 e 90), foram os autores dos golos, num encontro em que a grande figura foi o árbitro, pelo seu excelente trabalho, e o futebol produzido por ambas as equipas foi de muito má qualidade.

Depois de se ter adiantado no marcador, beneficiando de um erro clamoroso da defesa salgueirista, o Varzim, bem organizado, explorava de quando em vez o contra-ataque. O Salgueiros conseguiu recompor-se e chegou, justamente, à igualdade. No entanto, a turma de Henrique Calisto mostrou-se muito desorganizada e bastante intranquila quando sofreu o segundo golo, ainda não estava decorrido o primeiro minuto da segunda parte.

A turma salgueirista faltou discernimento e imaginação, e sobretudo, velocidade para contrariar o excelente sistema defensivo poveiro.

Bastante desorganizada e completamente desorientada a defensiva salgueirista, proporcionou ao Varzim vários lances de contra-ataque dos quais não souberam os poveiros tirar proveito, para além da excelente actuação de Madureira. E quando já nada fazia prever, no último minuto, o Salgueiros beneficiou de uma grande penalidade, cometida por Belmiro sobre Armando, que Tonanha converteu.

Sob a arbitragem de Azevedo Duarte, de Braga, as equipas alinharam:

SALGUEIROS: Madureira; Germano, Gilberto, Matias e João Gouveia; Jorginho, Janita (Armando 52), José Manuel e Joy; Tonanha, António Manuel (Penteado 77).

VARZIM: Lúcio; Varela, Belmiro, Dias e Rodolfo Coutinho; José Maria, Manuelzinho (Fonseca 82) e Júlio Sérgio; Adão, Valdemar, Brandão (Bobá 68).

Um golo só

O avançado Rui Lopes apontou o único golo do Farense, de grande penalidade, na vitória sobre o Penafiel.

O lance que deu origem ao golo começou numa falta cometida pelo guardião Piedade, que placou o pé ao espanhol Fortes. Foi um jogo com duas fases distintas, dado que na primeira o caudal ofensivo pertenceu ao Farense e na segunda foi o Penafiel a dominar a partida, só não chegando ao empate ou mesmo à vitória por falta de sorte. Jogando mais ao ataque nos primeiros 45 minutos, a equipa local tirou partido da oposição recuada do adversário, e explorou bem os flancos com Fortes e Rogério a trocarem bem a bola.

O Penafiel defendia-se como podia, e defendeu bem até à jogada que provocou a grande penalidade, numa falta perfeitamente evitável, com Piedade a impedir Fortes de chutar numa zona que já não representava perigo. Apenas com alguns apontamentos de valia, a equipa algarvia jogou inibida e com poucas soluções de ataque. O Penafiel, que na primeira parte não concedeu espaços de manobra e jogou muito fechado, apareceu no segundo período totalmente lançado no ataque e disposto a mudar o resultado.

Foi de facto o Penafiel o «dono» do jogo nos últimos 45 minutos de jogo, e só não conseguiu o empate ou a vitória por manifesta falta de serenidade no remate, pois as jogadas eram bem delineadas em direcção à baliza de Amaral.

No segundo tempo o Farense surgiu sem soluções nem imaginação.

Sob a arbitragem de João Rosa, de Évora, que mostrou o cartão amarelo a Tozé (52 e Quaresma (88), as equipas alinharam:

FARENSE: Amaral; Quim Manuel, Leonardo, Quaresma e Bukovac; Rogério (Ika 58), Nelson Borges (Mário Wilson 69) e Fortes; Carraça, Gil e Rui Lopes.

PENAFIEL: Trindade; Madureira (Xavier, 78), Fernando, Figueiredo e Vilaça; Elias (Afonso, 61), Branco e Babó; Ferreira da Costa, Tozé e Babá.

Manuel Oliveira primeiros apupos

Um golo de Jorge Plácido abriu caminho ao triunfo do Setúbal sobre o Vizela.

A primeira parte do encontro foi de inteiro domínio do Vitória de Setúbal que jogou continuamente ao ataque. Preferindo o lado esquerdo, os sadinos, por intermédio de Plácido e Freire penetraram com frequência na grande-área vizelense, tendo o guardião Sérgio sido chamado frequentes vezes a defender.

O Vizela, por sua vez, não conseguiu acompanhar a excelente preparação física dos sadinos e jogou muito lento, consentindo que o adversário impusesse o seu jogo. O golo surgiu aos 42 m numa jogada confusa na grande-área do Vizela, após um centro de Vitinha que Plácido concluiu.

O segundo tempo já foi diferente, pois os vizelenses surgiram mais dispersos no terreno e proporcionaram um bom espectáculo, conseguindo até dominar o encontro.

A saída de Nelito e a entrada de Salvador veio dar uma nova dinâmica à equipa e Maurício conseguiu alguns remates à baliza de Jorge. Os sadinos para defenderem o resultado tiraram um avançado para fazer entrar um defesa, o que provocou imensos protestos da massa associativa do Vitória contra o treinador.

O Vizela teve algumas oportunidades de concretizar por intermédio de Maurício e Salvador e só o não fez por manifesta infelicidade.

Sob a arbitragem de Carlos Esteves, de Lisboa, as equipas alinharam:

SETÚBAL: Jorge; Mota, Vicente, Artur (César 46) e Sobrinho; Barrinha, Freire, Vitinha e Roçadas (Cerdeira 65); Nascimento e Jorge Plácido.

VIZELA: Sérgio; Toni, Manuel Correia, Russo e José Carlos; Fernando Jorge, Barbosa (Guerra 75) e Adélio; Faria, Nelito (Salvador 55) e Maurício.

Em «casa» alheia com público hostil

O Rio Ave perdeu por 1-2 com o Portimonense em jogo da segunda jornada do campeonato português de futebol, disputado na Póvoa de Varzim por impedimento do campo dos vilacondenses.

Ao intervalo o Rio Ave vencia por 1-0, golo de Santana aos 16m, mas na segunda parte do jogo os algarvios conseguiram virar o resultado para 1-2 com golos de Carodin aos 58m e Luís Reina aos 74. O Rio Ave dominou os acontecimentos até à altura do primeiro golo, vindo depois o Portimonense a equilibrar a partida de tal forma que qualquer das equipas disfrutou de quatro oportunidades de marcar, ainda na primeira parte.

No segundo tempo, com o fracasso da linha média do Rio Ave o Portimonense passou a comandar as operações, sendo a sua supremacia de tal ordem que poderia mesmo ter vencido por números mais elevados. A equipa de Vila do Conde não se conseguiu encontrar neste período complementar, não usando mesmo a substituição de que ainda dspunha, tendo ainda contra si um público hostil que apoiava o Portimonense a pensar, claro está, no seu Varzim.

De sublinhar a boa arbitragem de Ramiro Santiago.

As equipas alinharam:

Rio Ave: Alberto; Sérgio, Brito, Santana e Duarte; Pinto, Carvalho, Joanico e Rui Lopes; Pires (Virgílio 68) e Álvaro.

Portimonense: Mendes; Fernando (Luís Reina 45), Balacó, Simões e Teixeirinha; Luís Manuel (Skoda 72), Vítor Oliveira e Carvalho; Rui Águas, Cadorin e Abreu.

Acção disciplinar: amarelo: Joanico, 31m e Luís Manuel, 56.

Futebol Juvenil

Torralta vence torneio internacional

Ao derrotar (2-1) a equipa espanhola do Sevilha, a turma juvenil do Torralta venceu o III Torneio Internacional de Futebol Juvenil de Tróia. No derradeiro encontro a turma vencedora alinhou assim:

TORRALTA: Vítor Campos; Luís Filipe, Araújo, Pedro Miguel, (Malveiro 25) e Barreto; Paulo, Vítor Pestana e Rui Manuel; Faustino António Luís (Vieira 78) e Pacheco (Miguel 75).

E os golos foram «rubricados» por Malveiro (56 m) e Vítor Pestana (65).

Classificação

		J	V	E	D	G	P
1	Sporting	2	2	0	0	6-2	4
2	Benfica	2	2	0	0	4-1	4
3	Portimonense	2	2	0	0	6-4	4
4	Setúbal	2	1	1	0	4-2	3
5	Boavista	2	1	1	0	3-2	3
6	Farense	2	1	1	0	1-0	3
7	Académica	2	1	0	1	5-3	2
8	FC Porto	2	1	0	1	3-1	2
9	Belenenses	2	0	2	0	4-4	2
10	Varzim	2	0	2	0	2-2	2
11	Salgueiros	2	0	1	1	5-6	1
12	Braga	2	0	1	1	2-4	1
13	Guimarães	2	0	1	1	2-5	1
14	Vizela	2	0	0	2	1-4	0
15	Rio Ave	2	0	0	2	1-5	0
16	Penafiel	2	0	0	2	0-4	0

Carlos Lopes: as manifestações sucedem-se por toda a parte. Ontem foi em Coimbra onde durante o intervalo do encontro Sporting e Académica escutou aplausos, foi abraçado e recebeu algumas ofertas a simbolizar a gratidão das gentes da Lusa Atenas pelo seu notável feito olímpico.

Fernando Mamede:

"Papa léguas" há três anos

Fernando Mamede, decididamente recomposto do seu «insucesso» nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, impôs-se ontem com facilidade na prova dos 5000 metros do «meeting» de atletismo de Rieti, Itália.

Mamede, recordista mundial dos 10000 metros, com um arranque fulgurante num momento crucial da corrida, logrou cortar a meta isolado com o tempo de 13.18,18 minutos, superando o britânico Tim Utchings (2.º) e o búlgaro Ignatov, que travaram um forte duelo para a posição imediata.

O «meeting» de Rieti ficou assinalado de forma positiva com a queda do recorde europeu do salto em altura, com o soviético Vaalery Sereda e o alemão-federal Carlos Thraenhartt a pularem ambos 2,37 metros. A marca daqueles dois atletas supera em um centímetro o anterior recorde que estava na posse do alemão-democrático Gerd Wesig desde os Jogos Olímpicos de Moscovo em 1980.

Sereda, que venceu a competição do salto em altura, e Thra Enhard (2.º) ficaram muito perto do recorde mundial do chinês Zhu Jian Hua, com a marca de 2,39 metros. Sereda e Thraenhard tentaram transpor a fasquia a 2,40 (seria recorde mundial) mas falharam as tentativas para pôr fim ao reinado do atleta chinês.

O recordista mundial Sergei Bubka desiludiu ao não conseguir ultrapassar a sua marca de 5,94 metros tendo sido segundo classificado, com apenas 5,65 e atrás do seu compatriota Alexander Krupsky. Em femininos, a checoslovaca e dupla recordista mundial Jarmila Kratochvilova obteve novo feito, desta vez nos 400 metros planos. Kratochvilova, que foi uma das grandes ausentes dos jogos de Los Angeles, realizou a marca de 49,02 segundos, algo distante do seu recorde mundial de 47,99.

De referir a desistência de António Leitão, na prova da légua, quando estavam percorridos cerca de três quilómetros e devido a ter-se ressentido da amigdalite de que vem padecendo desde a passada semana. Fernando Mamede somou a 14.ª vitória consecutiva estando imbatível nos 5000 desde há três anos.

Placard

GINÁSTICA EM SACAVÉM. O Sport Grupo Sacavenense vai iniciar mais uma época de ginástica.

As aulas serão frequentadas por atletas de idade igual ou superior a 3 anos, distribuidos por diferentes classes de acordo com a idade e as preferências na modalidade (rítmica, manutenção, acrobática, desportiva de aparelhos, rítmica desportiva, etc.).

Este ano visando um melhor aproveitamento do Pavilhão Gimnodesportivo, as classes funcionarão das 9 às 22 horas, abrindo durante mais tempo as portas às populações de Sacavém, e circunvizinhas, permitindo uma maior participação e divulgação da modalidade.

Para levar à prática este projecto, o Sacavenense inicia as inscrições para todos os interessados no próximo dia 3 de Setembro, começando as aulas em 8 de Outubro.

MOTONÁUTICA NA F. DA FOZ. Organizado pelo Clube Náutico da Figueira da Foz, com apoio técnico da Federação Portuguesa de Motonautica e com a colaboração da Câmara Municipal, Região de Turismo do Centro e Sociedade Figueira-Praia, realiza-se no dia 9 de Setembro, o VI Grande Prémio de Motonáutica da Figueira da Foz, que decorrerá no estuário do Mondego a partir das 15.30 h.

Complementando o programa haverá uma demonstração de «ski» aquático.

Totobola: *jogue connosco*

1	REAL SOCIEDADE-MÁLAGA	X	2
2	MÚRCIA-BÉTIS	1	2
3	VALÊNCIA-ESPANHOL	1	2
4	HÉRCULES-ELCHE	X	2
5	BARCELONA-SARAGOÇA	X	2
6	GIJÓN-REAL MADRID	1	X
7	SEVILHA-A. BILBAU	1	2
8	ARSENAL-LIVERPOOL	1	2
9	LEICESTER-IPSWICH	1	X
10	LUTON-SOUTHAMPTON	1	X
11	QUEENS PARK-NOTTINGHAM	X	2
12	SHEFFIELD-TOTTENHAM	1	2
13	WEST HAM-WATFORD	X	2

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

'Indiana Jones e o Templo Perdido' de Steven Spielberg

Nos últimos anos alguma coisa de irresistível assolou o cinema americano, numa onda de sucesso absolutamente único nos anais históricos da 7.ª arte: refiro-me àquilo que já ganhou a designação genérica de Lucasfilmes, nome que deriva do seu criador/produtor: a série «Star Wars» e os dois filmes de Spielberg **Os Salteadores da Arca Perdida** e, agora, **Indiana Jones e o Templo Perdido**.

Pode constatar-se que há, subjacente a todos os Lucasfilmes, várias constantes, a saber: a memória reinventada dos velhos filmes de aventuras, sobretudo os **serials** (lembremos, como reveladora curiosidade, que a abertura do primeiro filme realizado por George Luas – **THX 1138** – era uma sequência terminal de um **serial**, salvo erro de Buck Rogers, como que a afirmar que o seu cinema partia do fim daquele outro cinema que fizera as delícias da sua geração enquanto adolescente); a convocação de grandes meios num relançamento das superproduções (cuja lógica falhara nos anos 60 mas que Lucas vem repor nos anos 70); a utilização cada vez mais sofisticada dos efeitos especiais visuais (mas também sonoros); e, finalmente, uma aposta no filme enquanto produto técnico-narrativo, convincente e vendável enquanto tal (note-se, por exemplo, que George Lucas não recorre a vedetas como vector promocional, e nisto também se afasta da lógica dos anos 60 em matéria de superproduções; é, aliás, curioso verificar que sendo Harrison Ford actor destacado ou protagonista de todos os Lucasfilmes nem por isso ganhou qualquer popularidade enquanto actor: um recente inquérito em França mostrava que o seu nome era desconhecido para uma enorme faixa de públiio que, no entanto, vira os seus filmes.).

A questão que os Lucasfilmes sempre me levantaram foi a de saber para onde iam, quer dizer, que futuro havia para estas ficções para lá do efémero e fabuloso gozo que davam aos espectadores no momento em que as viam. Não quero dizer que **Indiana Jones e o templo perdido** dá uma resposta cabal a este problema, mas creio que começamos a ver o véu a le-vantar-se e o que vemos... não é apaziguador.

Esta nova fita de Spielberg é, se quisermos, o exemplo acabado de uma postura face ao cinema. Pegar na memória e potencia-la, eis o primeiro objectivo que a meia hora inicial de **Indiana Jones e o templo perdido** feericamente demonstra. Por ali passam, a uma velocidade estonteante, o cinema musical (na espectacular abertura), o filme exótico, o filme de gangsters dos anos 30, o burlesco, em sucessivos apontamentos que demonstram um apego cinéfilo e uma mestria de realização técnica (onde a montagem é preponderante) absolutamente perfeita. Depois o filme engrena na aventura, ainda pelo lado feérico, até que a história deste filme realmente começa, no templo dedicado ao culto do mal.

O problema básico de **Indiana Joes e o templo perdido** pode resumir-se: como fazer mais e mais «forte» numa via que os anteriores Lucasfilmes pareciam quase esgotar? A resposta de Spielberg é clara: reforçar o ritmo da acção, aumentar os perigos, refinar alguns momentos clássicos deste género de fitas.

E onde é que isso conduz? Ao adensar de um clima violento, quer pela aceleração do ritmo, quer pela multiplicação de cenas de perigo. De súbito, o humor parece abandonar Spielberg, como se o que interessasse fosse acção e mais acção. As ideias medonhas crescem até à perversão: num templo daqueles há escravos? façamos dos escravos crianças; há sacrifícios humanos? façamos que sejam pelo fogo vulcânico e lentos, visíveis; há práticas de tortura? filmemos um coração a ser arrancado, vivo, do peito de um homem; há rituais de feitiçaria? façamo-los reais, em acção, a funcionar; etc., etc., etc.

O resultado é, de um ponto de vista técnico-formal, assaz brilhante, mas para que serve um filme assim? O gozo despreocupado, o que nos leva a rever vezes sem conta as velhas fitas de Tarzan ou **Os Salteadores da Arca Perdida**, esse gozo deu lugar a uma tensão contínua, a uma espiral de violência que o espectador deseja que acabe para se poder, fisicamente, libertar.

Não querendo acreditar que o propósito deliberado de Spielberg seja o do espectáculo total da violência, resta concluir que o facto de ter aqui desembocado é apenas a consequência lógica de um tipo de cinema que tem de surpreender **mais** de cada vez que regressa, acabando portanto por a sua gratuitidade estética ir dar à gratuitidade do horrível, como se o lado negro destes cavaleiros cinematográficos do maravilhoso fosse, afinal, a única coisa que faltasse vir à luz.

Indiana Jones e o Templo Perdido é, certamente, uma proeza técnica assinalável e mostra que Spielberg apura, até ao impossível, a sua capacidade de fabricar emoções. Acontece, porém, que esse apuro não vai ter a sítio nenhum e está a chegar a terrenos bastante inquietantes.

Steven Spielberg é um técnico brilhante: este filme, pessoalmente, impressiona-me enquanto narrativa, perturba-me enquanto ficção mas, lá no fundo, não creio que me interesse grande coisa.

FICHA:
Título original: Indiana Jones and the Temple of Doom.
Realização: Steven Spielberg (USA-1984).
Argumento: Willard Huyck e Gloria Katz, segundo história de George Lucas.
Fotografia: Douglas Slocombe.
Cenários: Elliot Scott (production designer).
Música: John Williams.
Montagem: Michael Kahn.
Interpretação: Harrison Ford (**Indiana Jones**), Kate Capshaw (**Willie Scott**),Ke Huy Quan (**Short Round**), Amrish Puri (**Mola Ram**), Roshan Seth (**Chattar Lal**), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.
Cinemas: Alfa 1, Berna e Mundial.
Classificação: Para maiores de 12 anos.

À atenção da comissão de classificação etária

Mil perigos, mil hipóteses de morte violenta espreitam os heróis que, claro, se safam sempre na última bobina (na foto: Harrison Ford e o pequeno Ke Huy Quan numa cena de «Indiana Jones e o templo perdido»

Uma ceneografia barroca onde o horrível se materializa em formas imprensáveis.

Há vários anos que classificam filmes sem que as vossas decisões tenham levantado qualquer notória discordância. O silêncio público às vossas classificações não tem sido – creio – de passividade, mas de concordância no essencial. Digamos que é normal: classificar filmes radica no bom senso antes de se fundar noutras considerações mais difusas e profundas e que, de resto, também têm competência para trazer à baila: entre vós há psicólogos e pedagogos, portanto tudo normal.

Acontece que, nos últimos tempos, comecei a estranhar alguns critérios: coisas mínimas, discrepâncias sem grande vulto. Mas creio que, agora, cometeram um erro, creio bem que um erro grave e permito-me, por isso, vir a público e discordar. Com bastante veemência.

Falo de **Indiana Jones e o Templo Perdido,** filme que foi classificado **para maiores de 12 anos,** o que reputo incompreensível. O filme de Spielberg é, com toda a certeza, um dos mais violentos que já tive oportunidade de ver (e muitos têm sido). Uma violência que não é apenas física (como o arranque de um coração de um homem vivo, homem que depois é queimado, isto para citar a cena mais imediatamente impressionante) mas tocada de uma perversidade muito clara: o jantar de manjares horríveis, as crianças escravizadas, as mortes mais ou menos refinadas (um colosso triturado, o vilão-mor que, ao cair, bate com a cabeça nas rochas antes de ser devorado, com requintes sonoros, pelos crocodilos, as bruxarias que «funcionam», etc.). E ainda, e acima de tudo: a espiral de tensão, desencadeada quando Indiana Jones é apanhado no interior do templo, não tem um segundo de tréguas. Spielberg consegue algo que eu vejo ser feito, pela primeira vez, no cinema: encadear as várias sequências de um modo tão perfeito que o espectador não respira aliviado um instante que seja durante cerca de uma hora. Cinematograficamente é exemplar mas não creio que seja espectáculo para crianças.

A vossa classificação alimenta ainda um equívoco. Tendo visto **Os Salteadores da Arca Perdida** muito pais levarão crianças de idade inferior aos 12 anos a ver este filme, na convicção de que se trata de uma sequela semelhante, até porque semelhantemente foi classificada.

Desta vez, a Comissão de Classificação «meteu o pé na argola», como se costuma dizer. Agradecia-se que emendasse a mão, ou que, pelo menos, justificasse a sua decisão, já que parece de simples bom senso que **Indiana Jones e o Templo Perdido** não é um filme que deva ser visto por crianças.

J.L.R.

Hoje

RTP 1

Uma cena de «Sexta-Feira ou a Vida Selvagem»

18.02 Notícias
18.08 3, 2, 1 Contacto
18.35 Teleregiões
19.05 «Sexta-Feira ou a Vida Selvagem»
20.00 Telejornal
20.35 «O Bem-Amado» – episódio n.º 119.
21.10 Segunda à Noite – «O Julgamento de Nuremberga».
00.15 Últimas Notícias

Judy Garland no filme «O Julgamento de Nuremberga»

RTP 2

19.32 Notícias
19.37 Desenhos Animados
20.00 «Retalhos da Vida de um Médico»
21.00 Animação
21.30 «Guerra dos Sexos» – episódio n.º 96.
22.15 Jornal da Noite
22.45 «Sexta-Feira ou a Vida Selvagem»

Amanhã

RTP 1

18.02: Notícias; **18.07**: «Candy, Candy»; **18.30**: Teleregiões; **18.55**: Arte e Perícia; **19.53**: Boletim Meteorológico; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «O Bem Amado»; **21.10**: «Escândalos Vitorianos»; **22.15**: Grande Informação; **23.10**: Últimas Notícias.

RTP 2

19.32: Notícias; **19.37**: Desenhos Animados; **19.55**: «Cenas da Vida Conjugal»; **20.55**: Artistas – Rogério Paulo; **21.30**: «Guerra dos Sexos»; **22.15**: Jornal da Noite; **22.45**: «A Balada de Hill Street».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
«O Julgamento de Nuremberga» (21.10)

RTP 2
«Sexta-Feira ou a Vida Selvagem» (22.45)

RTP 1
Juarez brinca aconselhando Eustórgio a disparar, o que este faz, pois o revólver não tem balas. Telma acaba por ter uma crise de choro e não consegue explicar por que motivo está ali. Juarez acaba por a beijar, apaixonadamente.
Joca aconselha o filho a não ficar na cidade, mas Emiliano está decidido a fazê-lo pois não acredita que os Cajazeira queiram guerra. Ao saber do regresso de Emiliano, Odorico fica satisfeito com a notícia.
Telma e Juarez passeiam na praia, de mão dada, assistindo ao amanhecer do dia. Neco prepara-se para ir até Salvador tratar de novo equipamento para a sua gráfica. Junto de Chiquinha, Juarez explica-lhe que a invalidez de Zelão é psíquica.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Exposições

● Na Sociedade Nacional de Belas-Artes é esta tarde inaugurada, pelas 18 horas, uma exposição de pintura de **Manuel Oliveira.** Com o título «Um modo de sentir o Mundo» estarão expostos diversos trabalhos do artista que dedica a sua mostra a Joaquim Thomé, sóciofundador do Círculo de Artes Plásticas da Academia de Coimbra, falecido em Agosto do ano passado.

● No Museu Nacional de Arte Antiga, à Rua das Janelas Verdes, continua patente até ao fim do Verão uma mostra sobre o **Legado de Barros e Sá.** Trata-se de uma exposição sobre diversas obras de arte deixadas por Barros e Sá ao Museu das Janelas Verdes e que em muito vêm enriquecer o seu património. Oportunidade ainda, para quem não foi curioso em devido tempo, de verificar as alterações introduzidas no museu aquando da XVII Exposição de Arte, Ciência e Cultura.

● No Atrium da Imprensa, à Casa da Imprensa, continua patente ao público uma mostra colectiva marcada pela qualidade. Desde **Almada Negreiros e Carlos Botelho,** passando por Matilde Marçal, Lima de Freitas, Cargaleiro e Vespeira, entre outros.

● Centenas de trabalhos de **Henrique Pousão** continuam em exposição na Fundação Calouste Gulbenkian. Uma oportunidade para o leitor se (re)encontrar com a obra de um dos maiores paisagistas portugueses.

● Uma mostra fotográfica de trabalhos de **Aníbal Sequeira** continua patente ao público na Incrível Almadense, numa colaboração daquela Associação e da Câmara Municipal de Almada.

● Cerca de 130 artistas ofereceram 150 obras para a exposição que a **Galeria de Arte do Casino do Estoril** tem patente ao público desde a passada quinta-feira, e cuja venda se destina a adquirir materiais para os artistas moçambicanos. Num gesto de solidariedade de artistas para artistas, colaboraram nesta iniciativa nomes como os de Boavida Amaro, Barata Moura, Nikias Skapinakis.

● Pintura de **Martins Gomes** pode ser vista no Restaurante Baluarte, na Baía de Cascais.

● Ainda em Cascais, na Galeria Diagonal, ao Hotel Cidadela, continua presente ao público uma mostra de pintura de **Gonçalo Duarte.**

● Artesanato urbano continua patente ao público no Largo da Igreja, Penendo, Colares-Sintra, numa iniciativa de **Manuel Abreu, Georges Le Calve e da Loja D'Almerinda.** Em exposição estão mármores, cerâmicas, tecelagem, cestarias, sedas pintadas, vidros gravados, bijuterias e bonecas.

● «...do outro lado do espelho» é o tema de uma **exposição de pintura e escultura de artistas portuenses** que pode ser vista no Módulo-Centro Difusor de Arte do Porto, à Av. da Boavista, 854. Esta mostra propõe ao público uma reflexão sobre a arte contemporânea e o seu papel de mediador na abordagem do mundo exterior.

● No casino do Luso está patente ao público uma **mostra constituída por trabalhos de artesanato e arte** efectuados nas oficinas da Fundação Ricardo Espírito Santo.

● Trabalhos de **Maria Capitolina Pessoa** estão a partir de hoje em exposição na Galeria «Beira Vouga», nas Termas de S. Pedro do Sul.

● A **exposição temporária Imaginário Medieval** continua presente ao público no Museu/Mosteiro da Batalha. A mostra reúne mais de uma centena de peças de escultura em pedra e madeira, dos séculos XIII ao XV, grande parte das quais consideradas das mais representativas da escultura portuguesa daquele período da Idade Média. Destacam-se as imagens atribuídas às oficinas de **Mestre Pêro, Mestre Afonso e de outros Mestres.**

● Em Vila do Conde, continua patente uma exposição de pintura de **Bernardino Costa.** A mostra decorre na Galeria do Centro de Artesanato daquela cidade e estará patente ao público até ao próximo dia 9 de Setembro.

● Pintura de **Reinaldo Lessa** está presente ao público até 16 de Setembro no Café Turco, Eira da Pedra – Vila Nova de Mil Fontes. Uma mostra em que a mulher brasileira é a figura dominante.

● No Alto Minho, a **IV Bienal de Vila Nova de Cerveira** continua a chamar a atenção de todos os que se interessam por artes plásticas. Uma oportunidade para ver ainda «performances» de diversos artistas portugueses que, assim, enriquecem ainda mais a Exposição.

● Desenhos e aguarelas de **Stela Barreto** podem ser vistos na sala de exposições dos «Amigos de Portimão», em Portimão.

«Clarabóia»: um trabalho de Manuel Oliveira, a partir de hoje em exposição na Sociedade Nacional de Belas Artes

Música

● No âmbito das actividades que têm rodeado os V Cursos Musicais de Verão, que estão a decorrer em Lagos, realiza-se hoje na Igreja de Santa Maria um concerto de violoncelo e piano por **Olga Prattes e Paulo Lima,** monitores do curso. Até ao próximo dia 15 de Setembro continuam as actividades – com a realização de cursos de clarinete, flauta, metais e animação musical – numa organização do Grupo Coral de Lagos que conta ainda com o patrocínio do Ministério da Cultura e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Teatro

● **O Grupo Nozes 3,** integrado por Adélia Loureiro, António Vasco e Sérgio Santos, todos alunos do Conservatório Nacional, apresenta no B'Arte «Não faço ideia».

● «Aurora da Minha Vida» é o trabalho que o **Grupo Experimental de Cascais** tem em cena. Com texto de Naum Alves e encenação de Carlos Avilez.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	83$95	89$95
ALEMANHA FED (marco)	51$70	52$80
ÁUSTRIA (xelim)	7$30	7$50
BÉLGICA (franco)	2$401	2$601
BRASIL (cruzeiro)	$046	$076
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	115$15	117$15
(notas de 5 a 1000)	115$60	117$40
DINAMARCA (coroa)	14$20	14$60
ESPANHA (peseta)	$867	$967
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	149$65	151$65
(notas de 5 a 1000)	150$15	152$15
FINLÂNDIA (marka)	24$65	25$25
FRANÇA (franco)	16$85	17$55
HOLANDA (florim)	45$85	46$85
IRLANDA (libra)	160$30	164$30
ITÁLIA (lira)	$076	$086
JAPÃO (iene)	$592	$627
NORUEGA (coroa)	18$00	18$50
REINO UNIDO (libra)	196$55	200$55
SUÉCIA (coroa)	17$95	18$55
SUÍÇA (franco)	62$05	63$15
VENEZUELA (bolivar)	9$45	10$45

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.25**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Música portuguesa; **21.00**: Musical; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal; **24.00**: Fecho. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.15: Sonatas; **16.00**: Canções; **16.40**: Sinfonia n.º 9, em ré bemol maior, de Mahler; **18.05**: Agrupamentos de câmara; **19.00**: Terra viva, planeta azul; **19.30**: Obras de Chopin; **20.10**: «A Sagração da Primavera», de Stravinsky; **20.45**: «Pavana da Rainha Elisabeth» e «DançaGalesa», de Bull; **21.00**: O canto e os seus intérpretes; **22.00**: Tempo de bailado; **22.40**: Obras de Falla; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.50**: Grandes intérpretes; **01.00**: Fecho.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Programa do Sport Lisboa e Benfica; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Circul em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Um programa de José Ramos; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Hora de música; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Rede Sul de FM

21.00: Paju; **21.30**: Pentagrama.

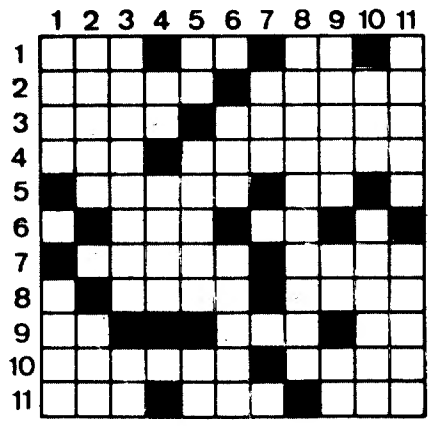
Desdobramento em FM Estéreo

22.00: A Universidade na Rádio; **22.57**: Boa noite; **23.00**: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM. Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14.127



HORIZONTAIS:

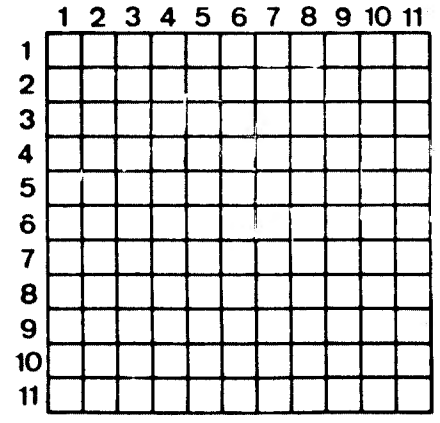
1 Infelicidade. Pronome reflexo. Antes de Cristo.
2 A flor, o escol, o que há de melhor na sociedade. Some.
3 Pesquisa. Corunchos.
4 Uma das Novas Hébridas, na Melanésia. Tudo o que produz movimento ou dá impulso. (pl).
5 Procediam. Autores.
6 Tempo do verbo ir. Crómio (s.q).
7 Colocarás. Catafalco.
8 Nome de mulher. Charneca.
9 Abreviatura que se usa em música. Atilho. Porco (inv.).
10 Gole. Batráquio anuro.
11 Agora. Uma das Cíclades. Conjunção.

VERTICAIS:

1 Cidade da Arábia. Artigo definido. Incêndio.
2 Oculta. Preposição.
3 Demandas. Lantânio (s.q.).
4 O mesmo que até. Palmeira da Amazónia.
5 Catedral. Sugar o leite materno. Quinhentos e um em romano.
6 Preposição. Grande sala.
7 Ave pernalta do Brasil.
8 Dirigiremos em certa direcção a proa do navio.
9 Tombara. Apelido. Antes do meio-dia.
10 Afecção caracterizada por distúrbios intestinais e por aumento anormal do volume do ventre. Parte grossa que fica do linho quando o assedam.
11 Atravessa. Macacos americanos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9977



HORIZONTAIS:

1 Cidade do México. Arsénio (s.q.).
2 Cidade do estado do Rio Grande do Norte. Atrai.
3 Cento e um em romano. O lado do vento. Defunto.
4 Roguem. Sacodes.
5 Observem.
6 Cidade da África Ocidental Francesa. Sudão, na margem direita do Niger. Paixão.
7 Cai a cama. Capa sem mangas.
8 Camareira. Rico armador grego, já falecido.
9 Senhor. Miriare.
10 Cercas. Terceiro.
11 Cubro de iodo. Hino em que se emaltece ou agradece a Deus, (pl).

VERTICAIS:

1 Cidade fortificada de Itália. Cidade de Itália.2 Cidade do Egipto. Espécie de andorinha.
3 Átomo. A moral. Pede Deferimento.
4 Vila e concelho do distrito de Setúbal. Animal doméstico.
5 Gemido. Zombaria. (fig.).
6 Antigo povo vizinho dos búlgaros.
7 Cidade de França. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
8 Freguesia do concelho de Santa Comba Dão. Sine die. (abrev.).
9 Debruados. Prefixo de negação.
10 Registo do que se tratou numa sessão ou assembleia. Cônsul romano em 121, aC. adversário de Caio Graco, no assassinato do qual tomou parte.
11 Sadios. Nivelais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14.126

HORIZONTAIS:

1 QUEM. TEM. Rã.
2 Uno. Balofos.
3 Egofonia. Ms.
4 Ia. Ocas. Tão.
5 Crás, Dá.
6 Coma. Monda.
7 Cava. MCCI.
8 Eladas. Ir.
9 Doía. Neia.
10 Anás. Kladno.
11 SS. Aí. Roas.

VERTICAIS:

1 Queimadela.
2 Unga. NS.
3 Eoo. Cocadas.
4 Forcados.
5 BOCA. VAI. A.
6 Tanas. Asaki.
7 Elis.
8 Moa. Dominar.
9 Tancredo.
10 ROMA. DC. Ina.
11 Assomai. Aos.

PROVÉRBIO: Quem tem boca vai a Roma.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9976

HORIZONTAIS:

1 Torrozelo.
2 Rio. Rasto.
3 Armamar. Oom.
4 Noas. Uai! Ce.
5 Saldaram.
6 Ecou. Aaro.
7 Irem. SS. Cãs.
8 Ri. Im. Cava.
9 Amorosa. Rir.
10 Selaram. Asa.
11 Sãs. Lesmas.

VERTICAIS:

1 Trandeiras.
2 Oiro. Crimes.
3 Roma. Oé! Olá.
4 Assumiras.
5 Mio. Mor.
6 Aulas. Sal.
7 Erradas. Ame.
8 La. Iar.
9 Oso. Roçaram.
10 Toca. Avisa.
11 Comem. Saras.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
A MANIA DO PATO DONALD

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 6 a.
Festival Cantiflas
CANTIFLAS, O VARREDOR

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A INICIAÇÃO

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
A ESPADA ERA A LEI
7.ª Semana

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
ONDE ESTÃO OS RAPAZES

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
LAÇOS DE TERNURA
Às 24
BUCKTOWN, CIDADE CORRUPTA

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS ANTAGONISTAS

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ÁS DOS ASES
Às 24
OPERAÇÃO DIAMANTES

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 16 a.
BEM-VINDO À TERRA PROMETIDA

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES

CONDES 322573
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
2.ª Semana

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
GANGSTERS DE QUATRO RODAS

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
A FÚRIA DO HERÓI
5.ª Semana

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
111.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
7.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
CARMEN

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
VINGANÇA SELVAGEM

LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 21.30 – M. 16 a.
IMPACTE SÚBITO

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
Às 24
OLIMPÍADAS DO KARATE

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

ENCERRADO

Uma cena do filme «identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 Quarteto

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 18.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
VINGANÇA SELVAGEM

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
MOONLIGHTING
Às 23.30 – M. 18 a.
FACE A FACE

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES
Às 23.30 – M. 18 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
CLEMENTINE TANGO
Às 23.30 – M. 18 a.
UM APARTAMENTO DA CALIFÓRNIA

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 – M. 18 a.
UMA MULHER DA RUA

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 18 e 21.15
– M. 18 a.
O PADRINHO I
Às 24
ROADIE, OS LOUCOS CAMINHOS DO ROCK

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
GELADO DE LIMÃO II

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
LOUCURAS NA PRAIA

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1

As13.45, 17.30 e 21.15
OS ELEITOS
2.ª Semana

SALA 2

As 14, 16.15, 18.45 e 21.30
– M. 12 a
VIDAS EM JOGO
10.ª Semana

SALA 3

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
AS MIL E UMA NOITES

7.ª ARTE 730715
Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
Comédia
ONDE ESTÃO OS RAPAZES

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
AS MALHAS DA TRAIÇÃO

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITÁ

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 17.30 e 21
– Int. men. 13 a
TESS

outros cinemas

Lisboa

CAPITÓLIO – «O Mundo Porno de Duas Irmãs», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
MUNDIAL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «Missão Suicida», às 21.15 (12 anos)
TERMINAL – «Que Paródia de Férias» às 21.30 (16 anos)
APOLO 70 – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
RESTELO — «Massacre em S. Francisco», às 21.30 (16 anos)
ZODÍACO – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
ALFA-1 – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «A Fúria do Herói», às 21.45 (16 anos)
ALFA-3 – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
TIVOLI – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-CLUBE – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «Debaixo do Vulcão», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Arthur, o Alegre Conquistador», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Lisa, Sexo Mortal», sessões permanentes (18 anos)
PROMOTORA – «A Força do Tigre», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «A Epopeia do Império», às 21.15 (12 anos)
CASCAIS – Impala – «O Tubarão», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Na Calada da Noite», às 21.30 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA – Slicine – «O Grande Filão», às 21.45 (16 anos)
ALMADA – Academia – «O Geurreiro Sagrado», às 21.15 (12 anos)
CRUZ DE PAU – Lord – «Guerra do Mirandum», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Ragtime», às 21.30 (13 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «Conviver, Gozar e Não Só», às 21.45 (18 anos)
TERÇO – «Golpes Mortais», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Torneio Sexual», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Sacrifício da Vida», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Infielmente Tua», às 21.30 (12 anos)
BEBÉ – «A Mulher em Chamas», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «A Grande Paródia», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «O Vingador de Tróia», às 21.30 (16 anos)
COLISEU – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ÁGUIA – «A Mania do Pato Donald», às 21.00 (Todos)
BATALHA – «Vingança Selvagem», às 21.45 (16 anos)
FOCO – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PASSOS MANUEL – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.15 (6 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (13 anos)
CHAPLIN – «A Fúria do Guerreiro», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Hotel Paraíso», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Vidas em Jogo», às 21.45 (16 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «A Educação de Rita», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Star 80», às 21.45 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA - SÃO TOMÉ: Zeller, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AREEIRO: Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **AVENIDA D. Rodrigo da Cunha: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 862384); **BENFICA - 2.º CIRCULAR: Benfiuz**, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª**, R. Alto Carvalhão, 5-B (T. 651721); **JANELAS VERDES: Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455).

REFORÇO

BAIXA: Americana, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CHELAS - ALTO DE SÃO JOÃO: Veral**, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ESCOLA POLITÉCNICA - SÃO BENTO: São Marçal**, R. de São Marçal, 100-102 (T. 325318); **ESTADOS UNIDOS - À CAIXA DE PREVIDÊNCIA: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRAZERES: União**, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643); **REGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Eloi, 41-A (T. 992453); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 229234). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A, r/c (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Amora. Até às 22 horas; **SEIXAL: Alves Velho**, L. de Camões, 27, Torre da Marinha (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50)T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239023). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Dias Saraiva, Av. D. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 h...

...ras; **TIRES: Guimarães**, L. D. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Mecau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vinvenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Permanente; **Dias e Brito**, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 934589). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, R. Combatentes da Grande Guerra (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Quimia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Vareia, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Faria**, Cidade Nova, Santo António dos Cavaleiros. Até às 22 horas.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

CORREIA DE ARAÚJO, R. de Santa Catarina, 259; **FIGUEIREDO, LD.ª**, R. de Cedofeita, 125; **LOUSADA**, R. do Campo Lindo, 52; **CORUJEIRA**, R. de São Roque da Lameira, 1473); **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367.

DE DIA E TODA A NOITE

FERREIRA, P. D. Afonso V, 55-B; **AMEAL**, R. do Ameal, 1227; **DA CRUZ**, R. Costa Cabral, 1082; **SÃO LÁZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297; **PARENTE**, R. das Flores, 114.

Coimbra

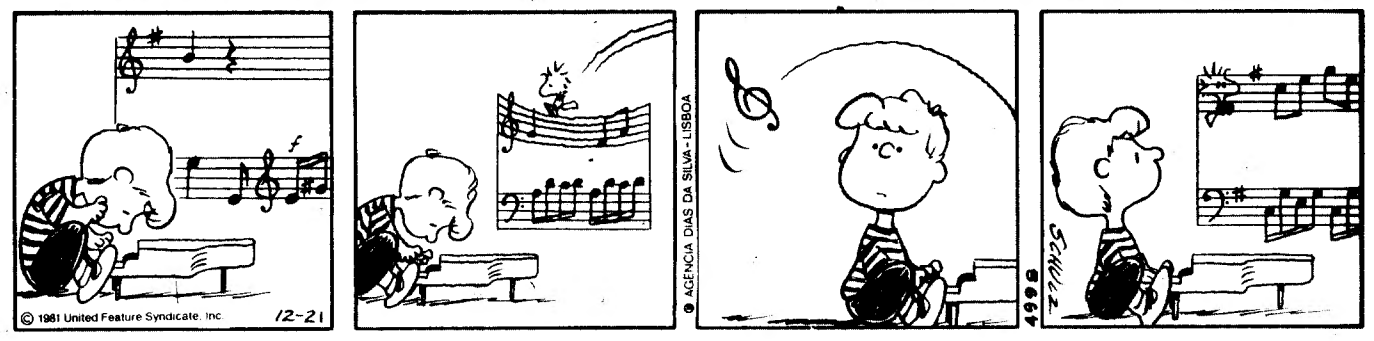
CENTRAL, R. da Sofia, 19-21 (T. 22089); **DUARTE**, C. de Santa Isabel, 46 (T. 37413).

HÁ BEBER E HÁ VIVER

— Se beber não conduza — se conduzir não beba

DL

PORTE PAGO



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.05	3,4 m	2.25	1,7 m
21.51	3,2 m	15.13	1,8 m
Dia 4			
10.31	3,3 m	3.54	1,8 m
23.20	3,2 m	16.50	1,8 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	13°
BRAGANÇA	13°
VILA REAL	13°
PORTO	14°
COIMBRA	16°
CABO CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	17°
LISBOA	18°
ÉVORA	15
BEJA	15°
FARO	18°
SAGRES	18°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	20

Depositantes de D. Branca estão contra a Imprensa

"Vocês precisam é de uma enxada!"

Na angústia da espera os depositantes de D. Branca arranjaram um novo alvo. A Imprensa é, para todos eles, a responsável da situação presente que se traduz por uma suspensão dos pagamentos de mais de um mês. Por isso, quando esta madrugada viram chegar o repórter, os ânimos exaltaram-se e ouviram-se «recomendações». «Vocês precisam é de uma enxada!», gritou um fiel da «banqueira do Povo».

«A Imprensa devia ter feito para que isto acabasse logo, e não fazer propaganda», lamenta um homem de meia-idade apertando o botão superior da camisa para se refugiar do frio da madrugada.

Tal como ele, muitas outras dezenas de depositantes dirigiram-se desde as primeiras horas de hoje aos «escritórios» de Maria Branca dos Santos para ali esperarem por novidades. É que, quando em finais de Julho a «organização» meteu férias, foi anunciado que tudo voltaria à mesma no dia 3 de Setembro. Foi um mês de angústia perante as informações divulgadas pela Imprensa e o comunicado do Conselho de Ministros. No entanto, apesar de no final da semana passada a reabertura do negócio ter sido adiada até dia 17, ali voltaram, sempre fiéis, alguns ainda confiantes, mas todos angustiados.

À porta do «escritório» da Rua Egas Moniz esperava-os a confirmação. Uma fotocópia da última página da edição de 31 de Agosto do semanário «O Jornal» remetia-os para uma espera de mais quinze dias.

Apesar da notícia em causa transcrever na íntegra a carta de D. Branca dirigida aquele semanário, muito poucos a leram. A desconfiança dos depositantes para tudo o que seja Imprensa, levou uma senhora de idade já avançada a esperar desde as 5 horas da manhã. E, posta perante os factos, sem ligar ao itálico assinado por Maria Branca dos Santos, acentuava: «deviam ter posto aqui a fotocópia da carta»

«A gente dá cabo deles»

Às primeiras horas da manhã, ainda com o sol a ganhar a cidade, reinava a confiança. Todos eles ali estavam, sentados em esquinas ou marcando o lugar numa bicha de atendimento imaginário. Uma boa parte da Rua Egas Moniz estava repleta de homens e mulheres,

Na Rua egas Moniz, à porta de um escritório de D. Branca: uma espera de várias horas, uma angústia de semanas

rostos cansados, mudanças de pernas constantes porque a espera já é longa. Entre si trocam poucas palavras. Tal como quando vão ao banco impera o silêncio dos grandes momentos. Ninguém diz quanto tem a receber, quanto depositou. O sigílio bancário funciona e funcionará ainda na razão da esperança de recuperarem o dinheiro.

«Já não quero o dinheiro todo, ao menos os juros», comenta um dos depositantes. Também para ele, a Imprensa tem culpas, embora reconheça que «vocês não são o bode expiatório, mas que ajudaram, ajudaram».

«Nunca pensou que a publicidade na Imprensa agradava à D. Branca, que pode ter sido uma forma de relançar o negócio?» À inversão dos termos da questão ninguém responde. Apenas os olhares de impotência e conformismo, e uma voz que se ergue da pequena multidão: «Os jornais são contra a mulher, uma mulher que só faz bem. Precisam é de uma enxada, vão mas é trabalhar!».! Foi impossível explorar o trágico-cómico deste grito. Poucos minutos antes, num café da esquina, dois homens, falando dos jornalistas, confidenciavam: «eles que venham cá hoje que a gente parte as máquinas e dá cabo deles».

«Já bateu a asa»

Ao «optimismo» das primeiras horas sucedeu-se o desânimo da espera e a fadiga provocada pelo Sol. Na Calçada do Carrascal, à porta de outro «escritório» a cena repete-se. Alguns jovens numa bicha constituída por homens de mais de 40 anos. Safaris de côres leves marcam-lhes o percurso. Vieram de África e estão à espera de receberem os juros, os milagrosos 10 por cento, ou, em atitude de desconfiança esperam poder levantar o seu dinheiro. Nas ruas próximas, sentados em carros, alguns de matrícula recente, muita gente espera o meis pequeno movimento que desminta as informações dos jornais.

«A televisão, a rádio e os jornais devem estar a chegar», diz um depositante. Outro menos conformado com a espera não quer saber da Imprensa: «espero que apareça um funcionário para dizer que isto abre no dia 17. Não é pelos jornais que a gente quer saber isso». Minutos depois, numa atitude de desanimo, o mesmo homem faz «cálculos à vida»: «depois já não é no dia 17, sabe-se lá quando é».

Com a espera o grupo vai falando. «A gente está aqui para receber e não para depositar. Espero que, pelo menos, chegue alguém às 9 horas». Embora o repórter não tenha visto o emissário, poucos minutos depois das 9 horas corria o rumor de que estavam a ser distribuídas novas senhas. Pedaços de papel numerados, a entrada mágica para receber os juros ou para pedir tudo.

Mas os vizinhos e passantes não partilham da mesma esperança. Um comerciante vizinho do «escritório» lamenta a «desgraça que vai vir quando as pessoas perderem o dinheiro». Para ele, loja deserta, o espectáculo serve de lição. «De início era capaz de ter posto lá algum. Agora, nem pensar...»

Numa taberna de esquina, não há contemplações para o «milagre económico» em tempo de crise. Sentado na pedra da porta, um velho enrola um cigarro, num ritual há muito aprendido. E, dirigindo-se a um amigo, as mãos libertadas, cigarro na boca, levanta os braços em forma de asa. «Eu não te disse? Já bateu a asa».

Nuno Ribeiro

Greve do lixo

Trabalhadores lutam pelo diálogo e contra a repressão

Os trabalhadores do sector de limpeza (cantoneiros e motoristas) da Câmara Municipal de Lisboa iniciam às 22 e 30 uma greve que se prolonga até às 17 horas de amanhã, a fim de pressionarem a satisfação do seu caderno reivindicativo, sobre o qual tem recaído o «habitual silêncio» da administração do município.

Esta forma de luta, que surge em consequência de falta de resposta da câmara às propostas dos trabalhadores, foi decidida em plenários recentemente realizados nos vários locais de trabalho.

O pessoal de limpeza da cidade, que exige ao presidente da câmara, Krus Abecasis, que receba os seus representantes sindicais, para com eles negociar as propostas dos trabalhadores, acusa os responsáveis pelo serviço de salubridade de não daram o «mínimo de resposta» aos trabalhadores sobre problemas que os afectam e que já vêm de alguns meses atrás.

Segundo um dirigente do Sindicato dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa, as condições de trabalho do pessoal da recolha de lixo têm vindo a degradar-se progressivamente, ao mesmo tempo que se intensifica a repressão. «Só este ano – referiu – no sector de limpeza foram movidos processos disciplinares a mais de 60 trabalhadores, além de outras sanções aplicadas à margem do próprio estatuto disciplinar».

Abecasis evita diálogo

A mesma fonte declarou ao «DL» que os trabalhadores da recolha do lixo não recebem fardamento há vários anos e de há alguns meses para cá também não lhes é distribuído equipamento de protecção, sendo-lhes apenas concedidos «uns míseros e ridículos 15 escudos por dia, como prémio do lixo, importância esta que não dá nem para um litro de leite».

Quanto à questão candente da não recolha do lixo nas noites de sábado para domingo, posta em prática pela câmara desde Julho último, o mesmo informador afirmou que o município «não fez um estudo, como convinha, das consequências que adviriam desta medida tão gravosa para as condições de higiene da cidade».

De referir que a remoção do lixo de sábado para domingo havia sido decidida pela própria câmara em 1978, logo após a implementação da recolha por processo hermético. «Há razões objectivas, sublinhou o dirigente sindical, que justificam aquela decisão, bastando referir apenas que a grande maioria dos estabelecimentos comerciais encerram ao sábado e colocam na rua todo o lixo produzido».

O representante dos trabalhadores frisou que a câmara municipal gasta anualmente um milhão e quinhentos mil contos na limpeza da cidade e com a medida recentemente tomada vai apenas poupar 34 mil contos, importância esta que não se pode considerar significativa no quadro geral das despesas do município, tendo em conta os prejuízos na higiene e saúde públicas resultantes da acumulação do lixo nas ruas.

A câmara afirma que a suspensão da recolha ao sábado é de carácter experimental, mas os trabalhadores afirmam que esta medida foi tomada sem que a precedesse nenhum estudo concreto da situação.

O Sindicato dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa sustenta que esta greve poderia evitar-se se o município da capital tivesse um «mínimo de consideração» pelos trabalhadores. A este propósito o dirigente sindical referiu que desde Janeiro que têm sido solicitadas audiências ao presidente Krus Abecasis, mas que este nem resposta dá aos representantes dos trabalhadores.

As reivindicações

Os trabalhadores do sector de limpeza lutam para que a administração ca câmara elabore «um estudo sério e cuidado sobre as implicações da medida que tomou na higiene da cidade e na saúde da população e na do próprio pessoal, defendendo a manutenção da recolha de sábado para domingo. Exigem igualmente a manutenção de três cantoneiros de limpeza (agora reduzidos a dois) em todas as equipas de remoção do lixo e a concessão de um subsídio de insalubridade, penosidade e risco «que compense de forma digna o tipo de trabalho desempenhado».

No que se refere às condições de higiene e segurança, reclamam «a distribuição a tempo e horas dos fardamentos e equipamento de protecção; a substituição dos postos altamente degradados por outros com condições dignas; a distribuição de papel higiénico, sabão e a possibilidade de terem duche quente no fim do seu trabalho em todos os postos de limpeza, bem como nas garagens.

Reivindicam ainda o fim da «repressão e da discriminação na maior parte dos seus locais de trabalho».

O dirigente sindical, que aconselha a população a, durante a greve acondicionar o lixo em sacos plásticos, que não devem ser muito cheios, afirma que esta greve também defende o interesse dos lisboetas, visto que se a câmara municipal ainda não criou uma taxa do lixo, como o pretendia fazer, é porque até agora não teve condições para isso.

Organização Internacional do Vinho, em Portugal

Falsificação do vinho será rapidamente ultrapassada

O presidente da Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV), Beat Neuhaus, considerou, no Porto, que no campo vitivinícola há um entendimento perfeito entre todos os países do mundo.

Beat Neuhaus falava durante uma conferência de Imprensa que se realizou no Solar do Vinho do Porto e que serviu para a apresentação da 64.ª edição da Assembleia Geral da OIV que este ano se realiza desde hoje até ao dia 9 em Portugal, na Póvoa de Varzim.

O especialista em vinho da Suíça referiu que «dentro de dois anos ou três o problema da falsificação de vinhos estará completamente ultrapassado».

«O que nos preocupa actualmente – prosseguiu – é o facto de o consumo de vinho estar a baixar no seio dos países da Comunidade Económica Europeia, quando a sua produção está a aumentar não só nos países da CEE como a nível mundial».

Para Beat Neuhaus a única forma de combater o excesso de produção de vinho e a pouca procura do mesmo é tentar um equilíbrio entre a sua produção e o consumo».

«Isto só será possível se a população mundial for sensibilizada de que o vinho não deverá ser só bebido em situações especiais, mas sim utilizado como parte integrante da alimentação de cada ser humano» – disse.

O presidente da OIV declarou que uma das formas de incentivar o consumo de vinho é, por exemplo, adoptar o «slogan», «se conduzir não beba, se beber – vinho – não conduza».

«Temos de aprender a substituir as bebidas mais alcoolizadas pelo vinho, que tem uma percentagem muito menor de álcool que as outras bebidas» – acentuou.

Neuhaus informou que, em 1983, a produção de vinho a nível mundial atingiu os 350 milhões de hectolitros, enquanto o consumo deste líquido foi de 280 milhões de hectolitros.

«Em Portugal no mesmo período produziram-se 10 milhões de hectolitros e consumiram-se apenas cerca de nove milhões de hectolitros de vinho» – referiu.

A este propósito, o especialista em viticultura afirmou que o consumo médio por habitante em alguns países da CEE é de 80 litros por ano enquanto que em Portugal é ligeiramente superior e cifra-se em 90 litros por habitante.

A 64.ª Assembleia Geral da OIV, que se realiza em Portugal pela segunda vez (a primeira foi em 1951), contará com a presença de 215 delegados em representação de 33 países.